

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/234145690>

Guia para observação das aves do Parque Nacional de Brasília

Book · January 2011

CITATIONS

3

READS

2,035

4 authors, including:



[Mieko Kanegae](#)

Federal University of Rio de Janeiro

7 PUBLICATIONS 127 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



[Fernando Lima Favaro](#)

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

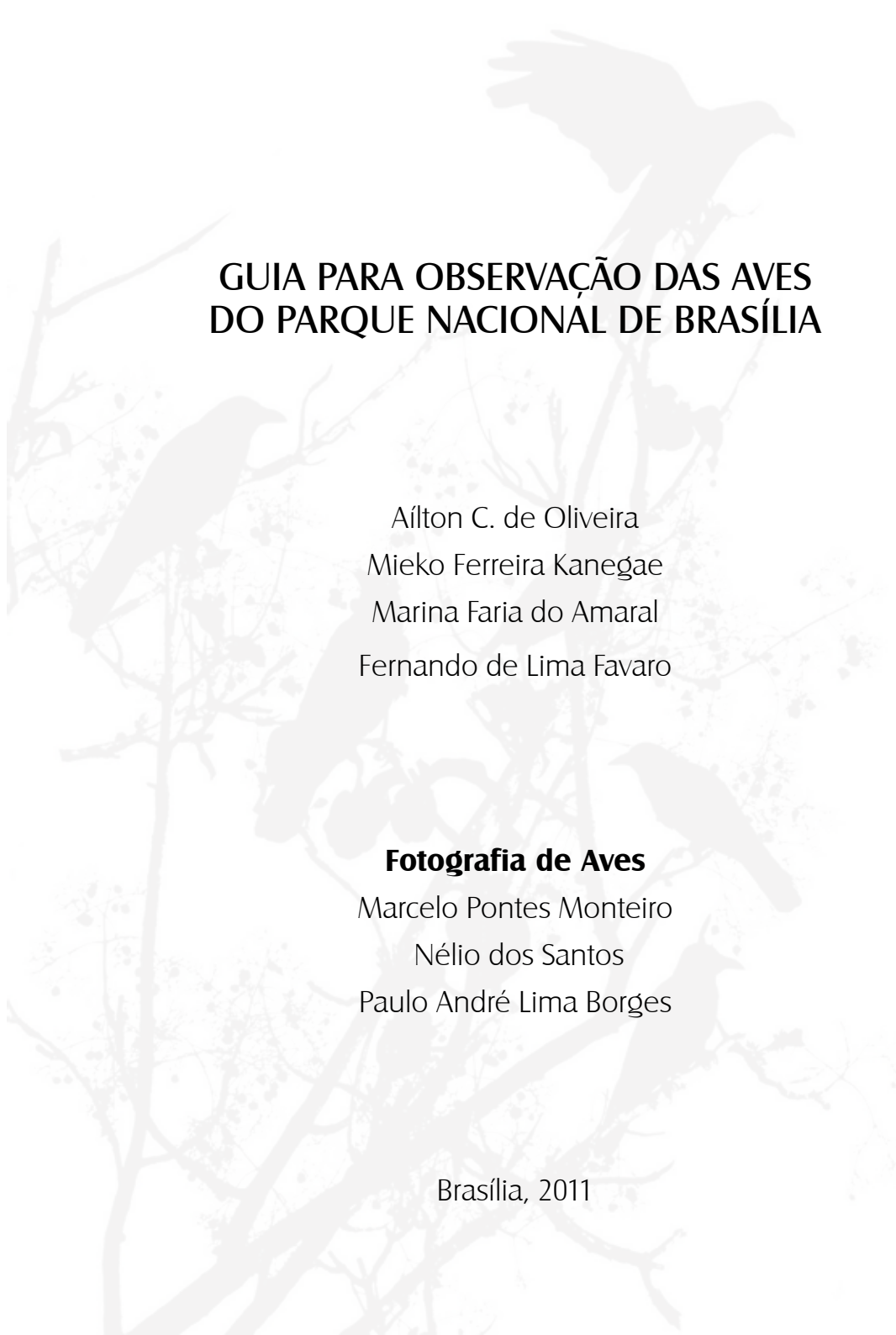
21 PUBLICATIONS 218 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



GUIA PARA OBSERVAÇÃO DAS AVES DO PARQUE NACIONAL DE BRASÍLIA

Brasília - 2011



GUIA PARA OBSERVAÇÃO DAS AVES DO PARQUE NACIONAL DE BRASÍLIA

Alton C. de Oliveira
Mieko Ferreira Kanegae
Marina Faria do Amaral
Fernando de Lima Favaro

Fotografia de Aves

Marcelo Pontes Monteiro
Nélio dos Santos
Paulo André Lima Borges

Brasília, 2011

GUIA PARA OBSERVAÇÃO DAS AVES DO PARQUE NACIONAL DE BRASÍLIA

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente

Dilma Roussef

Vice-Presidente

Michel Temer

Ministério do Meio Ambiente - MMA

Izabella Mônica Vieira Teixeira

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio

Rômulo José Fernandes Barreto Mello

Diretoria de Conservação da Biodiversidade – DIBIO

Marcelo Marcelino de Oliveira

Diretoria de Unidades de Conservação e Proteção Integral – DIREP

Ricardo José Soavinski

Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres – CEMAVE

João Luiz Xavier do Nascimento

Parque Nacional de Brasília – PNB

Amauri de Sena Motta

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresento o Guia para Observação das Aves do Parque Nacional de Brasília, o qual representa um importante instrumento auxiliar para os observadores de aves que frequentam ou que frequentarão o Parque, para fins de lazer (birdwatching), pesquisas científicas, treinamentos ou em atividades de educação ambiental.

Este é mais um resultado do trabalho do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres - CEMAVE, unidade descentralizada do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e vinculada à Diretoria de Conservação da Biodiversidade. O Centro tem como missão subsidiar a conservação das aves brasileiras e dos ambientes dos quais elas dependem.

O livro contempla a atualização da lista das aves do Parque Nacional de Brasília, publicada em forma de livro de bolso, em 1995, pelo CEMAVE e, oferece dicas para a observação de aves na natureza (equipamentos a serem utilizados, conduta do observador, aspectos relevantes para identificação da ave), informações gerais sobre as aves e, particularmente, as do Cerrado e os efeitos do fogo sobre a avifauna.

Das 312 espécies de aves relacionadas, 221 estão representadas em belíssimas fotos que facilitam distinguir o seu avistamento, reforçando o papel auxiliar do guia na identificação das aves em campo.

Para o Instituto Chico Mendes este livro é motivo de dupla comemoração porque o seu lançamento coincide com os 50 anos da criação do Parque Nacional de Brasília, além de contribuir para ampliação do conhecimento desta magnífica amostra do Cerrado, tão presente no cotidiano da maioria dos brasilienses e visitada por cidadãos de inúmeras origens.

Desejamos um ótimo proveito aos leitores.

Marcelo Marcelino de Oliveira

Diretor de Conservação da Biodiversidade / ICMBio

Abril de 2011

Ficha Técnica

Consolidação das Informações

Aílton Carneiro de Oliveira
Mieko Ferreira Kanegae
Marina Faria do Amaral
Fernando de Lima Favaro

Revisão Final

Núbia Cristina B. da Silva Stella

Capa / Diagramação

Wagner Ricardo Ramirez Miguel

Catálogo

Thaís Moraes

Fotos

Marcelo Pontes Monteiro
Paulo André Lima Borges
Nélio dos Santos

Apoio

PNUD

Impressão

Gráfica e Editora Brasil Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Bibliotecária responsável: Thaís Moraes CRB-1/1922

Guia para observação das aves do Parque Nacional de Brasília / Aílton Carneiro de Oliveira ... [et al.] ; Fotografia de Aves: Marcelo Pontes Monteiro, Nélio dos Santos, Paulo André Lima Borges. – Brasília : Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, ICMBio, 2011. 300 p. : il. color. ; 21 cm.

ISBN: 978-85-61842-24-6

1. Aves, famílias, espécies. 2. Cerrado. 3. *Birdwatching*. 4. Educação ambiental. 5. Avifauna. I. Aílton Carneiro de Oliveira. II. Mieko Ferreira Kanegae. III. Marina Faria do Amaral. IV. Fernando de Lima Favaro. V. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. VI. Título.

CDD – 598.2981

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus e a todos que participaram e colaboraram para a criação e divulgação deste Guia. Com isso, contribuindo para o conhecimento das aves silvestres do Brasil e, sobretudo, do Cerrado.

Em especial, agradecemos ao chefe do CEMAVE, João Luiz Xavier do Nascimento, pelo incentivo à idealização deste Guia.

Ao IBAMA e ao PNUD, que, por meio do projeto BRA/01/037, viabilizaram a participação de Mieko F. Kanegae e Marina F. do Amaral neste trabalho.

À Maria Helena Reinhardt, ex-chefe do Parque Nacional de Brasília, por ter auxiliado o CEMAVE, na execução desta obra, quanto aos aspectos administrativos.

A Marcelo Pontes Monteiro, Paulo André Lima Borges e Nélio dos Santos por terem cedido as belas imagens que ilustram este guia, sobretudo, ao Marcelo Pontes que, ainda colaborou nas sugestões do texto.

Ao ICMBio, por permitir a divulgação da avifauna dessa importante unidade de conservação e, principalmente, pelo apoio na produção e distribuição deste guia.

Muito especialmente, agradecemos aos nossos familiares.

Os autores

ÍNDICE

• INTRODUÇÃO.....	10	• CONDUTA PESSOAL	28
• O CERRADO	10	• IDENTIFICAÇÃO	29
• O FOGO NO CERRADO	12	• AS AVES DO PARQUE NACIONAL DE BRASÍLIA.....	30
• O EFEITO DO FOGO SOBRE AS AVES	12	• FAMÍLIAS E ESPÉCIES DO PARQUE NACIONAL DE BRASÍLIA	32
• A AVIFAUNA DO CERRADO.....	13	• FAMÍLIA RHEIDAE.....	33
• O PARQUE NACIONAL DE BRASÍLIA.....	15	• FAMÍLIA TINAMIDAE	34
• A IMPORTÂNCIA DAS AVES	17	• FAMÍLIA ANATIDAE	37
• CONSERVAÇÃO DAS AVES.....	19	• FAMÍLIA CRACIDAE	40
• AS AVES	20	• FAMÍLIA PODICIPEDIDAE	42
• CARACTERÍSTICAS GERAIS.....	20	• FAMÍLIA PHALACROCORACIDAE.....	43
• TIPOS DE BICOS.....	20	• FAMÍLIA ANHINGIDAE	44
• TIPOS DE PERNAS	21	• FAMÍLIA ARDEIDAE	45
• COMPORTAMENTOS	22	• FAMÍLIA THRESKIORNITHIDAE	52
• ALIMENTAÇÃO	22	• FAMÍLIA CATHARTIDAE	54
• REPRODUÇÃO	23	• FAMÍLIA PANDIONIDAE.....	57
• MIGRAÇÃO	24	• FAMÍLIA ACCIPITRIDAE	58
• COMUNICAÇÃO	24	• FAMÍLIA FALCONIDAE.....	68
• CUIDADOS COM A PLUMAGEM.....	25	• FAMÍLIA RALLIDAE	72
• NOMENCLATURA CIENTÍFICA.....	25	• FAMÍLIA CARIAMIDAE.....	74
• OBSERVAÇÃO DAS AVES.....	26	• FAMÍLIA CHARADRIIDAE.....	75
• EQUIPAMENTOS RECOMENDADOS PARA OBSERVAÇÃO DE AVES	27	• FAMÍLIA RECURVIROSTRIDAE	77
		• FAMÍLIA SCOLOPACIDAE	78
		• FAMÍLIA JACANIDAE	81

• FAMÍLIA RYNCHOPIDAE	82
• FAMÍLIA COLUMBIDAE	83
• FAMÍLIA PSITTACIDAE	89
• FAMÍLIA CUCULIDAE	99
• FAMÍLIA TYTONIDAE.....	103
• FAMÍLIA STRIGIDAE.....	104
• FAMÍLIA NYCTIBIIDAE	108
• FAMÍLIA CAPRIMULGIDAE.....	109
• FAMÍLIA APODIDAE	112
• FAMÍLIA TROCHILIDAE.....	114
• FAMÍLIA ALCEDINIDAE.....	123
• FAMÍLIA GALBULIDAE.....	126
• FAMÍLIA BUCCONIDAE.....	127
• FAMÍLIA RAMPHASTIDAE.....	129
• FAMÍLIA PICIDAE	131
• FAMÍLIA MELANOPAREIIDAE.....	140
• FAMÍLIA THAMNOPHILIDAE.....	141
• FAMÍLIA CONOPOPHAGIDAE	144
• FAMÍLIA RHINOCRYPTIDAE.....	145
• FAMÍLIA SCLERURIDAE.....	146
• FAMÍLIA DENDROCOLAPTIDAE.....	147
• FAMÍLIA FURNARIIDAE	152
• FAMÍLIA TYRANNIDAE	162

• FAMÍLIA COTINGIDAE.....	194
• FAMÍLIA PIPRIDAE	195
• FAMÍLIA TITYRIDAE.....	197
• FAMÍLIA VIREONIDAE	201
• FAMÍLIA CORVIDAE.....	202
• FAMÍLIA HIRUNDINIDAE	204
• FAMÍLIA TROGLODYTIDAE.....	209
• FAMÍLIA POLIOPTILIDAE.....	211
• FAMÍLIA TURDIDAE	212
• FAMÍLIA MIMIDAE	216
• FAMÍLIA MOTACILLIDAE	217
• FAMÍLIA COEREVIDAE.....	218
• FAMÍLIA THRAUPIDAE.....	219
• FAMÍLIA EMBERIZIDAE.....	237
• FAMÍLIA CARDINALIDAE.....	250
• FAMÍLIA PARULIDAE.....	251
• FAMÍLIA ICTERIDAE	256
• FAMÍLIA FRINGILLIDAE	258
• FAMÍLIA ESTRILDIDAE	260
• FAMÍLIA PASSERIDAE	261
• REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS SUGERIDAS	279
• REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	280
• ÍNDICE NOMES CIENTÍFICOS.....	284
• ENGLISH COMMON NAME	296

INTRODUÇÃO

O CERRADO

O Cerrado situa-se no centro da América do Sul. Esse bioma ocupa a maior parte do Brasil Central, o leste da Bolívia e o nordeste do Paraguai. É o segundo maior bioma brasileiro, com 2 milhões de km², sendo superado em área apenas pela Amazônia. Ocupa 21% do território nacional e é considerado a última fronteira agrícola do planeta (Klink e Machado 2005).

O termo Cerrado é comumente utilizado para designar o conjunto de ecossistemas (savanas, matas, campos e matas de galeria) que ocorrem no Brasil Central (Eiten 1977; Ribeiro *et al.* 1981).

O Cerrado possui a mais rica flora dentre as savanas do mundo, com mais de 7.000 espécies de vegetais, sendo 44% endêmicas. A riqueza de espécies da fauna também é grande, correspondendo a 837 espécies de aves, 180 de répteis, 150 de anfíbios e 1.500 de peixes (Klink e Machado 2005). Entretanto, a diversidade de mamíferos é relativamente pequena – 199 mamíferos (Aguiar 2000; Marinho-Filho *et al.* 2002).

O Cerrado tem sofrido fortes pressões antropogênicas nas últimas décadas, devido à substituição das paisagens naturais por áreas de pastagens, plantações de grãos, expansão urbana e construção de barragens. Esses fatores têm colocado em risco a sua diversidade, devido à perda e fragmentação do habitat. Restam menos de 20% das paisagens naturais do Cerrado que ainda não foram alteradas por ações decorrentes das atividades humanas (Mittermeier *et al.* 2000). Somente 1,2% de sua área total encontra-se sob proteção ambiental por lei, como Unidade de Conservação Federal (Silva e Bates 2002; Mittermeier *et al.* 2000; Myers *et al.* 2000). Por isso, o Cerrado é considerado um dos biomas mais ameaçados do mundo e faz parte dos *hotspots* (áreas prioritárias para conservação) segundo Myers *et al.* (2000).

Um dos primeiros avanços para a conservação desse bioma foi a realização de reunião com pesquisadores de diversas áreas, em 1998, quando o Ministério do Meio Ambiente promoveu um *Workshop* de Ações Prioritárias para Conservação do Cerrado e Pantanal, no qual foram definidas 87 áreas prioritárias para a conservação do Cerrado (Cavalcanti 1999a).

As paisagens do Cerrado são classificadas de acordo com sua formação vegetal e podem ser: florestais, savânicas e campestres. As formações florestais ocupam menos de 20% do Cerrado e são muito importantes para a conservação da fauna desse bioma. Entre as aves, cerca de 82,6% das espécies do Cerrado dependem, em algum nível, desse tipo de formação vegetal para viver (Silva e Bates 2002).

Os tipos de vegetação presentes no Cerrado são classificados em:

Mata ciliar: Vegetação florestal que acompanha os rios de médio e grande porte sem se fechar acima do curso do rio.

Mata de galeria: Vegetação florestal que acompanha rios de pequeno porte formando uma galeria sobre estes, geralmente cobrindo-os.

Cerradão: É uma vegetação florestal menos fechada que as anteriores e com aspecto xeromórfico (que suporta as condições da seca). Nele se misturam espécies de plantas típicas das formações savânicas com aquelas típicas de mata.

Cerrado *sensu stricto*: Formação savânica caracterizada pela presença de árvores baixas (entre 5 e 8 m de altura) e tortuosas, muitas vezes com evidências de queimadas. Os estratos arbustivo e arbóreo são densos, principalmente no período de chuvas.

Veredas: Vegetação em que predomina a palmeira buriti (*Mauritia flexuosa*) em meio a agrupamentos de espécies arbustivas e herbáceas, mas sem formar dossel. As veredas em geral se localizam em vales ou próximas a cursos d'água, onde o solo é bastante úmido.

Campos: Formações campestres com predomínio de vegetação herbácea, pouca ou nenhuma vegetação arbustiva. Pode ser dividido em campo sujo e campo limpo.

O FOGO NO CERRADO

O fogo é um fator determinante na formação e manutenção de padrões e processos das savanas tropicais (Cole 1986). O histórico de fogo no bioma é anterior à ocupação humana e ocorre no Cerrado entre 27.100 a 41.700 anos atrás entre intervalos maiores de 33 a 41 anos e os menores de 8 anos (Vicentini 1993). Com a ocupação humana, a frequência de queimadas vem aumentando progressivamente, sendo ampla a sua utilização na agricultura e na pecuária extensiva (Coutinho 1980).

Segundo Coutinho (1990) a estação mais propícia à ocorrência de queimadas no cerrado é entre maio e setembro, podendo estender-se até outubro. No período úmido, pode também ocorrer a incidência do fogo durante os dias quentes com ausência de chuvas (veranico), principalmente nas áreas com baixa ocorrência de fogo.

Em longo prazo, a incidência de fogo altera a estrutura e a composição florística da comunidade lenhosa do Cerrado. Muitas características típicas da vegetação, tais como tortuosidade, aparência anã e caducifolia, são atribuídas à ocorrência de queimadas (Eiten 1972). O fogo é importante na promoção de produtividade primária, na dispersão de sementes, na proteção, deiscência e abertura de frutos em algumas plantas, e ainda, no estímulo ao rebrotamento e à floração da camada subarbustiva.

O EFEITO DO FOGO SOBRE AS AVES

O fogo pode alterar ecossistemas, comunidades e estruturas de populações, favorecendo certas espécies ou criando condições para a invasão de novas espécies. Além disso, pode eliminar os organismos individualmente, modificar taxas de crescimento, reprodução, disponibilidade e uso dos recursos, como também alterar a competição e outras relações entre os organismos. Os efeitos destes impactos dependem fundamentalmente do recente histórico de regime de fogo na área, do estado fisiológico e de desenvolvimento dos organismos no momento do fogo e da ocorrência de eventos, tais como chuva, seca e herbivoria (Gill 1994 *apud* PREVFOGO 2001).

As queimadas descontroladas podem afetar as aves de forma direta (mortalidade, danos físicos) e indireta (alterando o hábitat, oferta de recursos, abundância de competidores e predadores). As aves podem responder tanto de forma positiva ou negativa, dependendo das características de sua história de vida, assim como da extensão, intensidade e tempo de duração da queimada. Devido a essas variações no comportamento do fogo, o seu efeito nas aves e em seus habitats varia amplamente (Ganey *et al.* 1996).

Durante as queimadas, as aves predadoras e as insetívoras aéreas são logo atraídas para as frentes de fogo, quando então, capturam os animais em fuga. O quadro que se observa após as queimadas é que algumas espécies residentes desaparecem de forma temporária, enquanto as oportunistas aparecem forrageando nas áreas recém queimadas (Sick 1965; Cavalcanti 1988; Figueiredo 1991; Cavalcanti e Alves 1997). Os investimentos na reprodução como os ovos, ninhos e ninhegos são os mais facilmente atingidos pelo fogo.

A resposta imediata da avifauna logo após o fogo é substancial e ocorre como reação à alteração na disponibilidade de recursos alimentares que são geralmente abundantes, mas de curta duração. Algumas aves localizadas em habitats adjacentes à área queimada podem ser atraídas pela disponibilidade de presas mortas (vertebrados e invertebrados) (Woinarski and Recher 1997).

Abreu (2000) e Figueiredo (1991) verificaram que após uma queimada a riqueza da avifauna do cerrado não variou, contudo a composição e a abundância das aves foram diferentes.

A AVIFAUNA DO CERRADO

A avifauna do Cerrado conta com 837 espécies, distribuídas em 62 famílias. Dessas, 36 (4,3%) espécies são endêmicas (Silva 1995, 1997; Cavalcanti 1999b; Bagno e Marinho-Filho 2001, Silva e Bates 2002; Lopes 2004) e 14 estão ameaçadas (MMA 1999). Entretanto, o grau de endemismo é o menor entre os vertebrados (Myers *et al.* 2000). Adicionalmente a avifauna do Cerrado ainda é pouco conhecida. Por exemplo, uma nova espécie críptica – duas espécies extremamente difíceis de distinguir por características morfológicas - de ave (*Suiriri islerorum*) foi recentemente descrita para a região (Zimmer *et al.* 2001). A maioria das aves do Cerrado (90,7%) se reproduz no próprio bioma (Silva 1995).

No Distrito Federal existem 451 espécies de aves, incluindo 32 espécies endêmicas do Cerrado. Desse total, apenas 34 espécies não se reproduzem no Cerrado, sendo 17 visitantes da América do Norte, 6 visitantes do sul da América do Sul e 11 espécies desconhecidas quanto ao local de reprodução (Bagno e Marinho-Filho 2001).

Entre as aves mais comuns no Cerrado estão o tucano (*Ramphastos toco*), a gralha-do-cerrado (*Cyanocorax cristatellus*), papagaio-galego (*Alipiopsitta xanthops*), o periquito-de-encontro-amarelo (*Brotogeris chiriri*), a seriema (*Cariama cristata*) e o arapaçu-do-cerrado (*Lepidocolaptes angustirostris*), entre outras.

Nas formações de campo de cerrado encontramos a seriema, a ema (*Rhea americana*), a perdiz (*Rhynchotus rufescens*), a codorna (*Nothura maculosa*) e o galito (*Alectrurus tricolor*), entre outros.

No Cerradão encontramos o mutum (*Crax fasciolata*), o jaó (*Crypturellus undulatus*), o choca-de-asas-vermelhas (*Thamnophilus torquatus*) e o picapau-do-campo (*Colaptes campestris*).

No domínio de Mata de galeria temos o soldadinho (*Antilophia galeata*), a saracura três-potes (*Aramides cajanea*) tapaculo-de-brasília (*Scytalopus novacapitalis*), o pula-pula (*Basileuterus culicivorus*) e a alma-de-gato (*Piaya cayana*).

O PARQUE NACIONAL DE BRASÍLIA



Figura 1 – Imagem de satélite do Parque Nacional de Brasília.

O Parque Nacional de Brasília (PNB), criado em 1961, situa-se no setor Noroeste do Distrito Federal, a 10 km do centro de Brasília. Localiza-se entre as coordenadas 15°35' - 15°45' S e 48°05' - 48°53' W. A Lei nº 11.285/06, ao redefinir os limites do Parque, amplia a UC para 42.389 hectares. O Parque abriga uma amostra do Cerrado do Planalto Central em admirável estado de conservação.

Tem como objetivo a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico (SNUC 2002). É uma das unidades de conservação mais visitadas do país, recebendo cerca de 500.000 visitantes ao ano (Horowitz 2000).

O clima da região é tropical de altitude (Aw), segundo a classificação de Köppen, e apresenta forte sazonalidade, marcada por períodos de seca de maio a setembro (0-50 mm mensais de pluviosidade) e de chuva entre novembro e março (200 e 250 mm mensais), sendo a precipitação média

anual cerca de 1530 mm (INMET 2000). Durante a seca é comum a ocorrência de queimadas de origem natural e antropogênica.

No Parque Nacional de Brasília pode-se observar que, nas áreas queimadas, as aves insetívoras e granívoras ocorrem com maior frequência, enquanto que as frugívoras são mais escassas, devido à disponibilidade de recursos que é alterada após a queimada, resultando no aparecimento de espécies oportunistas (Abreu 2000).

A avifauna registrada para o Parque em 1995 consistia em 265 espécies (Antas 1995). Posteriormente a este levantamento outros estudos com aves foram realizados como Antas (1999) e Abreu (2000). Este Guia de Aves lista 312 espécies em 62 famílias das quais 16 são endêmicas e oito estão ameaçadas de extinção.

O Parque Nacional de Brasília é uma das unidades de conservação do Brasil que mais recebe visitantes. Desses, muitos são grupos específicos (embaixadas, turistas, universidades e outros) interessados em observar aves ao longo das Trilhas da Capivara e Cristal Água.

A IMPORTÂNCIA DAS AVES

A maioria das pessoas desconhece a importância de uma espécie para seu ecossistema. O que você acha que aconteceria se matasse, por exemplo, todos os urubus do mundo? Muitos poderiam responder: Nada! Nada???? Esse subitem é dedicado a essas pessoas, para que elas possam entender que cada ser vivo, assim como, cada ave, tem um papel biológico importante na natureza.

Todos os animais estão inseridos em uma cadeia alimentar, ou seja, se alimentam de algo e servem como alimento para alguém. Se uma população de determinada espécie diminui ou é extinta, é bem provável que a população da qual essa espécie se alimenta cresça, acarretando um desequilíbrio na natureza. As aves que comem insetos, como as andorinhas, por exemplo, controlam o tamanho das populações de insetos. Suponhamos que estas andorinhas sejam as únicas que comem a larva de um inseto que ataca as plantações da região. Se as andorinhas fossem exterminadas o número de insetos cresceria muito e prejudicaria o cultivo. Diversas são as aves que controlam populações de insetos e de outros animais. Em áreas de pastagens, associadas ao gado, ocorrem a garça vaqueira, o anu preto e o gavião carrapateiro, os quais se alimentam de carrapatos do gado e de outros insetos que estes espantam ao caminhar. A família Formicariidae compreende aves especialistas em se alimentarem de formigas. Já as corujas, alimentam-se de ratos, seriemas, gaviões de serpentes e lagartos. Como se observa, se não fossem as aves, várias populações que são consideradas pragas, que transmitem doenças ou simplesmente que estão no mundo mantendo o equilíbrio da natureza, se desestabilizariam provocando prejuízos visíveis ou não para o homem.

Outro papel importantíssimo desempenhado pelas aves no ecossistema é a polinização e a dispersão de sementes de diversas plantas. Os beija-flores, por exemplo, são ótimos polinizadores, pois quando se alimentam do néctar das flores, os grãos de pólen ficam presos em seu corpo e são levados para outras flores. Assim, permite que ocorra a fecundação e formação de frutos. As aves frugívoras também agem a favor da proliferação das plantas, por meio da dispersão de sementes. Elas geralmente ingerem os frutos por inteiro e suas sementes muitas vezes são eliminadas intactas, por meio de regurgitos e(ou) das fezes, as quais podem cair sobre uma terra fértil e germinar.

Portanto, se alguma ave ou qualquer outro ser vivo deixar de existir, não será apenas essa espécie a prejudicada, mas todas as outras que direta ou indiretamente estão relacionadas a ela.

Além da importância como controladores populacionais, as aves são muito sensíveis a alterações ambientais, o que lhes confere a característica de serem excelentes bioindicadores da qualidade de determinado ambiente. Há, portanto, espécies que são típicas de áreas alteradas e há outras restritas a áreas preservadas. Além disso, se um ambiente estiver contaminado por agrotóxicos ou outros poluentes, e determinada ave se alimentar de itens que acumulam estas substâncias, é provável que a ave morra ou que espécies que se alimentavam desses itens não vivam mais nesse local.

CONSERVAÇÃO DAS AVES

A destruição de hábitat é a maior ameaça às aves em todo o mundo. No Cerrado diversas atividades crescentes como a ocupação humana ameaçam esse bioma. As extensas plantações, a criação de gado, o uso de queimadas, a criação de lotes irregulares e, mais recentemente, a construção de hidrelétricas, vêm alterando as paisagens do cerrado. Com o desmatamento e a alteração da vegetação, uma série de problemas como o assoreamento de rios contribuem para a diminuição de populações animais.

Quando uma espécie sofre perda de hábitat e diminuição de sua população, devido a fatores naturais ou causados pelo homem, diz-se que essa espécie encontra-se ameaçada (Andrade 1993). As espécies raras são aquelas que dispõem de um número reduzido de exemplares esparsamente distribuídos em extensa região ou concentrados em uma pequena área. Espécies endêmicas são aquelas que apresentam distribuição restrita a uma localidade, podendo ser endêmica a uma bacia hidrográfica, a um bioma, a um país ou a qualquer outra unidade de extensão geográfica.

Para conservar as aves é necessário antes de tudo conhecê-las. Muitas universidades, instituições governamentais, como o Ministério do Meio Ambiente (MMA), o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e organizações não governamentais têm se comprometido com a conservação das aves e de seus ambientes. O Centro

Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres - CEMAVE é o Centro Especializado do ICMBio que se compromete especificamente com esse tema. O CEMAVE é o único Centro da América Latina a coordenar o uso da técnica de anilhamento como instrumento de pesquisa com aves. Essa técnica consiste em marcar as aves com um anel que contém uma letra e números, por meio dos quais é possível identificar as aves individualmente. Assim, quando se encontra uma ave anilhada é possível saber onde e quando ela foi marcada e realizar estudos de rotas migratórias, distâncias percorridas pelos indivíduos, longevidade da espécie e outros. O CEMAVE possui sua sede em Cabedelo (PB) e Bases avançadas em Jeremoabo/BA e Brasília/DF (esta última situada dentro do Parque Nacional de Brasília).

Além dos estudos para conhecimento das aves, para conservá-las em muitos casos, são utilizadas técnicas de manejo. Na silvicultura, por exemplo, monoculturas de espécies exóticas como eucaliptos e pinus, são casos em que técnicas de manejo podem ser utilizadas para recuperar populações de aves. O reflorestamento do sub-bosque com plantas nativas, incluindo espécies frutíferas que atraiam diretamente as aves, seria um exemplo de manejo para tentar uma recolonização das aves.

O estudo das aves e principalmente o manejo, são questões de responsabilidade de técnicos especializados, em geral biólogos, porém há ações simples que todos nós podemos executar para ajudar a preservar as aves e seus ambientes, tais como:

1. Não alimentar os animais silvestres. O alimento ofertado, além de poder não ser saudável para a ave, se ofertado com frequência pode alterar seus hábitos alimentares originais;
2. Não aplicar agrotóxicos ou outros produtos agrícolas que contenham substâncias químicas danosas ao meio ambiente, sobretudo, próximo a rios e (ou) nascentes;
3. Ter muito cuidado ao acender fogo em acampamentos ou cigarros em áreas de cerrado, principalmente durante os meses de seca; e
4. Não jogar lixo em paisagens naturais (florestas, matas, rios, lagos, oceanos e outros ambientes naturais).

AS AVES

CARACTERÍSTICAS GERAIS

As aves são animais vertebrados caracterizados pela presença de bico, asas e postura de ovos. Porém, essas características não são exclusivas das aves, sendo compartilhadas com outros grupos. A única característica que as distingue totalmente dos demais grupos de vertebrados é a presença de penas. As penas são estruturas formadas principalmente por queratina e têm a função de promover o voo e o isolamento térmico.

As aves ocorrem em diversos ambientes, espalhadas em todos os continentes, desde os desertos até aos ambientes árticos e antárticos. Essa ampla diversidade de ambientes está relacionada às adaptações morfológicas (como o tipo de bico, tipo de pernas e coloração da plumagem), fisiológicas, genéticas e comportamentais desenvolvidas ao longo da evolução, que permitiram a sua sobrevivência nesses locais.

A morfologia das aves pode variar bastante entre diferentes grupos e está relacionada com os hábitos e comportamentos de cada uma. A cauda das aves, por exemplo, é a estrutura responsável pelo direcionamento do voo. As variações no formato da cauda conferem a cada grupo um estilo próprio de voo. Em arapaços e pica-paus, que são aves que se deslocam verticalmente pelo tronco das árvores, a cauda é mais rígida e tem um importante papel de apoio durante a execução desse tipo de deslocamento. Bicos e patas são outras estruturas estreitamente relacionadas às atividades das aves.

TIPOS DE BICOS

O bico de uma ave está diretamente relacionado com a alimentação. Bicos longos, pontiagudos e serrilhados como o das garças e do martim-pescador, são eficazes na captura de peixes. Bicos largos, achatados e com estruturas semelhantes a pentes (lamelas) filtram a água ou a lama retendo pequenos invertebrados. Esse tipo de bico é característico de patos, marrecas, cisnes e colhereiros. Bicos curtos, porém fortes e curvos, como o de gaviões e corujas, são cortantes e eficientes para dilacerar a carne de suas presas. As

araras, papagaios e periquitos possuem bicos extremamente fortes e curvos que ajudam a abrir cocos de palmeiras e outros frutos. A parte inferior serve como apoio enquanto a superior quebra, como se fosse um machado, os frutos e sementes duras.

Os bicos muito finos, retos ou curvos dos beija-flores, juntamente com a longa língua que possuem, são adaptações para alcançar o néctar das flores. Pássaros pequenos como o coleirinho, o tiziu e os canários, que se alimentam de sementes de gramíneas, possuem bicos curtos e robustos em forma de cone. Os bacuraus apresentam um bico curto, porém de base muito larga, o que permite uma ampla abertura para a captura de insetos. Os bem-te-vis, assim como todos os outros representantes da família Tyrannidae, apresentam bicos que funcionam como pinças. Além disso, as cerdas (que têm função sensorial e de proteção ao redor do bico) podem auxiliar a captura de insetos durante o voo, a exemplo dos andorinhões e bacuraus. Os pica-paus possuem bicos pontiagudos e fortes para perfurar buracos em troncos e cupinzeiros à procura de insetos.

TIPOS DE PERNAS

A morfologia das pernas e pés de uma ave traz muitas dicas sobre o ambiente em que ela vive. Aves que caminham sobre ambientes úmidos como lama, lodo ou ambientes aquáticos rasos, como as garças, apresentam pernas longas com dedos compridos. Aves aquáticas como os patos e biguás, apresentam uma membrana entre os dedos denominada membrana interdigital que permite que estas aves nadem. As aves de rapina, como as águias, corujas e os gaviões têm muita força nas pernas e suas unhas são compridas e afiadas, próprias para perfurar e agarrar com firmeza as presas. Aves de solo como as codornas, inhambus e macucos possuem pernas curtas e dedos relativamente grossos. Aves pernaltas como a ema e a seriema, também presentes no Cerrado, possuem as pernas e pés resistentes e são corredoras. A seriema quando perseguida pode atingir a velocidade entre 40 a 70 km/h antes de voar. A ema atinge velocidade de até 60 km/h.

COMPORTAMENTOS

As aves apresentam comportamentos diversos relacionados à alimentação, reprodução, limpeza das penas, comunicação e cuidado com os filhotes. Neste item serão destacados alguns comportamentos frequentes.

ALIMENTAÇÃO

As aves apresentam uma grande variedade de táticas para capturar seus alimentos. O comportamento alimentar de uma ave é uma das características que nos ajuda a identificar a que grupo pertence, pois determinadas famílias apresentam técnicas de capturas de alimento particulares. Os papa-moscas e todas as aves da família Tyrannidae, por exemplo, saem voando de um poleiro, capturam insetos no ar e retornam ao poleiro. Os beija-flores pairam no ar enquanto se alimentam. O biguá mergulha na água para capturar sua presa. Esses são alguns exemplos de táticas de captura de alimentos, observando as aves descobre-se outros.

Em relação ao tipo de dieta que consomem, as aves são classificadas como:

Carnívoras: Alimentam-se de carne de animais vivos, são predadoras (gaviões, corujas e águias).

Frugívoras: Sua dieta consiste de frutos (papagaios, periquitos, araras, sanhaços e tucanos).

Granívoras: São aqueles que consomem sementes de gramíneas (capins) e de outros grãos (tiziú, coleirinho e canários).

Insetívoras: Alimentam-se principalmente de insetos e de outros artrópodos, tanto na forma adulta como de larva (papa-moscas, pica-paus, andorinhas e bacurau).

Nectarívoras: Sua dieta principal consiste de néctar (beija-flor e cambacica).

Piscívoras: Consomem basicamente peixes na sua dieta (biguá, águia-pescadora e o martim-pescador).

Onívoras: Apresentam uma alimentação variada, incluindo itens de origem vegetal e animal (gralhas, sabiás, pardais e pombos).

Necrófagas: Alimenta-se de animais mortos e (ou) em decomposição (urubus).

REPRODUÇÃO

As aves se reproduzem uma ou mais vezes durante o ano. No Cerrado, a maioria das espécies se reproduz no início da estação chuvosa (setembro/outubro), quando a oferta de alimentos é maior, tanto de insetos quanto de frutos.

A reprodução das aves tem início com a procura de um parceiro. Nessa fase, um comportamento comum em algumas espécies é o *display* sexual (que é uma exibição executada em geral pelo macho), da plumagem, de cantos ou de movimentos, para se mostrar para indivíduo(s) do sexo oposto. Quando o casal se forma ocorre o cortejo, fase em que macho e fêmea se agradam com leves bicadas ou com oferta de alimento para o outro. Em seguida ocorre o acasalamento, momento em que a fêmea é fertilizada. Em geral, nessa fase o ninho é ou já está construído.

Começa então a fase de nidificação, período em que as aves defendem ativamente seus territórios. A postura dos ovos ocorre e é seguida da incubação. Nesse período muitas espécies desenvolvem uma placa de incubação, a qual é caracterizada pela ausência de penas na região ventral, pele intensamente vascularizada e com temperatura elevada, o que facilita a transferência de calor para os ovos (Sick 1997).

Os ninhos podem ser localizados no chão, sobre os galhos de árvores ou arbustos, no interior de troncos, em cavidades de barrancos, cupinzeiros, em construções (no telhado, chaminé), postes e torres de transmissão de energia e outros.

O quero-quero e o bacurau, estão entre as aves do Parque Nacional de Brasília, que são vistas frequentemente na área de visitação. Ambas nidificam no chão. Sobre os galhos das árvores nidificam grande parte das aves, como as pombas, os sanhaços, o tico-tico e a gralha-do-cerrado, entre outros. Nas cavidades pré-existentes de troncos de árvores, nidificam papagaios e arapaçus. Maiores detalhes sobre tipos de ninhos podem ser encontrados em Andrade (1993).

Em relação ao desenvolvimento dos filhotes, as aves podem ser **nidífugas** ou **nidícolas**, de acordo com o grau de dependência dos filhotes em relação aos pais. As aves nidífugas já nascem com plumas, com os olhos abertos e com a capacidade de andar e se alimentarem sozinhas (Ex.: pato, marreca). Por outro lado, os filhotes nidícolas tardam um pouco a deixar o ninho, pois nascem nus, com os olhos fechados e dependem dos pais para se alimentarem (Ex.: garça, sabiá).

MIGRAÇÃO

Migração consiste no deslocamento de uma espécie animal entre duas ou mais áreas geográficas distintas, sendo que uma delas é o local onde ocorre a reprodução. Uma migração verdadeira deve seguir um padrão cíclico e (ou) sazonal. As espécies que não são migratórias são denominadas residentes. A maioria das migrações ocorre à procura de locais com alimentação farta. As aves migram em bandos e o deslocamento pode ocorrer durante o dia e a noite. Geralmente, as aves acumulam gordura no corpo antes de viajar longas distâncias, pois assim não precisarão se alimentar durante o trajeto. As migrações podem ser latitudinais, geralmente de aves que abandonam o hemisfério norte no período de inverno e vêm para o sul, onde é verão; existem ainda as migrações longitudinais ou altitudinais.

A localização do Cerrado no centro da América do Sul é uma peculiaridade desse bioma que contribui para que haja espécies migratórias. As matas de galeria do Cerrado funcionam como corredores para espécies como a guaracava (*Elaenia parvirostris*), que se deslocam entre a floresta Amazônica e as matas do sul e sudeste (Cavalcanti 1988). Entre as espécies migratórias que ocorrem no PNB a mais facilmente observada é a tesourinha (*Tyrannus savana*), que vem da Amazônia para se reproduzir no Brasil Central, permanecendo em Brasília entre a segunda quinzena de agosto até primeira quinzena de janeiro.

COMUNICAÇÃO

As aves se comunicam tanto com indivíduos da mesma espécie quanto de outras espécies. A vocalização, que inclui cantos, gritos, piados

e chamados, é um dos principais meios de comunicação das aves. Há vocalizações específicas para atrair um parceiro para a reprodução, para defender um território, para alertar sobre um perigo ou para manter a coesão de um grupo. Além da comunicação sonora, as aves se comunicam por meio de sinais corporais, como posturas corporais, danças e tipos de bicadas.

CUIDADOS COM A PLUMAGEM

As aves gastam muito tempo na arrumação e limpeza de sua plumagem, principalmente com relação às penas de voo. Elas utilizam o bico, pés, unhas e, em alguns casos os parceiros.

As aves aquáticas limpam e arrumam suas penas regularmente permitindo que estas mantenham sua função de impermeabilidade. Há uma glândula na base da cauda das aves denominada “uropígio” que secreta uma substância oleosa que impermeabiliza as penas. A ave passa então o bico no uropígio e depois nas penas, garantindo que fiquem bonitas e protegidas.

As aves tomam banhos prolongados em poças de água parada ou revolta de rios, lagos e lagoas, em cavidades de árvores, chuva e outras. Além disso, tomam banho de poeira e sol. O banho de sol ajuda na secagem da plumagem.

NOMENCLATURA CIENTÍFICA

A classificação científica dos seres vivos tem como objetivo organizar os grupos de acordo com suas afinidades morfológicas e genéticas. O reino animal é subdividido em filo, classe, ordem, família, gênero e espécie. As aves pertencem ao filo Chordata e à classe Aves, a qual corresponde no Brasil a 26 ordens. A maior das ordens entre as aves é a dos Passeriformes, conhecida popularmente por “passarinhos”.

Para que os pesquisadores de diferentes países e de diversos idiomas pudessem se referir a uma mesma espécie, foi criada a nomenclatura científica. Assim, cada espécie recebe um nome composto, em latim, formado por duas palavras: a primeira corresponde ao **gênero** e a segunda à **espécie**. Ex: *Harpyhaliaetus* (gênero) *coronatus* (espécie), a águia-cinzenta.

OBSERVAÇÃO DAS AVES

A observação de aves, denominada internacionalmente como *birdwatching*, é praticada com grande frequência por norte-americanos, alemães, australianos, ingleses e japoneses, que buscam essa atividade como opção de lazer e ecoturismo. Além disso, essa atividade reúne milhões de adeptos e movimenta vários segmentos da economia. Apesar de termos uma grande diversidade de aves (1832 espécies) e de ambientes, a prática de *birdwatching* ainda é incipiente no Brasil. Entretanto, essa modalidade de turismo apresenta grande potencial de crescimento. Devido ao contato com a natureza, a observação de aves é uma atividade prazerosa e relaxante. Além de ser uma atividade de lazer, o aprendizado que se adquire observando aves é muito grande, não apenas sobre a identificação de espécies, mas, sobretudo, por levar a uma reflexão sobre o papel de cada um de nós na proteção da natureza.

As aves, além de serem facilmente percebidas devido aos seus cantos, plumagens e coloração chamativa, podem ser encontradas em todos os locais. Desde a janela de edifícios situados em grandes cidades, quintais, fazendas, chácaras, parques, e jardins; em praias e em áreas de matas. Em ambientes urbanos é comum observar bem-te-vis, andorinhas, sabiás, rolinhas, beija-flores, coruínas e outros. Mas, à medida que se anda por um ambiente mais arborizado e com variação entre os tipos de vegetação, o número de espécies que podem ser observadas tende a aumentar.

A estação reprodutiva da maioria das aves do Cerrado coincide com o início do período das chuvas, sendo essa a estação mais propícia para sua observação. Geralmente as aves cantam mais e são bem ativas nesse período, sendo, portanto, mais fácil encontrá-las. O melhor período do dia para observação de aves corresponde aos horários de maior atividade, ou seja, nas primeiras horas da manhã e ao final da tarde, quando estão em busca de alimento. No meio do dia, período mais quente, elas procuram ficar em áreas com mais vegetação para se abrigar do sol e descansar. Algumas aves, como o bacurau e as corujas, são aves noturnas sendo difícil encontrá-las durante o dia.

EQUIPAMENTOS RECOMENDADOS PARA OBSERVAÇÃO DE AVES

Para se fazer uma boa observação de aves é recomendada a utilização de alguns equipamentos. Para visualizar uma ave que não esteja muito próxima ou para observar detalhes que dificilmente são vistas a olho nu. Dessa forma, é essencial o uso de binóculos. Esse equipamento é fácil de carregar e facilitará muito a observação. Os binóculos trazem o grau de aumento da imagem e o diâmetro da lente, ou seja, o campo de entrada de luz.

Em geral, bons binóculos para observar aves são aqueles que permitem um registro detalhado da coloração das penas, formato e cores das pernas e bico. As especificações mais utilizadas são de 7x35 ou 8x40. O primeiro número indica o número de vezes que a imagem será maior. O segundo número fornece o diâmetro, em milímetros, das objetivas (lentes maiores do binóculo). Logo, quanto maior for o diâmetro, mais luz penetrará por meio das lentes, o que se constitui num fator importante para observação de aves.

É fundamental carregar no bolso um guia de campo das aves da região e uma caderneta de campo para anotar as aves que são vistas, assim como suas características. Só anotando as características das aves é que se aprende a identificá-las. Os nomes científicos também poderão ser memorizados mais facilmente se escritos toda vez que o observador vir uma ave. Com o guia de campo será possível comparar as aves observadas com as fotos ou desenhos do guia e assim identificá-las.

Há outros equipamentos complementares que podem ajudar bastante na identificação de uma ave. A luneta, com função similar ao binóculo, porém com maior aumento, serve para observar as espécies que estejam muito distantes, em ocasiões específicas: habitats abertos (praias oceânicas), ninhos, aves distantes e outros. Entretanto, esses equipamentos são incômodos para carregar e exigem um tripé para apoiá-las, fatores que inviabilizam seu uso para observar aves durante uma caminhada longa, por exemplo.

O gravador é outro equipamento útil durante uma observação. Eles servem para registrar o canto das aves, assim como, para atraí-las. Em muitas espécies um indivíduo, ao ouvir uma vocalização de um outro indivíduo da mesma espécie, se aproximará. Pode-se assim, gravar um indivíduo cantando e depois tocar a gravação para tentar atraí-lo e vê-lo de perto. Esse procedimento é denominado *play-back*.

Fotografar aves é uma tarefa que requer paciência e dedicação, pois a maioria das aves não permanece muito tempo parada na presença do homem. Além disso, dependendo do ambiente, a luminosidade é baixa. Para se obter boas fotos é recomendável o uso de máquinas fotográficas manuais, com lentes objetivas. A foto de uma ave registra detalhes e permite uma visualização melhor que no momento de observação na natureza. Uma boa foto pode ajudar na identificação, uma vez que captura informações visuais com maior precisão.

CONDUTA PESSOAL

Um fator fundamental para se fazer uma boa observação de aves é que o observador seja extremamente discreto. A maioria das aves se assusta com a aproximação do homem, portanto alguns cuidados devem ser tomados para se aproximar ao máximo de uma ave, sem espantá-la:

1. Não ande em grandes grupos. Até quatro pessoas é um número razoável. Mas lembre-se que quanto menor for o grupo, mais fácil será observar de perto as espécies;
2. Faça o mínimo de barulho possível, não corra ou faça movimentos bruscos, ande com cautela e fale somente o necessário;
3. Procure usar roupas e acessórios de cores pouco chamativas ou de tons parecidos com os tons da natureza, para que a ave não se afaste antes que você a observe.

COMO IDENTIFICAR

Quando um observador encontra uma ave deve observar a maior quantidade de detalhes possíveis para conseguir identificá-la. As características físicas como o porte corporal, o tipo de bico e a coloração das plumagens são algumas das informações que devem ser registradas. Fazer desenhos na caderneta de campo auxilia na descrição detalhada do animal.

A partir dessas informações e com o auxílio de um guia de campo das aves da região, o observador pode verificar quais aves do guia mais se assemelham com a ave observada e assim identificá-la. Os cantos das aves, o ambiente em que estão e alguns comportamentos, como por exemplo, a tática utilizada de alimentação ou o tipo de voo, também pode ajudar muito na identificação do animal.

IDENTIFICAÇÃO

A identificação da ave é feita por meio da comparação entre as anotações e desenhos de sua caderneta com guias especializados. Geralmente os livros especializados podem ser de dois tipos:

Guias-de-campo: apresentam desenhos e (ou) fotos, com breve descrição. São direcionados para identificação rápida das espécies e variam conforme a abrangência da avifauna (local, regional, global), além de grupos específicos, tais como aves marinhas, psitacídeos, pica-pau, beija-flor e outros.

Livro-texto: traz texto descritivo e explicativo com informações completas e detalhadas. Alguns trazem ilustrações sobre as aves descritas.

Para identificar uma espécie, o observador deverá comparar seus registros com as ilustrações e descrições dos livros e guias. Nessas publicações, geralmente as aves estão agrupadas em famílias, que possuem características comuns a todos os seus membros. Portanto, para facilitar a identificação, é interessante restringir a procura a determinada(s) família(s) (Efe *et al.* 2001).

Outro meio que auxilia na identificação é a vocalização da ave. Para tanto, a vocalização gravada pode ser comparada com CDs e fitas especializadas.

Com o objetivo alcançado o observador consegue identificar a espécie e descobrir o seu nome popular e científico. Caso não consiga fazer a identificação, não desanime, pois, certa dificuldade é normal para um observador iniciante. Mesmo profissionais experientes podem ter dificuldade quando se deparam com uma ave rara ou desconhecida para eles. Contudo, no caso de dúvida, procure um observador experiente, para juntos, com suas anotações, terem sucesso.

Nunca jogue fora suas anotações, elas poderão ser úteis no futuro.

MORFOLOGIA EXTERNA DAS AVES

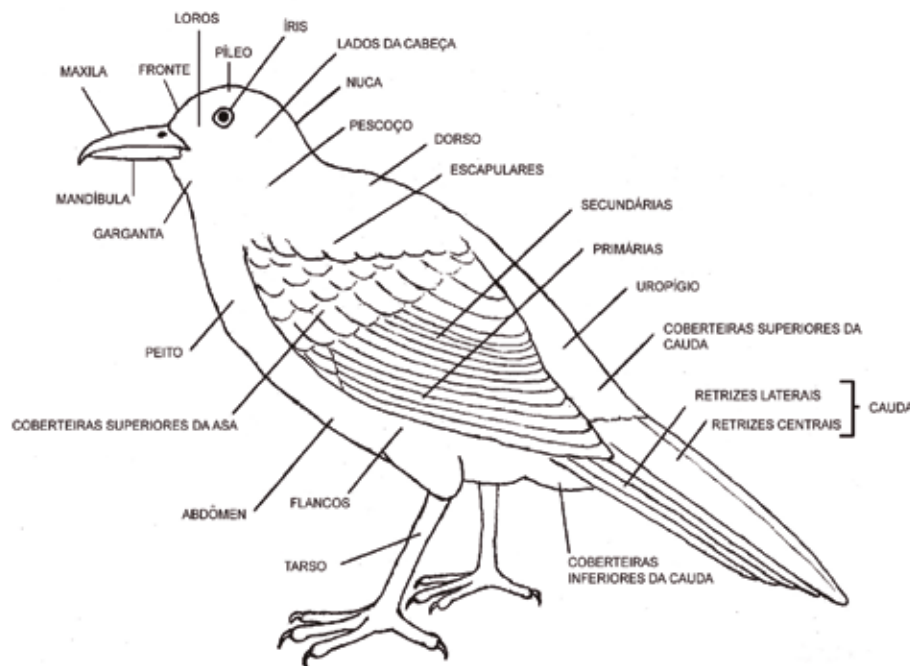


Figura 2 – Morfologia externa das aves (Ilustração: Marcelo Pontes Monteiro)

AS AVES DO PARQUE NACIONAL DE BRASÍLIA

A lista de aves do Parque Nacional de Brasília (PNB) resulta de publicações (Collar *et al.* 1992, Wheatley 1994, Antas 1995, 1999, IBAMA 1998, Abreu 2000, Silva e Bates 2002, Gimenes *et al.* 2007), Monteiro, M.P., (Com. Pessoal) e resultados de pesquisas realizadas pelo CEMAVE nessa Unidade de Conservação.

A **Tabela 1** (apresentada na página 262) lista 312 espécies registradas para o PNB, pertencentes a 24 ordens e 62 famílias. Entre as espécies listadas, comentaremos alguns aspectos daquelas que estão ameaçadas, são raras ou endêmicas do Cerrado. Ainda, destacaremos com imagens e textos, algumas espécies mais comuns observadas nas áreas de visitação do Parque.

As matas de galeria do Parque Nacional de Brasília abrigam espécies que se encontram ameaçadas de extinção. Uma delas é o tapaculo de Brasília (*Scytalopus novacapitalis*), uma espécie que foi registrada pela primeira vez por Helmut Sick, em 1957, durante a construção de Brasília (Sick 1997). A águia cinzenta (*Harpyhaliaetus coronatus*) é outra espécie ameaçada já registrada no Parque, que foi esporadicamente observada até a década de 80 (Antas 1995) e que ainda é avistada com frequência no interior do Parque. Outra ave ameaçada, um dos maiores passeriformes, o pavão-do-mato (*Pyroderus scutatus*) registrado uma única vez em 1978 por Antas (1995). Em setembro de 1992, Lindbergh e Sagot, avistaram um indivíduo adulto dessa espécie na mata de galeria onde foi feita a reintrodução do Bugio preto (*Alouatta caraya*), (Sagot. com. Pessoal). O capacetinho-do-oco-do-pau (*Poospiza cinerea*), ave ameaçada foi vista uma única vez no PNB em março de 1989, pelo ornitólogo José Fernando Pacheco (Collar *et al.* 1992).

Entre as espécies que ocorrem em outros ambientes do Brasil, destacamos duas que foram registradas no PNB. Uma delas é o tucano de bico verde (*Ramphastos dicolorus*), o qual ocorre na Mata Atlântica e apresenta aqui um dos seus limites de distribuição e a águia-pescadora (*Pandion haliaetus*), espécie migratória da América do Norte, que ocorre frequentemente no PNB entre outubro e março, na Barragem de Santa Maria.

Entre as aves raras, foi observada, em 1976, a saracura-sanã-de-cara-ruiva (*Laterallus xenopterus*) (Antas 1995). Essa é uma espécie muito difícil de ser avistada devido ao habitat em que vive (capinzais densos úmidos). Há apenas três registros dessa espécie.

Dentre as aves endêmicas do Cerrado, que estão presentes no PNB, merecem destaque o tangará-chifrudo (*Antilophia galeata*) e o pula-pula (*Basileuterus leucophrys*), abundantes nas matas de galeria; o papagaio galego (*Alipiopsitta xanthops*), a gralha-do-cerrado (*Cyanocorax cristatellus*), e o tapaculo-de-colarinho (*Melanopareia torquata*), que ocorrem com frequência nas vegetações de cerrado e campos; capacetinho-do-oco-do-pau (*Poospiza cinerea*) e o mineirinho (*Charitospiza eucosma*). Este último parece ser especialista em utilizar áreas recém-queimadas (Abreu 2000), além de ser uma espécie considerada quase ameaçada.

A ema (*Rhea americana*) merece destaque por sua população estar decrescendo rapidamente no PNB. Essa ave ocupa principalmente os campos limpos, os quais são facilmente atingidos pelo fogo durante a seca, período que coincide com a postura dos ovos. Como o seu período de incubação é extenso, uma vez perdida a postura dificilmente esta será repostada (Antas 1995). Vale destacar, ainda, que cães domésticos provenientes das comunidades vizinhas ao parque tornaram-se selvagens, se alimentando de animais nativos, entre os quais as emas são algumas das vítimas.

FAMÍLIAS E ESPÉCIES DO PARQUE NACIONAL DE BRASÍLIA

Neste item destacamos as espécies mais frequentes ou mais facilmente vistas nas áreas de visitação do Parque (piscinas e Trilhas Cristal Água e da Capivara) assim como aquelas mais raras encontradas em áreas mais afastadas e distantes do PNB. As descrições e informações gerais apresentadas a seguir basearam-se nos trabalhos de Sigrist (2008), Gimenes *et al.* (2007), Efe *et al.* (2001), Andrade (1997), Sick (1997), Ridgely e Tudor (1994), Ridgely e Tudor (1989). As medidas de comprimento total (tomado a partir da ponta do bico até a ponta da cauda com a ave deitada) e a envergadura das espécies são dadas em centímetros e a massa corporal dada em gramas. A lista taxonômica segue Sigrist (2008), com as atualizações do CBRO 2009, 8ª edição.

FAMÍLIA RHEIDAE

Inclui aves pernaltas de grande porte não voadoras, endêmicas da América do Sul. No Brasil está representada pela ema. Têm hábitos diurnos e comem folhas verdes, frutos, sementes, insetos e pequenos vertebrados.



Ema (*Rhea americana*)

Ema – *Rhea americana* (127-180 cm, 20-25 kg, podendo chegar a 34 kg)
Greater Rhea

Possui 170 cm de altura. As penas são macias e cinzentas nas asas, formam um manto que cobre todo o corpo, exceto a região traseira que é branca e coberta por penas curtas. Ave típica do Brasil Central. Aproveita as queimadas para se alimentar de animais moribundos e frutos. O dito popular “estômago de avestruz” também se refere à ema. Fora da época reprodutiva podem ser encontradas em grandes bandos com adultos e filhotes. Nidifica no solo. Várias fêmeas colocam ovos no mesmo ninho e apenas o macho os incuba. A reprodução começa aos dois ou três anos de idade. O macho prepara o ninho, incuba os ovos e cuida dos filhotes. Os ovos pesam em média de 605 g, sendo uma fêmea capaz de pôr de 10 a 18 ovos em um só período. Todos os filhotes nascem ao mesmo tempo, atingindo o tamanho da fêmea com aproximadamente seis meses de idade. Ocorrem nas regiões campestres e de cerrado, desde que haja água. Habita principalmente nos campos limpos e campo de cultivo.

FAMÍLIA TINAMIDAE

Reúne macucos, inhambus, codornas e perdizes. São aves terrícolas que se deslocam principalmente pelo solo, mas que voam quando são surpreendidas. Durante o voo batem as asas rapidamente e alternam com voo planado. A vocalização dessas aves é muito útil na sua identificação. Cada espécie possui um assobio diferente e são de difícil visualização. Alimentam-se de frutos caídos, artrópodos e moluscos. Seus ovos estão entre os mais belos que se conhecem, sendo brilhantes, unicoloridos e esmaltados. Está entre as poucas aves no qual o macho é o responsável por chocar e criar os filhotes. É um dos grupos mais caçados para a alimentação e prática de tiro. As espécies campestres encontram-se ameaçadas por causa do uso de inseticidas nas lavouras, pelas queimadas e atropelamentos em rodovias. As espécies florestais são ameaçadas pela destruição e fragmentação das matas. Existe uma lenda brasileira que aponta para o namoro entre o jaó e a perdiz, ambos viviam inseparáveis em áreas de campo e florestas. Houve uma briga em que ambos se separaram, a perdiz permaneceu nos campos e o jaó, nas florestas. O jaó, saudoso da perdiz e arrependido, lança o seu canto sofrido: “Fazer as pazes?”, mas a perdiz responde: “Eu, nunca mais!”. No PNB foram registradas cinco espécies desta família.



Inhambu-chororó (*Crypturellus parvirostris*)

Inhambu-chororó – *Crypturellus parvirostris* (21-32 cm, 154-250 g) **Small-billed Tinam**

Espécie campestre de vasta distribuição no interior, sendo comum em áreas de culturas. Pardo avermelhado por cima, com bico e pernas vermelhos. Apresenta a cor cinza na cabeça e no pescoço. Seu canto apresenta uma sequência de notas agudas, com as primeiras retardadas e depois aceleradas, de ascendentes para decrescentes. Vocaliza com maior frequência nas horas quentes. É difícil de ser vista, porém de fácil detecção auditiva. Habita em campo sujo, cerrado e campo agrícola (cultivo e pastagem).

Perdiz, Perdigão – *Rhynchotus rufescens* (37,5-43 cm, 700-1040 g) **Red-winged Tinamou**

É o maior representante campestre nacional. Sua coloração é marrom-escuro com estrias mais claras na plumagem, que parece arrepiada. Possui bico forte, o qual é utilizado para escavar raízes. É mais ativa nas horas quentes do dia. Era abundante nos campos, cerrados e buritizais. É prejudicada pelas queimadas, pois se reproduz a partir de agosto, período em que a vegetação fica mais vulnerável ao fogo. Além do fogo, a perdiz sofre ameaça de caçadores e envenenamento com inseticidas. Sua carne é apreciada em todas as regiões em que ocorre. É beneficiada com o aumento da área campestre no país. Habita em campo limpo, cerrado e campo agrícola (cultivo e pastagem).

Codorna-mineira ou Buraqueira – *Nothura minor* - EN (18-20 cm, 160-175 g)
Lesser Nothura

Espécie restrita ao Cerrado. Encontra-se ameaçada pela rápida conversão desse bioma em área agrícola. É incapaz de se adaptar às alterações de habitats, sendo também sensível às queimadas. Ocorre aparentemente em baixas densidades. Habita preferencialmente áreas campestres (campo limpo, campo sujo e campo de cerrado).

Codorna-comum ou Perdizinho – *Nothura maculosa* (23-27 cm, 165-340 g)
Spotted Nothura



Codorna-comum (*Nothura maculosa*)

Possui as penas primárias barradas de amarelo e topo da cabeça preto, rajado de amarelo. A coloração da plumagem pode ser alterada conforme a cor da terra (óxido de ferro) que fica impregnada nas penas. Espécie bastante conhecida sendo encontrada em áreas campestres e de cultivo. Aproveita áreas desmatadas, como o inhambu-chororó e a perdiz. Amplia sua distribuição devido a expansão das áreas cultivadas. Habita o cerrado, campo limpo, campo sujo e áreas agrícolas (pasto e cultivo).

Inhambu-carapé – *Taoniscus nanus* - EN (13-16 cm, 43 g)
Dwarf Tinamou

Menor tinamídeo. Apresenta as pernas curtas e amarelas e coroa preta na cabeça. Sua plumagem apresenta duas fases distintas, uma ferrugínea e outra cinza-escuro. Canta principalmente pela manhã e início da noite e sua vocalização lembra a de um grilo. Encontra-se ameaçada pela rápida e extensiva conversão das áreas de campos e cerrado em campo agrícola. É uma espécie rara, sendo vista principalmente em áreas abertas. Andam geralmente sozinhos e aos pares. Habita em campo limpo, campo sujo, campo de cerrado e no Cerrado.

FAMÍLIA ANATIDAE

Esta Família compreende cisnes, patos e marrecas. É bastante conhecida devido à domesticação de algumas espécies. São aves aquáticas com pernas e cauda curtas, asas largas e pontiagudas e dedos providos de membrana natatória. A vocalização da maioria dos anatídeos não é muito impressionante, contudo o assobiar do irerê é um dos cantos mais conhecidos no País. O bico apresenta lâminas transversais que servem para coar a água e a lama. Possuem glândula uropigiana bem desenvolvida, cuja secreção é usada nas penas para aumentar a elasticidade e a impermeabilidade. Alimentam-se de pequenas sementes, folhas, larvas de insetos, pequenos crustáceos e aproveitam-se de plantação de arroz. O voo das espécies pequenas é bastante veloz, algumas marrecas podem chegar a 118 km/h. Geralmente são monogâmicas. O macho participa da criação dos filhotes, nas espécies sem dimorfismo sexual. São muito vulneráveis durante o período de muda das penas, que ocorre em bloco “desasagem”. Nesse período elas não conseguem voar. Uma das maiores ameaças para a espécie é a destruição de banhados.

Irerê – *Dendrocygna viduata* (44-48 cm; 725 g)
White-faced Whistling-Duck

Uma espécie bem comum caracterizada pela máscara branca e pescoço preto. Os flancos são listrados, as asas largas e negras, sem o branco. Realiza movimentos migratórios em bandos durante a noite, podendo ser ouvido os seus piados. É mais ativa durante o crepúsculo. Habita banhados, praias frequentes, rios, pântanos, lagos artificiais, arrozais, lagoas com vegetação flutuantes, açudes e represas. Ocorre em todo Brasil. No PNB foi visualizada na barragem Santa Maria e na Ilha da Meditação.

Marreca-cabocla – *Dendrocygna autumnalis* (48-56 cm; 650-1020 g)
Black-bellied Whistling-Duck

Possui a cabeça cinzenta, barriga preta, bico e pés vermelhos e asas castanhas. Também conhecida como asa branca, por apresentar uma grande mancha branca nas asas visível em voo. Imaturo pardo-acizentado. É uma espécie crepuscular, podendo empoleirar alto para pernoitar ou dormir durante o dia. Habita em lagoa de água doce, pântanos, águas salobras e manguezais. Ocorre em todo o Brasil. No PNB foi visualizada na Barragem de Santa Maria.

Pato-do-mato – *Cairina moschata* (85 cm; 4,40 kg)
Muscovy Duck

É a única ave domesticada nesse continente. Toda preta com uma larga mancha branca nas asas. Apresenta a cabeça grande e alta com topete que é maior no macho. Bico com carúncula vermelha. A fêmea é menor e sem carúncula. Imaturo pardo. Geralmente são encontrados aos pares ou em grupos pequenos. Habita em lagos, rios, mangues, estuários de rios com matas adjacentes. Ocorre em todo o Brasil.

Pato-de-crista – *Sarkidiornis sylvicola* (76-82 cm; 2,0-3,0 kg)
Comb Duck

O macho é distinto durante o período reprodutivo por possuir o pescoço amarelado e uma carúncula no bico mais desenvolvida. A fêmea é menor que o macho. Dorso preto, partes inferiores brancas e cabeça branca pintada de preto. Voa em bandos, formando filas indianas. Habita em regiões pantanosas, lagos e rios cercados por matas ou próximo delas e gostam de empoeleirar em galhos e troncos expostos nas margens. Ocorre em todo o Brasil.



Marreca-do-pé-vermelho (*Amazonetta brasiliensis*) fêmea à esquerda e macho à direita

Marreca-do-pé-vermelho – *Amazonetta brasiliensis* (36-41 cm; 500 g)
Brazilian Teal

Espécie comum no país. O macho possui bico e pés vermelhos; fêmea de bico azulado e algumas manchas brancas no rosto. Possui o pescoço posterior preto e uma larga mancha branca nas asas, visível durante o voo. Fora do período reprodutivo, macho e fêmea adquirem uma plumagem de eclipse. Durante a reprodução, adquirem pé com coloração vermelho-sangue. Vive aos casais ou em pequenos bandos. Habita em lagos, lagoas, açudes, plantações de arroz, áreas alagadas com vegetação densa e represas. Ocorre em todo o Brasil. No PNB foi visualizada na barragem de Santa Maria e Ilha da Meditação.

Paturi-preta – *Netta erythrophthalma* (43-51 cm)
Southern Pochard

Coloração marrom-escuro, com o bico azulado e uma listra branca visível durante o voo; olhos vermelhos. Asas com uma larga faixa branca, visível apenas em voo, que atravessa a base da rêmige. A fêmea é toda parda, com manchas brancas na base do bico. Imaturo semelhante à fêmea. Vem aumentando sua distribuição. Habita lagos e lagoas. Ocorre no Brasil oriental, com registros no litoral e interior.

FAMÍLIA CRACIDAE

Esta família inclui os galiformes arborícolas, como os aracuãs, jacus, jacutingas e mutuns. Pescoço e cauda longos e asas grandes. Embora sejam pesados, possuem a musculatura peitoral bem desenvolvida, o que lhes permite levantar voo rapidamente em uma situação de perigo. As pernas são altas e fortes, propiciando, principalmente aos mutuns, um bom deslocamento terrestre a passos largos. Os dedos são fortes, permitindo que se empoleirem com grande habilidade. Comem frutas, folhas, flores e alguns animais como moluscos e gafanhotos. Possuem o hábito de beber água nos rios. No PNB esta família é representada pela jacupemba e pelo mutum-de-penacho.

Jacupemba – *Penelope superciliaris* (63-68 cm; 0,77-1,0 kg)
Rusty-margined Guan

Possui barbacela nua e vermelha sendo que no macho é mais proeminente, com formato triangular. O topete é rudimentar. O peito apresenta listras finas e esbranquiçadas e íris vermelha. Sobrancelha esbranquiçada e asas com largas bordas ferrugíneas. Alimenta-se de sementes e frutos nativos, atuando como dispersor de sementes. Habita em florestas e capoeira, restinga, vegetação xerófita do litoral rochoso, matas secas, matas mesófilas, matas de galeria, buritizal, bordas de rios, lagos e parques urbanos. Ocorre no Sul do Amazonas, Nordeste, Rio Grande do Sul e Brasil Central e Oriental.



Mutum-de-penacho (*Crax fasciolata*) – macho



Mutum-de-penacho (*Crax fasciolata*) – fêmea

Mutum-de-penacho – *Crax fasciolata* (77-85 cm; 2,20-2,80 kg)
Bare-faced Curassow

É o mais conhecido dos mutuns. O macho é negro com o abdômen branco e a ponta da cauda branca. Bico e cera amarelos e pernas pretas. A fêmea apresenta plumagem toda riscada de branco, inclusive o topete; bico preto com base amarela e pernas avermelhadas. Habita o Brasil Central, típica de cerrado, matas de galeria, buritizal, áreas abertas e plantações. A população de mutuns no Parque Nacional de Brasília decresceu bastante devido ao seu uso intenso como alimento no passado. É comum vê-lo nas proximidades da piscina nova e na Base do CEMAVE.

FAMÍLIA PODICIPEDIDAE

São aves aquáticas e vivem em lagos e rios. Alimentam-se de peixes e larvas de insetos aquáticos. São bons voadores diferenciando-se dos patos por apresentar o bico pontudo e deprimido na lateral. Apresentam os dedos dos pés lobados e até a unha se acha achatada, em adaptação aos demorados mergulhos. Suas penas se encontram comprimidas lateralmente, o que oferece menos resistência ao deslocamento na água. Durante a estação reprodutiva, mudam a plumagem e realizam *display* (conjunto de atitudes que prediz um comportamento).

Mergulhão-pequeno – *Tachybaptus dominicus* (21-26 cm, 130-180 g) Least Grebe

Espécie pequena, com coloração parda-acinzentada, asas com um espelho branco, olhos amarelos e garganta preta, visível no período reprodutivo. O casal realiza duetos. Habita em pequenos lagos, poços artificiais com vegetação, açudes, corpos d'águas temporários e pequenos tanques próximos a estradas.

Mergulhão – *Podilymbus podiceps* (30-38 cm, 350-550 g) Pied-billed Grebe

Coloração cinzenta. Possui o bico branco que, no período reprodutivo, se destaca um anel escuro e a garganta negra. O jovem apresenta listras claras do lado da cabeça e do pescoço. Habita áreas alagadas, lagos e lagoas interioranas abertas, com vegetação aquática flutuante próxima às margens. Ocorre no Brasil oriental.

FAMÍLIA PHALACROCORACIDAE

Esta família inclui aves aquáticas de espécies marinhas ou de águas interiores, distribuídas amplamente no mundo. É representada no Brasil apenas por uma espécie residente. Recentemente, uma segunda espécie foi encontrada morta no litoral baiano, arrastada por correntes oceânicas provenientes das regiões austrais em mares subantárticos (Sigrist 2007).



Biguá (*Phalacrocorax brasilianus*)

Biguá – *Phalacrocorax brasilianus* (58-73 cm, 1,80 kg e envergadura de 100 cm). Neotropic Cormorant

Espécie possui corpo pesado, bico estreito, adunco e plumagem inteiramente negro-olivácea. O bico é amarelado e as patas, que possuem membranas natatórias, são negras e a cauda em forma de leme. Durante a estação reprodutiva os adultos apresentam um tufo de penas brancas nas laterais da cabeça. É exímio mergulhador, reunindo-se muitas vezes para realizar pescarias coletivas. Estica as asas para secar as penas e fazer a termorregulação. Alimenta-se de peixes e alguns crustáceos, possuindo um suco gástrico capaz de desagregar as espinhas. Habita em lagos, grandes rios e estuários. No Parque Nacional de Brasília é encontrado na Barragem de Santa Maria, Lagoa do Henrique e Ilha da Meditação.

FAMÍLIA ANHINGIDAE

Superficialmente lembra o biguá, mas difere por apresentar um bico longo, muito pontiagudo e serrilhado e o pescoço fino e comprido. A cauda é mais longa em relação a do biguá. São aves de águas interiores em regiões tropicais e subtropicais.



Biguatinga (*Anhinga anhinga*)

Biguatinga – *Anhinga anhinga* (50-88 cm, 1,35 kg e envergadura de 120 cm)
Anhinga

Espécie negra com a cabeça pequena, cauda e bicos longos. O macho é negro com um desenho claro sobre as asas. A fêmea apresenta o pescoço pardo. O imaturo apresenta o dorso pardo e o bico amarelo. Permanece por longo tempo espreitando, em vegetação marginal, o aparecimento das presas (insetos aquáticos, crustáceos e outros), que rapidamente apanham com o bico. Mergulha a procura de peixes. Habita em rios, represas, lagos e lagoas. No Parque Nacional de Brasília é encontrado na Barragem de Santa Maria e Ilha da Meditação.

FAMÍLIA ARDEIDAE

Reúne garças, socós e savacus. Possuem aparência elegante com pernas compridas, pescoço e bico longo, os quais constituem-se em adaptações à vida em ambientes aquáticos. Durante o voo encolhem o pescoço e esticam as patas para trás. Os sexos são bem parecidos. Em geral nidificam em colônias. A vocalização é de um grasnido baixo e rouco. Alimentam-se de peixes, insetos aquáticos, caranguejos, moluscos, anfíbios e répteis. Muitos acreditam que as garças sejam exclusivamente piscívoras e que esse comportamento prejudique a criação de peixes, diminuindo as populações. Ao contrário desse pensamento geral, os estudos indicam que as garças agem de forma benéfica selecionando os peixes miúdos e doentes. No Parque Nacional de Brasília foram registradas oito espécies dessa família na Barragem de Santa Maria e na Ilha da Meditação, porém, não são comumente vistas nas áreas de visitação.



Savacu (*Nycticorax nycticorax*)

Savacu – *Nycticorax nycticorax* (60 cm; 800 g)
Black-crowned Night-Heron

Dorso e alto da cabeça negro, asas cinza, partes inferiores brancas e longa pena branca na cabeça. Imaturo pardo-manchado. Olhos grandes e vermelhos, adaptação para os hábitos noturnos e crepusculares. Durante o dia formam bandos na área de repouso, quando se aproxima o final da tarde começam a se dispersar. Habita em áreas ribeirinhas ou em manguezais.

Savacu-de-coroa – *Nyctanassa violacea* (60 cm)
Yellow-crowned Night-Heron

Lembra a espécie anterior. Cabeça preta com amplo boné e faixa branca ao lado do olho. Menos noturno que a espécie anterior; alimenta-se de dia ou de noite. Habita em manguezais, estuários, sendo menos frequente ao longo de rios e lagoas. Ocorre principalmente na costa do Sul e Sudeste do Brasil.



Socozinho (*Butorides striata*)

Socozinho – *Butorides striata* (36-48 cm; 172-250 g)
Striated Heron

Inconfundível por apresentar duas faixas vermelho-ferrugem ao longo do pescoço e, no centro destas, uma faixa cinza. Possui as pernas curtas e amarelas. Os jovens têm coloração parda, pernas amareladas ou alaranjadas. Caminha agachado. Muitas vezes é mais detectado quando voa e emite um grito “kiák” que chama a atenção da sua presença. Habita em lagoas, lagos, represas e rios. Prefere lagoas com farta vegetação. Ocupa áreas abertas, adjacentes interiores ou água salobra e manguezais. Muito comum em qualquer área alagada. Espécie solitária. Ocorre em todo o Brasil.



Garça-moura ou Socó-grande (*Ardea cocoi*)

Garça-moura ou Socó-grande – *Ardea cocoi* (102-130 cm, 3,20-3,5 kg e envergadura de 180 cm).
Cocoi Heron

A maior das garças brasileiras. Toda cinza-claro com o pescoço branco listrado, alto da cabeça e rêmiges com negro. Possui o bico amarelo e as pernas escuras. Habita em lagos, rios, lagoas, córregos e estuários. Ocorre em todo o Brasil. No Parque Nacional de Brasília foi registrada na Barragem de Santa Maria.

Garça-branca-grande (*Ardea alba*)

Garça-branca-grande – *Ardea alba* (88-90 cm; 700-1500 g)
Great Egret

Possui a plumagem toda branca, bico e íris amarelos, com pernas e dedos pretos e pescoço longo. Quando o pescoço fica dobrado junto ao corpo, aparenta ser pequeno. No período reprodutivo desenvolve as penas de adorno que podem ter mais de 50 cm de comprimento. Habita todos os ambientes aquáticos e semi-aquáticos. Realiza deslocamentos em bandos de centenas a mais de mil indivíduos, em várias partes do país. Ocorre em todo o Brasil. No Parque Nacional de Brasília foi registrada na Barragem de Santa Maria.

Maria-faceira (*Syrigma sibilatrix*)

Maria-faceira – *Syrigma sibilatrix* (53-58 cm; 370 g)
Whistling Heron

Face azul e bico rosado com ponta preta. Possui uma longa pena de adorno na cabeça. Alimenta-se sozinho ou em pequenos grupos e sua dieta consiste de insetos. Habita em campos secos, arrozais, pastagens, pampas e campos de cerrado. Ocorre no Rio de Janeiro e de Minas Gerais à Argentina. No Parque Nacional de Brasília é visualizada com frequência na área próxima ao Centro de Visitantes e piscina nova.

Garça-real (*Pilherodius pileatus*)

Garça-real – *Pilherodius pileatus* (56–60 cm)
Capped Heron

Coloração branca-amarelada, boné negro, nuca com algumas penas longas e brancas, base do bico e região perioftálmica azuis e parte mediana do bico vermelha. Geralmente é solitária. Habita em rios, lagos e orla marítima. Ocorre em todo o país, exceto no Rio Grande do Sul.

Garça-branca-pequena (*Egretta thula*)

Garça-branca-pequena – *Egretta thula* (51–61 cm; 370 g)
Snowy Egret

Possui a plumagem toda branca, bico e pernas negros; dedos, loro e íris amarelos. Durante o período reprodutivo desenvolve as penas de adorno. Os imaturos apresentam a planta do tarso esverdeada. Habita em áreas abertas interiores e na orla marítima em manguezais, estuários, lagoas, baías costeiras, represas e rios. Ocorre em todo o Brasil. No Parque Nacional de Brasília foi registrada na Barragem de Santa Maria e Ilha da Meditação.

FAMÍLIA THRESKIORNITHIDAE

Reúne aves de hábito aquático e florestal que possuem o bico longo e curvo (como no guará e coró-coró) ou em forma de colher (o colhereiro). Algumas espécies apresentam plumagem bem colorida, com exemplares mais belos do país. Voam com o pescoço levemente curvado para baixo, com as asas côncavas. Reúnem-se em bandos, principalmente quando vão dormir ou se deslocar por grandes distâncias para comer. Sua vocalização pode ser audível a grandes distâncias, para certas espécies. Algumas espécies se aproveitam da atividade agrícola e da pecuária. Nidificam em colônias ou isoladamente, construindo seus ninhos, em geral, sobre árvores. No PNB esta família é representada por duas espécies, o coró-coró e a curicaca.



Coró-coró (*Mesembrinibis cayennensis*)

Coró-Coró – *Mesembrinibis cayennensis* (58 cm; 785 g)
Green Ibis

Ave florestal de plumagem e bico verde-escuros, parecendo ao longe preta. Vive próxima à margem de rios ou lagos, no interior da mata. Sua dieta consiste de insetos, vermes e plantas. Possui vocalização alta, chamando rapidamente a atenção de um observador. Habita em florestas, margens de rios e lagos. No Parque Nacional de Brasília pode ser vista com facilidade no início da manhã próxima à piscina nova. Ocorre em todo o país.



Curicaca (*Theristicus caudatus*)

Curicaca - *Theristicus caudatus* (69-81 cm; 1,5 kg)
Buff-necked Ibis

Face preta, cabeça e pescoço creme; dorso e asas negros. Quando voa exibe uma larga mancha branca na parte superior das asas. Bico comprido e recurvado. É diurno e crepuscular. Geralmente é protegido pelos fazendeiros por se alimentar das espécies consideradas nocivas. No final da tarde se desloca em grupos para os locais para pernoite, sendo facilmente identificada por sua vocalização. Habita áreas semiabertas, capoeiras, beiras de matas secas, caatingas, cerrado, campos sujos, campos secos e rochosos, campos agrícolas, pastagens e cidades. Ocorre em todo o Brasil. No PNB, é visualizada próximo ao Centro de Visitantes e da Barragem de Santa Maria.

FAMÍLIA CATHARTIDAE

Aves necrófagas neotropicais, sendo que os membros desta família (Condor e Urubus) são parentes próximos dos Ciconiiformes, confirmados em estudos de anatomia comparada, genética e bioquímica. Os urubus são incapazes de segurar alimentos com os dedos porque o 1º dedo fica numa posição elevada e não se curva para baixo. Possuem cabeça e pescoço nus e as narinas vazadas. Bico e unhas são menos possantes que os Falconiformes e desempenham importante papel ecológico na Natureza por alimentarem-se principalmente de carniça (necrófagos).



Urubu-de-cabeça-vermelha (*Cathartes aura*)

Urubu-de-cabeça-vermelha – *Cathartes aura* (62-76 cm; 1,2-2,0 kg e envergadura de 137-180 cm)

Turkey Vulture

Coloração toda preta com a cabeça pelada vermelha ou roseada. Durante o voo é perceptível uma faixa branca na borda das asas. Não ocorre dimorfismo sexual. Pode caçar ativamente pequenos vertebrados. Apresenta grande capacidade de voo aproveitando-se de correntes de ar. Pousa em galhos altos onde permanece de asas abertas. Habita em florestas, campos, restingas, cerrados, caatingas, manguezais e pastagens. Ocorre em todo o Brasil.



Urubu-de-cabeça-preta (*Coragyps atratus*)

Urubu-de-cabeça-preta – *Coragyps atratus* (56-74 cm; 1,6 kg e envergadura de 143 cm)
Black Vulture

Espécie mais comum entre os urubus, apresenta a coloração toda preta e cabeça nua. Durante o voo é reconhecido por apresentar uma mancha branca na ponta das asas. Não ocorre dimorfismo sexual. Excelente voador, plana com maestria. Habita em áreas abertas e evita florestas densas. Beneficia-se da expansão humana, em todo Brasil. No PNB é comumente visto aos bandos no limite do Parque, principalmente em áreas próximas ao lixão.

Urubu-rei (*Sarcoramphus papa*)

Urubu-rei – *Sarcoramphus papa* (71-81 cm; 3,0 kg e envergadura de 180 cm)
King Vulture

Coloração branca com a cabeça e o pescoço avermelhados e carúncula alaranjada que sai sobre a cera. O imaturo possui cor de fuligem. Vive longe das cidades. É considerado o rei por ser geralmente o primeiro a saciar a fome quando encontra uma carniça, possuindo um bico mais possante para abrir o cadáver. Reproduz-se em paredões. Habita em florestas densas e áreas abertas adjacentes, matas de galeria, cerrados, caatingas e pastos.

FAMÍLIA PANDIONIDAE

Composta por uma espécie cosmopolita e piscívora. No Brasil ocorre como migrante do hemisfério norte, nos grandes rios e estuários, lagos e represas. Não possui dimorfismo sexual.

Águia-pescadora (*Pandion haliaetus*)

Águia-pescadora – *Pandion haliaetus* - VN (50-57 cm; 1,0-1,8 kg)
Osprey

Longas asas angulosas, cabeça e partes inferiores brancas e superiores pardas-escuras; faixa negra atrás dos olhos que se une atrás do corpo. É piscívora, podendo chegar a 80 km/h na captura do peixe. Pode mergulhar um metro e meio durante a caça. Migra da América do Norte até a Argentina e Chile. Atinge a maturidade após dois a três anos de idade. Nos EUA, é ameaçada pela poluição das águas, sobretudo por pesticida (DDT), o que acarreta a descalcificação dos ovos que acabam se quebrando durante a incubação. Habita em baías costeiras, manguezais, estuários, lagoas, lagos e represas. No PNB ocorre na Barragem de Santa Maria e já foi visualizada pousada próxima à piscina nova.

FAMÍLIA ACCIPITRIDAE

Família constituída pelos gaviões, águias e afins. Esta família apresenta asas mais largas e arredondadas que os falconídeos. Bico adunco e garras afiadas. São comumente vistos planando. Variam bastante em tamanho, indo desde espécies que possuem o porte de um sabiá até representantes com dois metros de envergadura, como o gavião-real. Os imaturos apresentam plumagem distinta do adulto que dificulta a identificação da espécie. São predadoras e atacam todo tipo de presas, por meio de técnicas variadas, conforme adaptações morfológicas próprias a cada espécie. Alimentam-se preferencialmente de artrópodos como gafanhotos, aranhas, vespas e formigas, mas também caçam répteis, anfíbios e mamíferos. São comumente encontrados pousados em poleiros, onde ficam parados à espreita das presas. Outras espécies caçam durante o voo, quando então conseguem pairar ou peneirar no ar. Geralmente vistos solitários, mas há algumas espécies que se deslocam aos bandos. Durante o acasalamento emitem gritos. São acusados de apanhar animais domésticos, o que pode acontecer. Contudo essas ocorrências são amplamente compensadas pela retirada dos animais considerados nocivos. Apresentam um papel importante no equilíbrio ambiental, no controle da população de insetos, roedores e cobras, entre outros. As principais ameaças são os desmatamentos, a caça e o comércio ilegal. No PNB foram registradas 13 espécies.



© Marcelo Pontes Monteiro

Gavião-de-cabeça-cinza (*Leptodon cayanensis*)

Gavião-de-cabeça-cinza – *Leptodon cayanensis* (43-54 cm) Grey-headed Kite

Cabeça cinza, dorso anegado, partes inferiores brancas, face inferior da cauda e asas listradas de negro. Imaturo com o boné preto; coberteiras inferiores das asas e cabeça brancas. Alimenta-se de insetos e pequenos vertebrados. Habita em florestas, próximo a água corrente e áreas abertas adjacentes. Ocorre em todo o Brasil.

Gaviãozinho (*Gampsonyx swainsonii*)

Gaviãozinho – *Gampsonyx swainsonii* (20-25 cm; 113 g)
Pearl Kite

É o menor gavião do Brasil, do tamanho de um sabiá. Possui a região ventral branca, calções ferrugem e o dorso cinza. Testa e face amarelas, boné cinza. Habita em áreas abertas, matas de galeria, cerrados, caatingas, campos, pastos, cidades, restingas e pantanal. Ocorre em todo Brasil.

Gavião-peneira (*Elanus leucurus*)

Gavião-peneira – *Elanus leucurus* (35-46 cm; 250-300 g)
White-tailed Kite

Partes inferiores cinza-claro, quase branco, costas cinza-escuro e faixa negra sobre as asas. Os olhos são vermelho-rubi e as asas longas e pontiagudas. O nome se originou de seu comportamento de peneirar, ou seja, permanecer parado no ar no mesmo ponto, batendo intensamente as asas. O corpo permanece inclinado para trás, caindo verticalmente sobre a presa com as asas abertas e levantadas. Vem ampliando a sua distribuição por causa da expansão agrícola. Habita em áreas abertas, em cidades, áreas de pastagem e cultivo. Ocorre em todo o Brasil.

Sovi – *Ictinia plumbea* (29-38 cm; 190-280 g)
Plumbeous Kite

Todo cinza com a ponta das asas marrom. Olhos vermelhos e pernas laranja. Cauda barrada de branco e cinza. Imaturo com as partes inferiores brancas estriadas, sendo o vértice também branco. Caça o seu alimento em pleno voo e segue incêndios aos pares ou em bandos, para capturar insetos em fuga. Em florestas caçam pequenos vertebrados. Habita em ambientes florestais, campos e áreas abertas. Ocorre em todo o Brasil.

Tauató-pintado – *Accipiter poliogaster* (38-49 cm)
Gray-bellied Goshawk

O maior representante do gênero. Cera e pernas amarelas, olhos avermelhados e boné escuro. Lados da cabeça e partes superiores negras, partes inferiores claras. Cauda com três barras escuras. É uma espécie rara com distribuição pouco conhecida. Habita em florestas úmidas tropicais e subtropicais e em matas de araucárias. No PNB foi registrada na borda da mata próximo à piscina velha.

Gavião-pernilongo – *Geranospiza caerulescens* (38-54 cm; 225-353 g)
Crane Hawk

Característico pelas longas pernas laranja. Possui o corpo franzino, asas largas, cauda longa com barras brancas e pretas. O peito todo estriado com branco e partes superiores cinza. Habita em matas, campos, pastos, brejos, buritizais, caatingas, cerradões e manguezais. Ocorre em todo o Brasil.



Gavião-preto (*Buteogallus urubitinga*)

Gavião-preto – *Buteogallus urubitinga* (55-67 cm; 853-1250 g)
Great Black-Hawk

Corpo negro com penas secundárias barradas de cinza, base da cauda branca com ponta preta; cera e pernas amarelas. O Imaturo pardo-escuro rajado. Aproveita-se das queimadas para captura animais em fuga. Habita em áreas florestadas e nas proximidades da água, manguezais, restingas, pântanos e buritizais. Ocorre em todo o país.



Gavião-caboclo (*Heterospizias meridionalis*)

Gavião-caboclo – *Heterospizias meridionalis* (46-64 cm; 825-1069 g)
Savanna Hawk

Plumagem marrom-avermelhada (ferrugínea), o que originou o seu nome de caboclo ou casaca-de-couro. Cauda com faixa branca, asas longas e largas. Imaturo pardo-escuro com asas e calções ferrugíneos. Atraído pelas queimadas, caça pequenos vertebrados que fogem do fogo. Localiza as presas em poleiros altos. Pode ser considerado um especialista em cobras. Geralmente solitário ou aos pares. Habita em cerrados, caatingas, campos sujos, savanas, pantanais, buritizais, pastagens, plantações, banhados, manguezais e matas. Ocorre em todo país.

Águia-cinzenta (*Harpyhaliaetus coronatus*)

Águia-cinzenta – *Harpyhaliaetus coronatus* (66-85 cm; 3,0 kg)
Crowned Eagle

Toda cinza-escuro quase uniforme, com um topete nual bem característico. Apresenta cauda curta com ponta e uma faixa transversal branca. Asas largas e pernas amarelas. Imaturo com partes inferiores estriadas de branco e sobrançelha amarela. Habita em matas secas, pastagens, campos, pantanal e cerrados. Ocorre em todo o país, com exceção da Amazônia.

Gavião-carijó (*Rupornis magnirostris*)

Gavião-carijó – *Rupornis magnirostris* (31-42 cm; 251-330 g).
Roadside Hawk

É o gavião mais frequente em todo o país. Seu nome popular se refere ao padrão de estrias encontrado na região ventral. A cauda possui três ou quatro faixas horizontais negras em um fundo marrom-escuro (no dorso) ou creme (no ventre). Diferencia-se de outros gaviões por apresentar área ferrugínea na base das primárias. A cera (área na base do bico) é amarela, o bico é cinzento e as pernas são amarelas. Caça insetos, pequenos répteis, pequenos passarinhos e até morcegos. Permanece em áreas abertas, geralmente aos casais. O grito de alarme pode ser traduzido como “pinhé”, semelhante ao carrapateiro. Coloniza rapidamente áreas arborizadas, sendo a sua vocalização facilmente escutada no Parque Nacional de Brasília. Habita em cerrados, caatingas, áreas antrópicas, de cultivo e pastagem e cidades, praticamente em todos os ambientes. Ocorre em todo o Brasil.

Gavião-de-rabo-branco (*Buteo albicaudatus*)

Gavião-de-rabo-branco – *Buteo albicaudatus* (44-60 cm)
White-tailed Hawk

Gavião de grande porte. Apresenta partes superiores e cabeça negras; partes inferiores brancas, asas compridas (largas) e encontros com manchas marrons. A cauda é curta e branca, com faixa subterminal negra. O nome se associa ao seu aparecimento durante as queimadas, aproveitando-se dos insetos e vertebrados em fuga. Habita em áreas abertas, como campos, pastos, plantações, cerrados, campos (limpo e sujo), caatingas, pampas e pantanal. Espécie campestre relativamente comum em ambientes abertos. Ocorre em todo o Brasil. No Parque pode ser visto planando de forma semelhante aos urubus.

Águia-chilena – *Buteo melanoleucus* (60-76 cm; 2,0 kg, envergadura entre 1,75-2,0 m).
Black-chested Buzzard-Eagle

Cauda curta. Peito anegrado, partes superiores cinza e inferiores brancas. Imaturo é estriado e possui a cauda mais longa, o papo negro e a garganta branca realçada de preto. É especialista em caçar mamíferos terrestres. São migrantes setentrionais, invernam principalmente nos pampas argentinos. Habita em áreas campestres, e montanhosas, canyons e penhascos, pastagens, campos de espinilho no extremo Sul, em caatingas e cerrados. Ocorre no Brasil e nos Andes, do Chile até a Colômbia e Venezuela.

Gavião-de-cauda-curta (*Buteo brachyurus*)

Gavião-de-cauda-curta – *Buteo brachyurus* (37-48 cm)
Short-tailed Hawk

Apresenta cauda curta. Partes superiores e lados da cabeça negros e partes inferiores brancas. Imaturo é mais pardo. Geralmente é visto sozinho ou aos pares. Habita em áreas abertas, bordas de florestas, pastagens e áreas antrópicas. Ocorre em todo o Brasil.

FAMÍLIA FALCONIDAE

Reúne diversos representantes como o carcará, falcões, acauã, carrapateiro e outros. São aves de rapina semelhantes aos representantes da família Accipitridae, porém com diferenças em comportamentos, processo de muda nas penas e algumas características morfológicas. As asas em geral são estreitas e pontudas, o que lhes permite um voo batido, rápido e menos planado. Em geral não constroem ninhos, mas utilizam os já feitos por outras aves. No Parque Nacional de Brasília seis espécies de falconidae foram registradas.



Carcará (*Caracara plancus*)

Carcará – *Caracara plancus* (51-64 cm; 560 g; envergadura de 123 cm)

Southern Caracara

Ave negra com pescoço branco e penacho nual. Estrias brancas e pretas no peito e na parte ventral, nas pontas das asas e na cauda (estas mais visíveis quando o animal está em voo). Possui face nua e cera alaranjada ou vermelha. Pernas altas e de cor amarela. O imaturo é claro de peito estriado e pernas esbranquiçadas. Alimenta-se de animais tanto mortos como vivos. Encontra-se frequentemente em estradas e queimadas a procura de presas. Habita em qualquer região aberta como campos, cerrados, pastagens, banhados, beira de estradas e cidades. Ocorre em todo o Brasil. No Parque é visto com frequência em todas as áreas de visitação.



Gavião-carrapateiro, Pinhé (*Milvago chimachima*)

Gavião-carrapateiro, Pinhé – *Milvago chimachima* (40-46 cm; 315 g)

Yellow-headed Caracara

Gavião comumente associado à pecuária, pois aprecia carrapatos e bernes, como indica seu nome. Totalmente pardo, cabeça, pescoço e partes inferiores branco-amareladas. Um risco negro horizontal se destaca atrás dos olhos. As patas e o bico são cinza-claros. A vocalização desta espécie é um assobio muito escutado em fazendas, onde também é conhecido pelo seu grito “pinhé”. Aproveita-se das queimadas, podendo comer até animais recém mortos e detritos. Vem se beneficiando com a expansão da pecuária. Habita em praias, manguezais, matas de galeria, caatingas e cerrados. No Parque Nacional de Brasília pode ser visto nas áreas de cerrado da Trilha Cristal Água e Centro de Visitantes.

Acauã – *Herpetotheres cachinnans* (47-52 cm)
Laughing Falcon

Cabeça grande com máscara preta. Partes inferiores e topo da cabeça creme. Parte superior cinza-escuro. Asas curtas, arredondadas; cauda fortemente arredondada e longa de cor negra com listras brancas. O casal em dupla ininterruptamente cacareja baixo e ao final entoa gritos trissilábicos “a-ca-uã”. Geralmente durante o crepúsculo e ao alvorecer, às vezes durante a noite. Existem traduções do canto como “Deus quer um”. Possui fama de exterminar cobras, o que de fato o fazem. Habita borda de matas, caatingas, cerrados, matas de galeria, restingas e eucaliptais. Ocorre em todo o Brasil.



Quiriquiri (*Falco sparverius*) casal – Fêmea à esquerda e Macho à direita

Quiriquiri – *Falco sparverius* (21-27 cm; 80-165 g)
American Kestrel

O macho possui asas cinza, cauda ferrugínea com uma larga faixa negra e ponta branca. A fêmea é marrom e a cauda possui barras negras finas, distribuídas uniformemente. Apresenta um desenho típico na cabeça com duas listras verticais laterais e duas nódoas negras na nuca. Pode ser vista empoleirada nos fios na beira da estrada e no topo das luminárias a procura de gafanhotos, um de seus itens alimentares preferidos. Habita em áreas abertas de cerrados, cerradão, caatingas, banhados, praias, bordas de matas e esta adaptado aos ambientes urbanos e rurais. Ocorre em todo o Brasil.



Falcão-de-coleira (*Falco femoralis*) jovem

Falcão-de-coleira – *Falco femoralis* (35-45 cm; 261-407 g)
Aplomado Falcon

Inconfundível por apresentar uma faixa superciliar branca, que se une na nuca e uma mancha negra, abaixo do olho, em formato de lágrima. Dorso cinza-escuro e peito ferrugíneo. Asas longas e pontiagudas, cauda barrada de branco. Aproveita-se das queimadas. Habita em cerrado, cerradão, caatingas, campos, praias, restingas, plantações, pastos e áreas urbanas. Vive periodicamente em pequenos bandos migrantes do hemisfério norte.

Gavião-relógio – *Micrastur semitorquatus* (46-58 cm)
Collared Forest-Falcon

Cauda e pernas longas. Apresenta variação na coloração, sendo característico o colar, que pode ser branco ou ferrugíneo e a presença de uma mancha escura na região auricular. A cauda possui geralmente três barras brancas estreitas. O casal dueta. Movimenta-se rapidamente no solo e entre os galhos a meia altura atrás de presas. Habita em bordas de matas, matas secas abertas, mangues, áreas abertas e esparsas. Ocorre em todo o Brasil.

FAMÍLIA RALLIDAE

Reúne saracuras, frangos d'água e carquejas. Possuem pés com dedos longos, cauda curta, bicos e pés de coloração chamativa para a maioria das espécies. As saracuras deslocam-se caminhando pelo solo e o frango d'água nadando; não voam com frequência. São onívoros. No PNB foram registradas cinco espécies desta família.

Maxalalagá – *Micropygia schomburgkii* (13-18 cm)
Ocellated Crane

Ave pequena, partes superiores pintadas de branca, orla preta em cada pinta. Partes inferiores amarelo-ferrugíneo-claras, abdômen branco, bico curto azul-esverdeado. Habita em campos limpos, campos sujos, cerrados e áreas parcialmente alagadas. Ocorre em todo o Brasil.

Sanã-de-cara-ruiva – *Laterallus xenopterus* (17-18,5 cm)
Rufous-faced Crane

Bico cinza, pernas esverdeadas, coberteiras superiores das asas barradas de branco, peito creme e coberteiras inferiores da cauda negras. Habita em campos cerrados, campos sujos e capinzal denso, parcialmente alagado. Ocorre no Brasil Central.

Sanã-carijó – *Porzana albicollis* (21-27 cm)
Ash-throated Crane

Olivácea por cima, pernas pardacentas ou esverdeadas e bico sem vermelho. Partes nuas esverdeadas e garganta branca. Alimenta-se de insetos e sementes e constroi ninhos no chão. Habita em brejos, arrozais e pântanos e áreas alagadas. Ocorre no Brasil meridional e central.

Frango-d'água-comum – *Gallinula chloropus* (37 cm; 172-493 g)
Common Moorhen

Bico de base vermelha com a ponta amarela, pernas amarela-esverdeadas. Corpo negro-azulado com asas cinza e faixas brancas nos flancos. Imaturo pardo com garganta branca. Nada realizando movimentos rítmicos com a cabeça. Habita em ambiente aquático com vegetação abundante, águas salobras e manguezais. Ocorre em todo o Brasil.



Saracura-três-potes (*Aramides cajanea*)

Saracura-três-potes – *Aramides cajanea* (39-42 cm; 350-446 g)
Grey-necked Wood-Rail

É a saracura mais conhecida no país devido ao seu grande porte e canto forte. Cabeça e pescoço cinza, ventre ferrugíneo, bico amarelo-esverdeado, pernas e pés vermelhos. Habita em pântanos ou brejos com vegetação alta, margens de rios ou de lagos, matas de galeria, ciliares e ribeirinhas, orla costeira, arrozal e banhado. Ocorre em todo Brasil. No PNB é comum visualizá-las na mata de galeria próxima à piscina nova e da Trilha do Cristal Água.

FAMÍLIA CARIAMIDAE

Essa família é constituída por aves pernaltas campestres sulamericanas, de aparência arcaica com uma única espécie brasileira, a seriema.



Seriema (*Cariama cristata*)

Seriema – *Cariama cristata* (90 cm; 1,4 kg)
Red-legged Seriema

Ave típica do Cerrado, pernalta e de plumagem cinzenta a parda, asas largas e duras e cauda longa. O bico é forte e vermelho e a base do bico possui penas eriçadas que se assemelham a um penacho. Vocalização muito alta composta de uma estrofe longa, com gritos estridentes, que podem ser escutados a 1 km de distância da ave. É uma ave terrícola, que não tem o costume de voar. Só voa para alcançar poleiros para pernoitar e durante a reprodução, pois nidifica sobre árvores ou para fugir de um automóvel pode atingir velocidade de até 70 km/h. São aves caçadoras, que comem gafanhotos, lagartos, roedores e até cobras. Habita em áreas abertas, cerrados, caatingas, campos, pastos. No PNB pode ser facilmente vista próximo ao Centro de Visitantes, no Cemave e na Trilha Cristal Água.

FAMÍLIA CHARADRIIDAE

Inclui as batuínas e o quero-quero. Aves aquáticas que nidificam em rasas cavidades no solo. Os filhotes são nidífugos, podendo sair do ninho independentemente dos cuidados parentais. As batuínas são aves limícolas de voo rápido, muitas delas são migratórias. Alimentam-se de invertebrados que vivem no solo.



Quero-quero (*Vanellus chilensis*)

Quero-quero – *Vanellus chilensis* (37 cm; 280 g)
Southern Lapwing

Uma das aves mais conhecidas no Brasil. Possui o dorso acinzentado, peito negro, ventre branco e um penacho na nuca. A íris, patas e a maior parte do bico, vermelhos. No encontro das asas possui um esporão vermelho que é utilizado para defesa. Na presença do homem é comum o quero-quero vocalize bastante e dê voos rasantes para afugentar o intruso. Em algumas regiões do país é mais conhecida por téu-téu. Habita em brejos, lagoas, banhados, rios, praias, lagos artificiais, campos, parques e até campo de futebol. Ocorre em todo Brasil. No Parque Nacional de Brasília é fácil observar o quero-quero nos gramados próximos ao Centro de Visitantes, Ilha da Meditação, Barragem de Santa Maria e sede da administração.

Batuiçu – *Pluvialis dominica* - VN (26 cm)
American Golden-Plover

Maçarico grande procedente do Ártico. Dorso salpicado de pardo e dourado e listra branca lateral que se estende da cabeça até o peito. Apresenta faixa superciliar branca. Durante o repouso nupcial o preto desaparece gradualmente. Numeroso no Brasil Central até o fim de fevereiro. Habita em ambientes aquáticos, áreas rurais e região costeira. Ocorre em praticamente todo o Brasil.

Batuíra-de-coleira – *Charadrius collaris* (15 cm; 42 g)
Collared Plover

Bico bem curto com base alaranjada e ponta preta, pernas altas e rosadas. Partes superiores canela, colar negro incompleto e partes inferiores brancas. Jovem mais pardo. Andam aos casais durante o ano inteiro. Corre rapidamente pela areia e para instantaneamente. Habita praias fluviais, ambientes com lama e areia. Gosta de dunas, vegetação primária e represa. Ocorre em todo o Brasil.

FAMÍLIA RECURVIROSTRIDAE

Família de pernas longas e bico afilado característicos, representado em todos os continentes. Podem ser encontrados sozinhos, aos pares ou mesmo em bandos, em ambientes aquáticos.



Pernilongo (*Himantopus melanurus*)

Pernilongo – *Himantopus melanurus* (38-42 cm)
White-backed Stilt

É inconfundível devido às pernas, bico e pescoço longos. Possui extensão branca na cabeça e no dorso, que varia de acordo com a idade. O dorso e nuca são negros e as asas são totalmente negras. Pernas com tonalidade rosada, bico reto e preto e a cauda branca. O imaturo é pardo. Sua vocalização é variada e forte lembrando um latido. Habita em beira de lagos, banhados, manguezais, pântanos e arrozais. Ocorre em todo o Brasil.

FAMÍLIA SCOLOPACIDAE

Aves limícolas e cosmopolitas. Maioria dos representantes é migratória, nidificando na América do Norte. Possuem bicos pontudos e delgados, pernas compridas e colorido modesto. Alimentam-se de pequenos artrópodes que apanham em solo arenoso e em barro. Regurgitam pelotas com quitinas. Uma das ameaças é a poluição dos ambientes aquáticos os quais são utilizados para forrageamento.

Narceja, batuíra – *Gallinago paraguaiiae* (30 cm; 115-123 g)
South American Snipe

Bico longo e reto, pernas curtas e dedos longos. Reproduz em toda a América do Sul. Possui voo veloz, voa com bico baixo emitindo sons, em zig-zag. É migratório após o período reprodutivo. Interessante é a capacidade em abrir apenas a ponta do bico para apanhar alimento. Habita em brejos, banhados, arrozais, campos, pastos alagados e áreas úmidas. Ocorre em todo o Brasil.

Narcejão – *Gallinago undulata* (34-47 cm; 420-500 g)
Giant Snipe

Espécie grande com bico longo (13 cm) e grosso na base. Noturna, sendo pouco vista durante o dia. Com índole preguiçosa, dificilmente levanta voo quando incomodado. Durante o voo pode produzir música instrumental com as retrizes. Habita em vegetação alta inundada, mato alto de áreas secas. Nidifica em setembro, no capim. Ocorre no Brasil oriental e central.



Maçarico-solitário (*Tringa solitaria*)

Maçarico-solitário – *Tringa solitaria* - VN (18-19 cm; 38-69 g)
Solitary Sandpiper

Visitante do Hemisfério Norte. Dorso escuro, partes anteriores brancas, pernas esverdeadas. Bico esverdeado na base com a ponta preta. Balança o corpo para cima. Durante a alimentação defende agressivamente o território. Pode formar pequenos bandos na migração. Vive solitário ou em pequenos grupos. Reproduz-se no Alasca e Canadá. Habita em águas interiores e zonas costeiras em todo o Brasil.

Maçarico-grande – *Tringa melanoleuca* - VN (30-36 cm)
Greater Yellowlegs

Espécie visitante do Hemisfério Norte. Pernas alaranjadas, asas longas e dorso escuro. Bico bem comprido, com tendência leve de encurvar-se para cima. No período reprodutivo o peito e os flancos são fortemente barrados. Durante o voo é possível observar uma área branca quadrangular na base da cauda. Habita em praias e campos alagados, margens pedregosas e lodosas dos rios, quase sempre no meio da vegetação. É bem comum em manguezais. Chega à América do Sul no final de agosto. Ocorre em todo o Brasil.

Maçarico-de-perna-amarela – *Tringa flavipes* - VN (25-28 cm; 48-114 g)
Lesser Yellowlegs

Visitante do Hemisfério Norte, chega a Brasília no final de agosto. Uropígio e cauda esbranquiçada, asa escura, pernas amarelas e bico reto. Reproduz no Alasca. Alimenta-se principalmente ao nascer do sol e ao crepúsculo. Chega em bandos de 10 a 15 aves. Alguns indivíduos podem ser vistos no Parque Nacional de Brasília de março a agosto. Habita em ambientes aquáticos pouco profundos, praias lamacentas e abertas de lagos, rios e orla marítima. Ocorre em todo o Brasil.

Maçarico-de-sobre-branco – *Calidris fuscicollis* - VN (18 cm; 35 g)
White-rumped Sandpiper

Visitante do Hemisfério Norte. No período reprodutivo os flancos e o peito anterior são marcados com listras negras, sendo pouco acentuado fora desse período. Bico e pernas marrom-escuros ou negros com a base amarelada. Em voo mostra uma área branca na parte superior da cauda (supracaudais). Chega à América do Sul em março. Apresenta comportamento gregário. Habita em pastos, alagados, praias e lodaçais. Ocorre em todo o Brasil.

Maçarico-de-colete – *Calidris melanotos* - VN (20-23 cm)
Pectoral Sandpiper

Pernas amareladas, pescoço e peito anterior com fortes listras escuras, barriga branca. Habita em pastos e alagados, sendo pouco frequente em águas interiores e orla marítima.

FAMÍLIA JACANIDAE

Família de ampla distribuição no mundo que ocorre em todo território brasileiro. São aves aquáticas esbeltas de corpo muito leve e dedos longos, adaptados para caminhar sobre a vegetação aquática. No Brasil está representada apenas por uma espécie.



Jacaná (*Jacana jacana*)

Jacaná – *Jacana jacana* (23 cm; 89-150 g)
Wattled Jacana

Ave pernalta bastante comum frequentemente encontrada em água doce parada. Plumagem negra no pescoço e peito. Dorso com porções negras e castanhas, asas castanhas. Quando em voo torna-se visível uma larga mancha amarelo-limão nas asas. O bico é amarelado com escudete arroxeadado ou vermelho. Pernas e dedos muito largos, adaptados para caminhadas sobre a vegetação aquática. Imaturo pardo com asas amareladas, visível em voo. Possui um esporão nas asas, semelhante ao do quero-quero. Alimenta-se de insetos, moluscos, pequenos peixes e sementes. É uma espécie poliândrica, em que os machos incubam os ovos. Fora da época reprodutiva são migratórias. Habita sobre vegetação aquática, aguapés e vitórias régias em banhados, pântanos, lagos, brejos. Ocorre em todo o Brasil.

FAMÍLIA RYNCHOPIDAE

Família que possui um bico excepcional em relação a outras aves. Apresenta a mandíbula maior que a maxila, com ambas comprimidas lateralmente em forma de lâmina. O bico é bem irrigado por vasos sanguíneos e nervos, que facilita a orientação tátil para pescaria ou regeneração da ponta da mandíbula quando quebra. É a única ave que apresenta a pupila na forma vertical.

Talha-mar – *Rynchops niger* (50 cm; 308-374 g)
Black Skimmer

Apresenta o formato do bico bem característico, com a mandíbula mais longa que a maxila, sendo comprido na lateral. Possui asas longas e estreitas e a cauda bifurcada. Partes superiores negras, com branco na fronte; margem posterior das asas e partes inferiores brancas. Imaturo similar, porém com as partes superiores pardas. Durante a pesca realiza voos próximos à água e mantém o bico aberto à procura de peixes e pequenos camarões. Geralmente pesca no crepúsculo e a noite. Habita em lagos e rios fluviais, orla marítima, rios e ao longo de florestas. Ocorre em todo o Brasil.

FAMÍLIA COLUMBIDAE

É a família das pombas, juritis e rolinhas. São aves de cabeça pequena, corpo pesado e plumagem cheia. Suas patas em geral são avermelhadas ou rosadas. É comum vê-las empoleiradas em árvores ou voando, pois se deslocam por grandes distâncias. Para se alimentarem com frequência descem ao solo, onde reviram folhas à procura de frutos e sementes caídos. São importantes dispersores de sementes, sendo envenenadas com aquelas tratadas com inseticidas. No PNB foram registradas nove espécies desta família.

Rolinha-cinzenta – *Columbina passerina* (15 cm)
Common Ground-Dove

Possui escamação negra na cabeça, pescoço e peito; rêmiges, canela, mais visível em voo. Asas com pintas pretas. Habita em fisionomias campestres, matas secas, matas de galeria, buritizais, campos, caatinga, fazendas e cidades. Ocorre do norte do Brasil até a Bahia.

Rolinha-de-asa-canela – *Columbina minuta* (14 cm; 26-42 g)
Plain-breasted Ground Dove

Possui mancha canela nas asas, sendo mais visível em voo, que a distingue da espécie anterior. Retrizes externas com ponta negra. Semiterícola. Habita em campos, restingas e caatingas. Ocorre no Brasil Meridional e Central.

Rolinha-caldo-de-feijão (*Columbina talpacoti*)

Rolinha-caldo-de-feijão - *Columbina talpacoti* (15-18 cm; 46-56 g)
Ruddy Ground-Dove

Macho com a cabeça cinza e o píleo cinza-azulado; fêmea parda-acinzentada uniforme. O bico é cinza-escuro e as pernas são rosadas. As asas são salpicadas de negro. Alimenta-se de capim *Brachiaria* e grãos cultivados. Ocorre em todo o Brasil. Habita em áreas campestres, bordas de florestas, fazendas, parques, jardins, sendo bem comum nas cidades. No PNB é facilmente observada nas trilhas abertas, como no Cristal Água. Em Brasília, reproduz-se durante todo o ano.

Fogo-apagou (*Columbina squammata*)

Fogo-apagou - *Columbina squammata* (19-20 cm; 58,5 g)
Scaled Dove

Ave inconfundível devido a sua aparência escamosa. As penas das asas e o dorso barrados de cor rufa; penas laterais da cauda brancas. Quando voa ficam evidentes as laterais brancas da cauda e as asas, que são marrons. Emite um forte barulho com as asas, semelhante a um chocalho. Habita em áreas de campo, cerrados, caatingas, capoeiras, fazendas, pomares, parques e jardins. No Parque Nacional de Brasília é comum observá-la nos caminhos de asfalto.

Pomba-amargosa - *Patagioenas plumbea* (34-35 cm; 231 g)
Plumbeous Pigeon

Coloração cinza-plumbea com manchas claras na base do pescoço posterior e cauda longa. Habita em florestas, copa de matas altas, preferencialmente nas áreas bem preservadas. Ocorre do Rio Grande do Sul à Bahia e por toda a Amazônia.

Asa-branca (*Patagioenas picazuro*)

Asa-branca, Pombão – *Patagioenas picazuro* (34 cm; 402 g)
Picazuro Pigeon

É a maior pomba brasileira. Parte superior das asas possui uma faixa branca, pouco visível quando as asas estão fechadas. É migratória e voa a longas distâncias em grandes altitudes. Tem sua área de abrangência expandida devido às novas fronteiras agrícolas. Habita em capões, matas de galeria e no cerrado. Geralmente concentra-se em grandes bandos a beira de açudes e banhados, ao final da tarde, para beber água. No Parque Nacional de Brasília pode ser vista em todas as áreas de visitação.

Gemedeira – *Leptotila rufaxilla* (25-28 cm; 115-183 g)
Gray-fronted Dove

Plumagem amarronzada, sendo o ventre bem claro. Fronte esbranquiçada e íris escura. A parte posterior do pescoço é azul-violáceo; peito rosado e região perioftálmica avermelhada. Habita em matas de galeria, matas secas, cerrados, cerradões, caatingas e fazenda. No Parque Nacional de Brasília é facilmente observada próxima às piscinas. Ocorre em todo o Brasil.

Pomba-galega (*Patagioenas cayennensis*)

Pomba-galega – *Patagioenas cayennensis* (25-32 cm; 167-262 g)
Pale-vented Pigeon

Corpo cinza-azulado com o alto da cabeça, pescoço, manto e peito cor de vinho. Garganta e cristo brancos e nuca com reflexo metálico. Possui hábitos solitários costumando pousar no topo das árvores. Fora do período reprodutivo pode ser visto aos bandos. Habita em bordas de florestas, cerrados, matas de galeria e beira de rios, sendo comum em plantações de grãos (arroz, soja). Ocorre em todo o Brasil.

Juriti (*Leptotila verreauxi*)

Juriti – *Leptotila verreauxi* (26-27 cm; 160-215 g)

White-tipped Dove

Apresenta região perioftálmica azulada, cabeça cinza-claro com reflexo metálico; face dorsal do pescoço verde-cobre e dorso cinza. Habita em borda de matas, cerrados, cerradões, matas de galeria, matas ciliares, matas secas, caatingas e fazendas. Ocorre em quase todo o Brasil.

FAMÍLIA PSITTACIDAE

Reúne as araras, papagaios, periquitos e jandaias. O Brasil é o país mais rico do mundo em Psittacidae, vivendo aqui os seus maiores representantes que são as araras. O bico é alto e muito curvado para baixo e a cabeça é grande em relação ao tamanho do corpo. As patas, em especial o tarso, são extremamente curtas. A plumagem é, em geral, de colorido chamativo e rica em pó. Na maioria das espécies brasileiras predomina o verde, porém vermelho, azul e amarelo também aparecem com frequência. A região perioftálmica, área ao redor dos olhos, é nua (sem penas). Suas vocalizações são fortes e consistem em gritos e grasnados, emitidos principalmente durante o voo. O fato comum de as aves domesticadas, principalmente papagaios, repetir sons que escutam com frequência é de rara ocorrência nas aves silvestres. Alimentam-se de frutos e sementes, inclusive aqueles muito duros, como os frutos de palmeiras. Gostam das sementes e não da polpa das frutas, podendo desprezar esta última. São predadores de sementes, pois trituram os caroços. Têm o costume de bicar galhos, fato que gerou o nome “papagaio”. O bico também é utilizado para subir em árvores. Na presença de um perigo a defesa mais utilizada é a de permanecerem imóveis e calados. Os sexos geralmente são semelhantes. São aves monogâmicas, que vivem rigorosamente com seu par e nidificam dentro de troncos ocos, em geral de árvores já mortas e em locais de enclaves rochosos. Em cativeiro os papagaios podem chegar até 50 anos de idade. Possui habilidade para imitar a voz humana, fato que atrai as pessoas a ter uma ave em casa. Uma das principais ameaças é o tráfico de animais. As pessoas devem se conscientizar que a compra de qualquer ave sem o registro do IBAMA é um crime ambiental que favorece o desaparecimento da espécie na natureza. Durante a retirada dos filhotes para a comercialização são destruídos ninhos e ovos. Nesse processo poucas aves sobrevivem, sendo bastante maltratadas e dispostas em recintos pequenos. Outra grande ameaça é a destruição de habitats que atinge tanto as áreas de alimentação como a disponibilidade de ninhos em ocos de árvores e cupinzeiros.

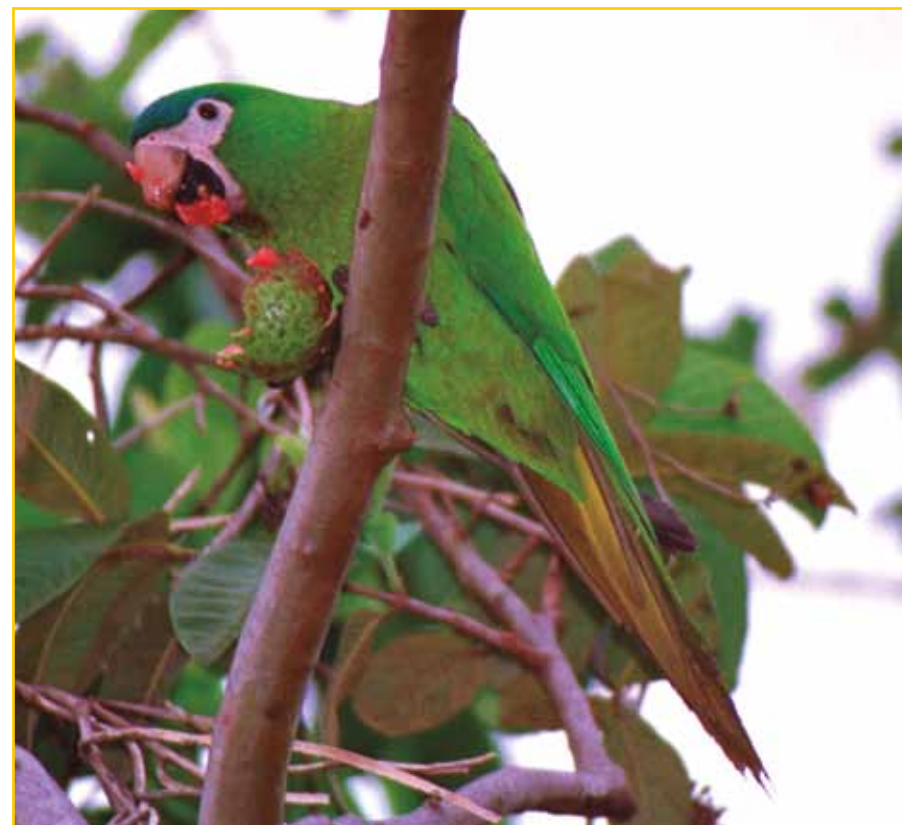
Arara Canidé (*Ara ararauna*)

Arara Canidé – *Ara ararauna* (75-83 cm; 1,0-1,2 kg)
Blue-and-yellow Macaw

Cauda e partes superiores azuis, barriga e peito amarelos, garganta e penas faciais negras e lados da garganta brancos. Nua com linhas estreitas de penas pretas. Bico e pés pretos, testa verde. Vive em bandos e alimenta-se de frutos e sementes. Habita em borda de matas úmidas, matas de galeria, cerrados, várzeas com buritizais e babaçuais. Ocorre em todo o Brasil. No PNB é possível visualizá-la, esporadicamente, próxima à área de uso público.

Maracanã-de-cara-amarela – *Orthopsittaca manilata* (44-48 cm; 292-390 g)
Red-bellied Macaw

Plumagem verde-azulada, abdômen vermelho, face nua amarelada ao redor dos olhos e da face; peito escamado de cinza e bico negro. Coberteiras inferiores amarelas. Habita em buritizais, matas de galeria e ciliares. Ocorre na Amazônia, Mato Grosso, Goiás, Piauí, Bahia e Minas Gerais.

Maracanã-nobre (*Diopsittaca nobilis*)

Maracanã-nobre – *Diopsittaca nobilis* (30-35 cm)
Red-shouldered Macaw

Cara branca, testa azul, ombro e coberteiras inferiores das asas vermelhos. Parte superior do bico clara e inferior escura. Habita em áreas semiabertas, cerrados, buritizais, matas secas, plantações, eucaliptais e cidades. Voa em grupos de até doze indivíduos. No Distrito Federal é visível principalmente de janeiro a abril. Ocorre no Mato Grosso, Goiás, São Paulo e no Nordeste do Brasil.

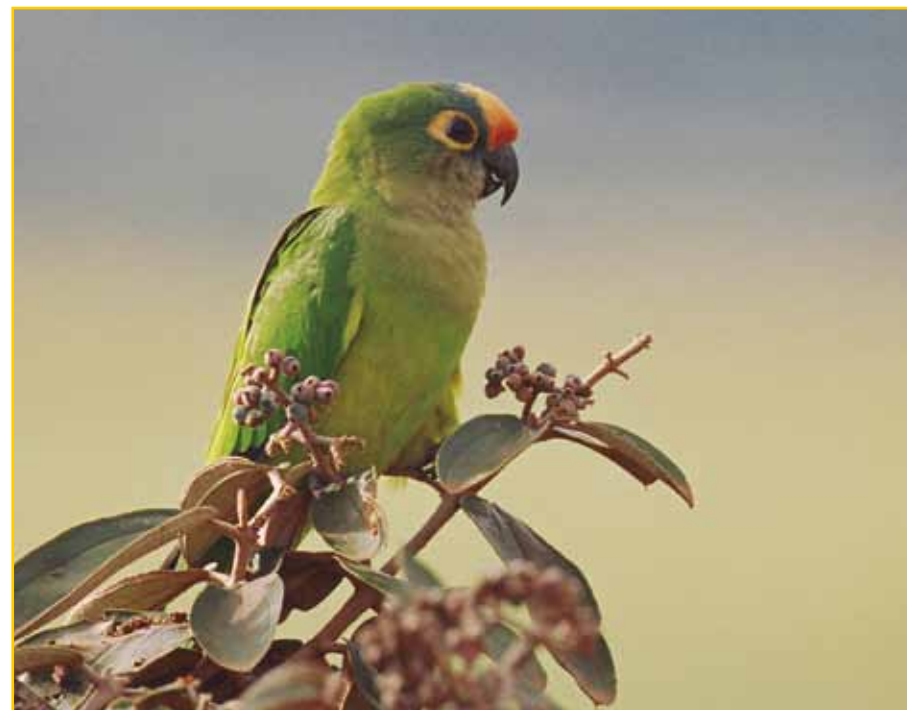
Periquitão-maracanã ou maritaca (*Aratinga leucophthalma*)

Periquitão-maracanã ou maritaca – *Aratinga leucophthalma* (32-35 cm; 100-218 g).
White-eyed Parakeet

Região perioculária branca, íris laranja, bico branco e borda das asas vermelha. Corpo verde com pequenas manchas vermelhas na cabeça e pescoço. Voa em bandos. Habita em áreas abertas e semiabertas, cerrados, matas de galeria, pantanal, chaco, manguezais, florestas, plantações e cidades. Ocorre em todo o Brasil.

Jandaia – *Aratinga solstitialis* (30-31 cm)
Sun Parakeet

Ocorrem três raças. No Centro e Leste do Brasil é encontrada a Jandaia-sol-verdadeira (*Aratinga solstitialis jandaya*) que possui a cabeça e as partes inferiores laranja, o restante do corpo é verde. Habita em campos naturais, árvores esparsas da Amazônia, ilhas fluviais, bordas e clareiras de matas de várzeas.

Periquito-rei (*Aratinga aurea*)

Periquito-rei – *Aratinga aurea* (25-27 cm, 84 g)
Peach-fronted Parakeet

É inconfundível por apresentar a região ao redor dos olhos e testa laranja e entre estas duas há uma área azul. Cauda longa. Na maior parte do ano é visto aos casais. É uma das espécies mais visadas pelos traficantes que capturam os filhotes. A mortalidade é alta e a maioria dos filhotes não sobrevivem às primeiras semanas de cativeiro. Habita em áreas semiabertas, borda de florestas, matas de galeria, campos de cerrado, buritizais, parques, áreas agrícolas e cidades. Ocorre em quase todo o Brasil.

Tuim (*Forpus xanthopterygius*)

Tuim – *Forpus xanthopterygius* (12 cm, 26 g)

Blue-winged Parrotlet

É o menor psitacídeo do Brasil. Todo verde, com borda das asas e baixo dorso azuis. A fêmea possui coloração amarelada na cabeça e flancos. Habita em áreas semiabertas, matas de galeria, cerrados, caatingas, restinga, capoeiras e jardins. Procria em ninhos de joão-de-barro e cupinzeiros. Ocorre no nordeste, leste e sul do Brasil.

Periquito-de-encontro-amarelo (*Brotogeris chiriri*)

Periquito-de-encontro-amarelo – *Brotogeris chiriri* (22,5-23,5 cm; 52-68 g)

Yellow-chevroned Parakeet

Todo verde, com um espelho amarelo nas asas e anel branco ao redor dos olhos. O bico é alaranjado e as patas são rosadas. Espécie bastante comum em Brasília, sendo facilmente identificado durante o voo, pela vocalização. Habita em cerrado, matas de galeria, caatinga, buritizais, pomares e capoeiras. Ocorre no sul do Pará, Maranhão, Goiás, Mato Grosso, Bahia e São Paulo.

Papagaio-galego (*Alipiopsitta xanthops*)

Papagaio-galego – *Alipiopsitta xanthops* – EN (26-27 cm)
Yellow-faced Parrot

Papagaio endêmico do Cerrado. É facilmente diferenciado dos demais papagaios por apresentar cauda curta, cabeça e barriga amarelas e bico levemente rosado. Fora do período reprodutivo apresenta hábito gregário, podendo ser encontrado bandos de até 30 indivíduos. Habita em matas secas, cerrados, matas de galeria e buritizais. Ocorre em Goiás, do interior do Piauí à Bahia e de Mato Grosso até o oeste de São Paulo. No PNB pode ser visto na Trilha Cristal Água e Centro de Visitantes.

Papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*)

Papagaio-verdadeiro – *Amazona aestiva* (35 cm, 400 g)
Blue-fronted Parrot

É o mais conhecido dos papagaios e o mais procurado para estimação por ter fama de falador. Corpo verde, fronte e loro azuis; amarelo por cima da cabeça e no contorno os olhos. Encontro das asas e base da cauda vermelhos. Habita em áreas semiabertas, bordas das matas de galeria, cerrados, buritizais, caatingas, cidades, parques e jardins e em áreas com culturas de girassol e milho. Ocorre no Nordeste e Centro-Oeste do Brasil e também em Minas Gerais. No Parque Nacional de Brasília é mais frequentemente visto nas áreas de cerrado.

Maitaca – *Pionus maximiliani* (27 cm; 233-293 g)
Scaly-headed Parrot

Cabeça com penas escamosas, bico preto com ponta amarela e cauda curta. As coberteiras inferiores da cauda e partes das retrizes são vermelhas. Voo peculiar com batidas das asas muito abaixo do corpo. Habita em bordas de matas úmidas, como mata de araucária, Atlântica, matas secas, matas de galeria e cerrados. Também é visto nas cidades. Ocorre do nordeste até o sul do Brasil.

Papagaio-do-mangue – *Amazona amazonica* (32-34 cm)
Orange-winged Parrot

Espelho e manchas caudais laranja. Possui a cabeça azul e o encontro das asas verde ou amarelado. Parte anterior das bochechas amarelas. Habita as florestas, buritizais, manguezais e áreas abertas como fazendas, clareiras e plantações. Ocorre em grande parte do Brasil, exceto no extremo Sul.

FAMÍLIA CUCULIDAE

Família representada pelos anus, sacis e alma-de-gato. Possui a cauda longa e graduada, o bico forte e levemente curvado. Nos adultos a íris é em geral vermelha. Os filhotes possuem sinais brancos na boca que se destacam contra o vermelho. Supõe-se que estes sinais ajudam os adultos a colocar alimento na boca dos ninhegos e podem funcionar para espantar predadores. O voo é lento e desajeitado. Alimentam-se de artrópodos em geral e de pequenos vertebrados como lagartixas e camundongos. Às vezes atacam ninhos de outras aves. Os anus (branco e preto) são beneficiados pelo desaparecimento da mata alta. Tornam-se aves bastante comuns ao longo das estradas, estando expandindo a sua área de ocorrência. São frequentemente atropelados nas estradas devido ao seu voo lento. Outra ameaça é o envenenamento por inseticidas utilizados nas lavouras.

Saci – *Tapera naevia* (29 cm; 52 g)
Striped Cuckoo

Rajado de preto na parte dorsal, apresenta álulas negras que se destaca quando a ave pousa no chão, podendo lembrar um animal de três cabeças. Possui um topete marrom-escuro na cabeça, cauda longa com penas claras e escuras. Imaturo apresenta algumas manchas amarelas no corpo. É uma espécie parasita, ou seja, utiliza-se de ninhos alheios para colocar os seus ovos. Espécie comum em áreas campestres. É bem conhecido pela sua vocalização que deu origem ao nome. O alcance do seu chamado é amplo, sendo difícil a detecção da ave em campo. Habita em pastos, arbustos, mataçais, caatinga, cerrados e plantações. Ocorre em todo o Brasil.

Alma-de-gato (*Piaya cayana*)

Alma-de-gato – *Piaya cayana* (40-48 cm; 98 g)
Squirrel Cuckoo

Ave de calda extremamente longa, com o lado ventral das penas preto com as pontas brancas. Olhos marrons, bico e arredores dos olhos cinza. Toda a região dorsal é marrom e o peito é cinza-claro. Pode imitar a vocalização de outras aves. Anda aos casais nas matas e no cerrado mais denso. Após a cópula o macho costuma entregar à fêmea uma lagarta. Constrói um ninho pequeno. Voa de forma desajeitada e dá saltos nos galhos das árvores, sendo fácil o seu acompanhamento. Habita em matas de galeria e ciliares do Brasil Central, cerrados, cerradões e áreas antropizadas como pomares, jardim suburbano (quadras do Plano Piloto). No Parque Nacional de Brasília pode ser vista nas proximidades da piscina velha e na Trilha Cristal Água.

Papa-lagarta – *Coccyzus americanus* - VN (25 cm; 30-110 g)
Yellow-billed Cuckoo

Possui a mandíbula amarela e partes inferiores brancas. Asas com larga mancha ferrugínea visível durante o voo. Os olhos e pernas escuros. É migratória da América do Norte e chega ao Brasil durante a primavera e verão. Realiza os deslocamentos durante a noite, chocando-se com frequência em janelas iluminadas. Habita em áreas florestadas, cerradões, podendo ser encontrado ocasionalmente em áreas urbanas. No Brasil foi encontrado no Piauí, Maranhão, Mato Grosso, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul.

Anu-preto (*Crotophaga ani*)

Anu-preto – *Crotophaga ani* (36 cm; 95-115 g)
Smooth-billed Ani

Preto uniforme, de bico superelementemente alto. Caminha em grupos à procura de insetos, seu principal alimento, nos gramados. Cada grupo possui um território próprio. Aproveita-se dos incêndios para apanhar os animais em fuga. Possui reprodução comunitária, com várias fêmeas depositando os ovos no mesmo ninho. Durante ventanias pode ser facilmente levado por possuir um deslocamento lento. Habita em bordas de matas, paisagens abertas com moitas, capinzais de beira de estrada, capões entre pastos, pomares e jardins. Ocorre em todo o Brasil.

FAMÍLIA TYTONIDAE

Família composta por um único gênero e uma única espécie. Mais difundida nas regiões quentes. Apresenta distribuição cosmopolita. Caracteriza-se pela face no formato de coração e “cara” comprida.

Suindara – *Tyto alba* (37 cm; 187-700 g)
Barn Owl

Possui coloração branca com as costas manchadas de ouro e marrom. Apresenta a cara comprida e o disco facial em forma de coração. A fêmea é maior que o macho. Quando perturbadas balançam o corpo lateralmente. Caça durante a noite, mas pode ser vista caçando durante o sol quente. Alimenta-se de pequenos vertebrados como roedores, marsupiais, morcegos, anfíbios, répteis e pequenas aves. Nidifica em sótãos, forros, torres de igreja, pombais e grutas. Habita em áreas abertas e semiabertas, áreas antropizadas e zona rural. Ocorrem em todo o Brasil.



Anu-branco (*Guira guira*)

Anu-branco – *Guira guira* (38 cm; 124-157 g)
Guira Cuckoo

São branco-amarelados com uma listra negra na parte inferior da cauda. As penas da cabeça estão quase sempre arrepiadas. Quando se empoleiram levantam bastante a cauda, quase até as costas. Têm o hábito de tomar sol e se banhar na poeira. É uma ave social que anda em bandos e em geral se reproduz comunitariamente, ou seja, mais de uma fêmea coloca ovos no mesmo ninho. Os ovos são grandes, verde-azulados, manchados de branco. É comum que indivíduos do próprio grupo joguem fora ovos (Macedo 1992) ou filhotes que estejam no ninho (Macedo e Melo 1999). Provavelmente isso é feito por indivíduos adultos que não colocaram ovos ou, no caso dos filhotes, por outros filhotes do ninho, porém o motivo ainda não está comprovado. São agressivos a gaviões, que são prováveis predadores de seus ninhos. Habita em cerrados, cerradões, caatingas, pastos e plantações, sendo comum em parques e jardins nas cidades. Vem se aproveitando das áreas abertas para plantação e expandindo a sua ocorrência, em decorrência de sua dieta insetívora. Ocorre em todo o Brasil, exceto na floresta Amazônica.



Anu-branco (*Guira guira*)

FAMÍLIA STRIGIDAE

Esta família é representada pelas corujas, mochos e caburés. Estão distribuídas por todos os continentes, exceto na Antártica. A plumagem é críptica, sendo despercebidas durante o dia. Possuem audição bem desenvolvida, o que as auxilia encontrar suas presas durante a noite. O disco facial serve como uma parábola que transmite o som ao ouvido. A cabeça possui capacidade de girar até 270°. Os sexos são semelhantes, sendo a fêmea maior na maioria das vezes. O voo silencioso é como uma adaptação à vida crepuscular-noturna. Os representantes brasileiros alimentam-se principalmente de insetos. Espécies maiores podem se alimentar de alguns vertebrados como camundongos, morcegos, lagartos e rãs. Engolem o alimento e regurgitam pelotas com ossos, penas e pelos. Criam em ninhos abandonados de outras aves ou mesmo no meio de capins e árvores ocas. Como são aves basicamente noturnas e por emitirem sons estranhos são muitas vezes tidas como mau agouro. São muito úteis ao homem por se alimentarem de algumas pragas como roedores, insetos, além de animais peçonhentos. Os índios adoram as corujas, enquanto os matutos atribuem ao caburé o dom da sorte. Para os gregos da Antiguidade, os grandes olhos da coruja representavam a sabedoria. O uso de inseticidas é uma ameaça para as corujas. Muitas são atropeladas em rodovias.

Corujinha-do-mato - *Megascops choliba* (22 cm; 97-134 g)
Tropical Screech-Owl

As espécies desse gênero são muito parecidas. Possui duas fases distintas da plumagem, uma ferrugínea e outra cinzenta. Tem dois tufo de penas no topo da cabeça. O dorso e nuca castanhos estriados de negro, ventre com estrias finas escuras. Orelhas curtas, vexilos internos das primárias com listras claras. Vocaliza com maior frequência em horários de crepúsculo. Habita em beira da mata, cerrados, chácaras e cidades. Ocorre em todo o Brasil.



Caburé (*Glaucidium brasilianum*)

Caburé – *Glaucidium brasilianum* (16,5-17 cm; 63 g)
Ferruginous Pygmy-Owl

A nuca possui duas nódoas negras que lembram olhos e são realçados por duas “sobrancelhas” brancas, formando a face occipital. Possui dimorfismo sexual. O macho é menor que a fêmea. O caburé engana as presas que atacam o inimigo pela frente, imaginando ser a parte dorsal. Canta e caça tanto durante o dia quanto a noite. Habita em todas as áreas florestadas, cerrados, caatingas e áreas semiabertas. Ocorre em todo o Brasil.

Coruja-buraqueira (*Athene cunicularia*)

Coruja-buraqueira – *Athene cunicularia* (23 cm; 176-220 g)
Burrowing Owl

Espécie semiterrícola de pernas longas e de hábitos diurnos e noturnos. Possui dorso pardo, com manchas irregulares e região ventral irregular esbranquiçada, com desenhos marrons. Tem nuca com duas nódoas negras parecidas com olhos. Apresenta íris amarela e olhos grandes. É muito rara em ambientes florestados. Habita em áreas campestres, ambientes urbanos, pastagens e vegetação rala aberta. Tem hábito de ficar sobre locais pouco altos como montes de terra, cupinzeiros, estacas ou fios. Ocorre em quase todo o Brasil.

Coruja-orelhuda – *Asio clamator* (37 cm)
Striped Owl

Apresenta grandes orelhas no alto da cabeça, olhos pretos, listras escuras, rodeando a face clara e peito branco estriado de preto. Partes inferiores amareladas, com listras transversais escuras e cauda listrada. Habita em paisagens abertas como arvoredos, cerrados e caatinga, podendo ser visto nas cidades. Ocorre em todo o Brasil, com exceção de algumas partes da Amazônia.

Mocho-dos-banhados (*Asio flammeus*)

Mocho-dos-banhados – *Asio flammeus* (37 cm)
Short-eared Owl

Olhos amarelos e orelhas curtas. Asas e cauda barradas de marrom. Disco facial amarelado, tornando-se escuro no centro. Partes inferiores finamente estriadas. Partes superiores marrons, pintadas de negro. Caça durante o dia em áreas abertas. Habita em pântanos, banhados e outros campos a pouca altura. Ocorre no Distrito Federal, Minas Gerais e de São Paulo ao Rio Grande do Sul.

FAMÍLIA NYCTIBIIDAE

É a família dos urutaus e mães-da-lua. São poucos os representantes dessa família, constituindo entre as aves mais bizarras desse continente. Possui boca e olhos descomunais, cabeça grande e chata. No interior da cavidade bucal das espécies grandes cabe o punho de um homem. Apresenta o “olho mágico” podendo mesmo de olho fechado observar os arredores. Caçam insetos de forma semelhante aos bacuraus e papa-moscas. Quando pousados permanecem eretos à semelhança de toco de galhos. Possui hábitos noturnos.



© Marcelo Pontes Monteiro

Urutau (*Nyctibius griseus*)

Urutau – *Nyctibius griseus* (31-41 cm; 145-202 g)
Common Potoo

Espécie comum de hábito noturno. Apresenta coloração que pode variar do marrom ao cinza. Desenho negro no peito e íris amarela. Seus olhos são grandes âmbares que refletem a luz incidente de lanternas e faróis de carro. Possui uma vocalização impressionante, lembrando um lamento humano. Durante o dia permanece imóvel no alto de um galho, em posição ereta. Habita em bordas de florestas, capoeiras, cerrados, caatingas manguezais, parques e zonas rurais. Ocorre em todo o Brasil.

FAMÍLIA CAPRIMULGIDAE

Representada pelos bacuraus e curiangos. São aves noturnas e cosmopolitas de plumagem críptica, cabeça larga, olhos grandes, bico curto cercado de cerdas e quase sempre escondido pela plumagem. As penas primárias das asas dos machos são acentuadamente curvadas. Coloração modesta podendo variar de acordo com o ambiente. Ficam no solo geralmente deitados sobre a barriga. Durante o dia permanecem imóveis e camuflados com a folhagem seca do solo ou em galhos de árvores, em buracos e fendas de rochas. Alimentam-se de insetos que caçam voando em ziguezague. Os bacuraus possuem voo ágil e silencioso. Algumas espécies são migratórias. Podem ser vistas na beira da estrada e trilhas de terra. Não fazem o ninho e põem o ovo diretamente sobre o chão.

Bacurauzinho - *Chordeiles pusillus* (15-19 cm e envergadura de 38 cm)
Least Nighthawk

Apresenta as asas longas, estreitas e pontudas. Partes superiores pardas com variações. Borda posterior das asas esbranquiçadas, sendo visível durante o voo. Garganta branca e as partes inferiores esbranquiçadas com barras marrons. Habita em cerrados, caatingas, áreas abertas, bordas de matas e campos de pastagem. Ocorre em toda a região Nordeste e Central do Brasil e em partes da região Norte.

Bacurau-de-asa-fina - *Chordeiles acutipennis* (19-21,5 cm e envergadura de 50 cm)
Lesser Nighthawk

Asas longas, estreitas e pontudas, com faixa branca. Garganta com um V branco, partes inferiores claras com barras escuras. É mais visível ao final da tarde quando caça a grande altura. Habita em bordas de matas, campos, eucaliptais, cerrados e caatingas. Ocorre em quase todo o Brasil.

Coruçã - *Podager nacunda* (29-30 cm; 205 g e envergadura de 71 cm)
Nacunda Nighthawk

Espécie robusta com cauda curta. Possui branco na barriga e na garganta posterior. Asas com larga faixa branca presente nas primárias. O macho apresenta a ponta da cauda branca. Pode ser observado voando durante o dia. Pousa sobre estacas. Caça sobre locais iluminados nas cidades. É migratória, voando em bandos. Habita em cerrado, áreas abertas, caatingas, matas de galeria, buitizais, cidades e fazendas. Ocorre em todo o Brasil.

Bacurau - *Nyctidromus albigollis* (30 cm)
Pauraque

Cauda longa, não bifurcada. Peito e ventre estriados de branco e marrom, garganta branca. Os machos exibem durante o voo uma faixa branca nas asas e manchas brancas na cauda, que se destacam à noite. Habita em cerrados, caatingas, áreas semiabertas, borda de florestas, parques, jardins e fazendas. Ocorre em todo o país.

Bacurau-ocelado - *Nyctiphrynus ocellatus* (21 cm)
Ocellated Poorwill

Apresenta ocelos brancos nas coberteiras alares e na barriga. Possui mancha branca na garganta e nas retrizes externas. Em voo as asas uniformemente escuras. Possui cauda escura com anéis brancos no topo de todas as penas. Habita em florestas úmidas e secas, matas ciliares e matas de galeria (no planalto Central), Mata Atlântica, mata subtropical, mata de araucária. São essencialmente florestais. Ocorre em todo o Brasil.

Bacurau-tesoura - *Hydropsalis torquata* (30-40)
Scissor-tailed Nightjar

Cauda longa forquilhada em V, faixa amarela na nuca. Habita em borda de matas, cerrados, campos sujos, caatingas, eucaliptais, campo agrícola, pastagens e parques. Ocorre no sul do Amazonas e em todo o leste e sul do Brasil.



Bacurau-pequeno (*Caprimulgus parvulus*)

Bacurau-pequeno - *Caprimulgus parvulus* (18-20 cm)
Little Nightjar

Possui garganta, faixa sobre as primárias externas e nódoas na ponta das retrizes, brancas. Faixa nugal canela. Fêmea sem branco nas asas. É migratória. Pousa no alto de galhos para cantar. Habita em áreas semiabertas, borda de matas, cerrados, campo agrícola e pastagens. Ocorre em todo o Brasil.

Curiango-do-banhado - *Eleothreptus anomalus* (18-20 cm)
Sickle-winged Nightjar

Rêmiges internas barradas de canela. Estranha conformação das asas com primárias negras recurvadas como sabre, de pontas brancas. Pescoço anterior estriado e salpicado de branco amarelado. Fêmea sem branco nas asas. Habita em campos, beira de banhados e borda de matas. Ocorre em Brasília, Minas Gerais e de São Paulo ao Rio Grande do Sul.

FAMÍLIA APODIDAE

Assemelham-se às andorinhas. Possui o pescoço curto e bico com base larga que auxilia na captura dos insetos em voo. Em voo as asas das andorinhas são mais curtas e largas e menos rígidas que a dos andorinhões. As asas são longas, estreitas e duras, quando fechadas ultrapassam a ponta da cauda. Os pés são pequenos e adaptados a pousos em superfícies verticais ásperas. São incapazes de se manterem em fios e galhos verticais. A cauda é rígida permitindo e auxiliando no apoio. Possuem capacidade de entrar em estado de torpor em períodos frios e chuvosos, permanecendo sonolentos e com baixo metabolismo. Não apresentam dimorfismo sexual. Alimentam-se durante o voo, quando apanham insetos. Estão entre as espécies mais dinâmicas e velozes. As espécies maiores podem atingir 150 km/h. Aproveitam as queimadas para se alimentar. Confeccionam os ninhos em estruturas verticais como fendas de rochas, chaminés, forros de casas, paredões e escarpas de pedras. O emprego de inseticidas é uma ameaça para os andorinhões.

Andorinhão-do-temporal - *Chaetura meridionalis* (11 cm)
Sick's Swift

Possui asas longas e cauda curta, plumagem cinza-escuro, garganta, uropígio e cauda mais claros. Voa sobre matas e cidades, nidifica em árvores ocas e chaminés. Habita em áreas abertas, cidades e canaviais. Ocorre no Brasil Central, Meridional e Ocidental.

Andorinhão-tesourinha - *Tachornis squamata* (9-13 cm; 11 g)
Fork-tailed Palm-Swift

Espécie delgada, com cauda longa bifurcada. Em voo tem formato lança. As partes superiores são negras, brilhantes (com penas marginais de creme) e as inferiores branco-acinzentadas. Habita próximo a buritizais e outras palmeiras, sendo dependentes desses para pousar e reproduzir. Ocorre em quase todo o Brasil, não chegando ao extremo sul.



Andorinhão-de-coleira (*Streptoprocne zonaris*)

Andorinhão-de-coleira - *Streptoprocne zonaris* (21-22 cm; 122-134 g)
White-collared Swift

É a maior espécie brasileira. Apresenta o corpo negro com um colar branco completo. Espécie migratória que forma grandes bandos. É frequente em saltos e corredeiras de rios que escoam sobre leito rochoso de águas cristalinas. Voa a grandes alturas, podendo ser visto dando voos rasantes nas matas. Vive em grupos durante todo o ano. Habita em florestas abertas, cavernas, cachoeiras, grutas, paredões rochosos (onde nidificam) ambientes serranos e áreas abertas nas cidades. Ocorre em todo o Brasil.

FAMÍLIA TROCHILIDAE

É uma das famílias mais fascinantes pelo seu colorido e suas acrobacias aéreas. Os beija-flores são bastante populares, com características peculiares. Bico fino e longo, língua comprida e bifida, são adaptações que permitem o alcance do néctar no interior das flores. Preferem néctar diluído, ao contrário das abelhas. Possuem importante papel na polinização de muitas plantas. Alimentam-se também de insetos e cospem minúsculas pelotas contendo quitina. A plumagem em geral apresenta cores de tons metálicos, que variam de acordo com a incidência da luz. Entre os beija-flores temos os menores vertebrados homeotérmicos do mundo, com cerca de 1,5 g. Há dimorfismo sexual, sendo as fêmeas um pouco menos vistosas que os machos. Os machos jovens costumam se assemelhar à fêmea. A vocalização dos beija-flores é aguda, lembrando o som de insetos ou de morcegos. São as aves que batem as asas com maior frequência, atingindo cerca de 30 vibrações por segundo, o que as permite pairar no ar por bastante tempo. São os únicos voadores capazes de se mover em qualquer direção. Macho e fêmea defendem os seus territórios, que pode ser uma fonte de alimento, como uma planta florida, até mesmo contra indivíduos da própria espécie. Chegam a expulsar outras espécies de grande porte. O ninho em geral é construído sobre um galho utilizando musgos, teias de aranha e paina. Possuem a capacidade de hibernar em épocas frias, quando entram em sono letárgico. A temperatura que durante o dia chega a 41° C, pode atingir 24° C, igualando-se ao ambiente. Na natureza podem viver de 5 a 8 anos de idade. Uma ameaça é o uso indiscriminado de inseticidas. A destruição de habitats também afeta principalmente as espécies mais especialistas. No Parque Nacional de Brasília foram registradas 14 espécies de beija-flores.

Rabo-branco-de-sobre-amarelo (*Phaethornis pretrei*)

Rabo-branco-de-sobre-amarelo – *Phaethornis pretrei* (15 cm; 5,6 g)
Planalto Hermit

Partes inferiores e coberteiras superiores da cauda canela, com quatro retrizes centrais mais longas, margeadas de branco. Mandíbula curva com tons avermelhados. Piado de alerta bem característico “siit”. A área de nidificação é bastante restrita, podendo aproveitar ninho usado. Habita em áreas semiabertas, borda de matas, jardins e cerrados, visitando grande variação de flores nectaríferas. Ocorre do Maranhão a Santa Catarina, Goiás e Mato Grosso.

Tesourão (*Eupetomena macroura*)

Tesourão – *Eupetomena macroura* (15-18 cm; 9 g)
Swallow-tailed Hummingbird

É um dos beija-flores mais comuns em Brasília. Possui cauda longa e bifurcada, tomando cerca de 2/3 de seu comprimento total. Cabeça e pescoço azuis e o resto do corpo verde-escuro. Disputa de forma agressiva o acesso às garrafinhas com água doce e plantas com flores, expulsando indivíduos da própria espécie e de outras. Reproduz-se de outubro a maio. Habita em áreas semiabertas, bordas de florestas, cerrado, parques e jardins. Ocorre em todo o Brasil.

Beija-flor-de-canto (*Colibri serrirostris*)

Beija-flor-de-canto – *Colibri serrirostris* (12-15 cm)
White-vented Violet-ear

Característico por possuir orelhas laterais violeta-arroxeadas. A plumagem é toda esverdeada e a maxila é serrilhada. Espécie bastante territorialista que gosta de dominar a área em que frequenta. Canta principalmente durante a estação seca, repetindo uma sequência monótona que é interrompida apenas quando vai visitar uma flor. Habita em bordas de florestas, cerrado, campos, cidades, parque e jardins. Ocorre no sul do Brasil até o Piauí.

Topetinho-vermelho – *Lophornis magnificus* (6,8 cm; 3,0 g)
Frilled Coquette

É a menor espécie brasileira. Fêmea e imaturo não apresentam topete e tufos. Apresenta a garganta branca com manchas canela e bico avermelhado. Ambos os sexos possuem uma cinta uropigiana clara. Macho possui bico vermelho, pescoço com penas brancas e laterais prolongadas em forma de leque; rosto verde extenso e tufo canela na cabeça. Quando voa provoca um ruído pela vibração das asas que lembra o barulho de uma abelha mangangá. Habita em áreas semiabertas, borda de florestas, cerrados, capoeiras, chácaras e jardins floridos. Ocorre de Alagoas até o Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás.

Beija-flor-do-bico-vermelho (*Chlorostilbon lucidus*)

Beija-flor-do-bico-vermelho - *Chlorostilbon lucidus* (8,5 cm)
Glittering-Bellied Emerald

O bico é vermelho com ponta preta. O macho possui o colorido furta-cor e a cauda levemente bifurcada quando estendida. Reflete um brilho dourado quando exposto ao sol; aparece todo negro ou verde-escuro quando à sombra. A fêmea é do mesmo tamanho, tendo à frente cor cinza-claro e uma mácula branca superciliar entre o verde lateral da face. Habita em áreas semiabertas, cerrados, caatingas, zonas rural e urbana, capoeiras claras e jardins. Espécie comum no leste do país. Ocorre do Maranhão ao Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

Beija-flor-preto e branco - *Florisuga fusca* (12 cm; 7-9 g)
Black Jacobin

Coloração toda negra com a cauda branca, contendo as centrais e bordas negras. O reflexo do branco da cauda chama atenção. Voo rápido podendo alcançar 55 km/h, que pode ser estancado por uma reversão das asas. Habita borda de matas, capoeira, mata de araucária, jardins e bananais. Ocorre da Paraíba ao Rio Grande do Sul.

Beija-flor-tesoura-verde (*Thalurania furcata*). Macho à esquerda e fêmea à direita

Beija-flor-tesoura-verde - *Thalurania furcata* (9-10 cm)
Fork-tailed Woodnymph

Macho com lado ventral de brilho azul ou verde e cauda azul-azulado-negrecida, um pouco bifurcada. Fêmea com lado ventral cinza. Habita em matas de várzea, matas de transição e em matas úmidas de todos os tipos no Brasil. Ocorre em todo o Brasil.

Beija-flor-dourado - *Hylocharis chrysura* (10,5 cm; 4-4,6 g)
Gilded Hummingbird

Difícil de confundir pelo colorido uniforme (bronze dourado) e bico vermelho rosado de ponta negra. O mento é alaranjado em contraste com a plumagem verde-amarelada-clara refletida pela luz. Espécie sem dimorfismo sexual. Habita em matas secas, campos, cerrados, áreas abertas, eucaliptais, zonas urbana e rural. Ocorre de Minas Gerais ao Mato Grosso, Goiás e Rio Grande do Sul.

Papo-branco - *Leucochloris albicollis* (10-11 cm; 5 g)
White-throated Hummingbird

Ambos os sexos possuem todo o lado dorsal, coberteiras das asas, peito e flancos verde-brilhante. Inconfundível por apresentar barriga e garganta brancas, separadas por uma área verde peitoral e mancha pós-ocular branca. Cauda azul-aço e bico preto em cima e rosado embaixo. Habita em áreas semiabertas, borda de florestas, capoeiras, jardins e pomares. É abundante nas regiões montanhosas do Sudeste. Ocorre de Minas Gerais ao Rio Grande do Sul.

Beija-flor-de-garganta-verde (*Amazonia fimbriata*)

Beija-flor-de-garganta-verde – *Amazonia fimbriata* (8,5-11 cm; 4 g)
Glittering-throated Emerald

Predominantemente verde-metálico, com asas escuras e acinzentadas. Bico reto e mandíbula vermelha, principalmente na proximidade da base. Possui uma estreita listra branca, bem característica, que desce pelo peito até o ventre. Habita em áreas semiabertas, borda de florestas, restingas, jardins e matas litorâneas do Espírito Santo ao Rio Grande do Sul. Ocorre em todo o Brasil.

Beija-flor-do-peito-azul – *Amazonia lactea* (9,5 cm; 4,2 g)
Sapphire-spangled Emerald

Corpo azul-brilhante e barriga verde-azulada com faixa mediana branca indo até as infracaudais. O bico tem a maxila preta e a mandíbula vermelha, com a ponta negra. Ambos os sexos apresentam uma combinação de cores na garganta, barriga e flancos (azul, branca e verde), respectivamente. Habita em áreas semiabertas, cerrados, eucaliptais, matas secas, capoeiras e jardins. Ocorre no Amazonas e da Bahia a Santa Catarina.

Chifre-de-ouro (*Heliactin bilophum*) macho

Chifre-de-ouro – *Heliactin bilophus* (11,5 cm)
Horned Sungem

Ambos os sexos possuem a cauda alongada. O macho possui o topete bipartido em dois chifres vermelho-dourado, garganta preta e partes inferiores brancas. A fêmea não tem os chifres. A garganta é parda e a cauda mais curta. Bastante veloz e pequena. Habita em cerrados, campos limpos, campo sujo, rupestres e chapadas. Ocorre no Brasil Central, Nordeste até a região Norte (Rondônia, Acre e Amapá).

Bico-reto-cinzento – *Heliomaster longirostris* (10,5-12 cm)
Long-billed Starthroat

Apresenta o bico longo e reto de coloração cinzenta. O macho apresenta a garganta vermelha com o peito e os flancos cinza. Partes superiores verdes. A cauda é retangular e escura com borda branca. A fêmea apresenta a garganta escura. Habita em cerrados, campos, plantações, faixa litorânea do Nordeste, restingas e vegetação de dunas. Ocorre na Amazônia e Acre, do Maranhão até o Paraná, Goiás e Mato Grosso.

Estrelinha – *Calliphlox amethystina* (Macho 8,6 cm, Fêmea 7,5 cm; 2,5 g)
Amethyst Woodstar

Macho adulto inconfundível por possuir uma cauda bifurcada e grande placa vermelho-rosada na garganta. A fêmea apresenta cauda curta não bifurcada, com ponta branca. Espécie minúscula cujo ruído das asas, devido à alta vibração, produz um som agudo, quase como uma abelha. É mestre em voos ascendentes e de ré. Habita em áreas semiabertas, cerrados, eucaliptais, borda de matas e zonas rurais. Ocorre em todo o Brasil.

FAMÍLIA ALCEDINIDAE

Representada no Brasil pelos martins-pescadores. Possuem o bico pontudo e grande em relação ao tamanho do corpo. O pescoço curto e a plumagem densa e lisa, propícia para mergulhos na água. Macho e fêmea são diferentes. Utiliza poleiros próximos a água de onde espera o aparecimento de presas que podem ser peixes, larvas de insetos e outros invertebrados aquáticos. Vivem aos pares e nidificam em barrancos onde cavam uma enorme galeria para depositar os ovos. Geralmente é solitário, permanecendo grande parte do tempo à beira d' água. Os cursos d' água poluídos são abandonados pelos Martins. As principais ameaças estão relacionadas ao petróleo e à ingestão de presas contaminadas por inseticidas.



Martim-pescador-grande (*Megaceryle torquata*)

Martim-pescador-grande – *Megaceryle torquata* (42 cm; 305-341 g)
Ringed Kingfisher

Dorso cinza-azulado, garganta branca e barriga castanha. Fêmea com faixa cinza-azulada localizada entre a garganta e a barriga. É o maior martim-pescador brasileiro. Escolhe poleiros altos para espreitar as presas. Assim que as localiza lança-se sobre o peixe capturando-o e logo depois retorna ao poleiro. Mata a presa batendo-a sobre o galho e a engole pela cabeça. Voam a grande altura emitindo um grito semelhante a uma matraca. Habita a beira de ambientes aquáticos (rios, açudes, lagos artificiais, mangues e beira-mar). Ocorre em todo o Brasil.



Martim-pescador-verde (*Chloroceryle amazona*). Fêmea à esquerda e Macho à direita

Martim-pescador-verde – *Chloroceryle amazona* (29-30 cm; 98-140 g)
Amazon Kingfisher

Apresenta a plumagem verde-metálica no dorso, aparecendo frequentemente como cinza-azulado; colar partindo da base do bico e branco no ventre. O macho possui o peito castanho-avermelhado e a fêmea branco. Geralmente tem vida solitária. Durante sua pescaria utiliza-se de poleiros baixos próximos a água à procura de pequenos peixes na superfície. Habita em lagoas com vegetação, beira de rios e manguezais, sendo pouco comum na orla marítima.



Martim-pescador-pequeno (*Chloroceryle americana*)

Martim-pescador-pequeno - *Chloroceryle americana* (19 cm; 29-55 g)
Green Kingfisher

Partes superiores verde-escuras. Na nuca possuem um penacho e uma faixa branca que sai da lateral do bico e passa por trás da cabeça. O macho tem as partes inferiores brancas com o peito castanho e a fêmea possui as partes inferiores amareladas, com o peito manchado de verde. Habita em matas que margeiam os rios, lagos, estuários e mangues. Ocorre em todo o Brasil.

FAMÍLIA GALBULIDAE

Aves de bico pontiagudo e cauda longa. Plumagem verde-metálica, o que pode confundi-las com beija-flores, porém as arirambas têm o bico mais grosso e são maiores. Costumam ficar em poleiros à espera de insetos, que são seus alimentos preferidos. Nidificam em barrancos ou em cupinzeiros.

© Marcelo Pontes Monteiro



Ariramba-de-cauda-ruiva (*Galbula ruficauda*) Macho à esquerda e fêmea à direita

Ariramba-de-cauda-ruiva – *Galbula ruficauda* (22 cm; 23 g)
Rufous-tailed Jacamar

Possuem o dorso e o peito verde-metálico, o restante da parte ventral, inclusive a cauda, marrom e o bico preto. Machos diferem das fêmeas por possuírem garganta branca, enquanto a delas é marrom-ferrugem. Pode ser abundante no seu hábitat natural, mas torna-se escasso ou desaparece com a destruição das matas. Habita em borda de matas, capoeiras, beira de rios, cerrados, caatingas e brejos. No PNB pode ser observada na Trilha da Capivara.

FAMÍLIA BUCCONIDAE

Família representada pelo João-bobo e bico-de-brasa. Possui a cabeça grande, íris de coloração chamativa (vermelha, branca ou amarela), bico grosso e forte. Pernas curtas, quase totalmente escondidas sob a plumagem, a qual é macia e fofa dando a impressão que a ave é maior do que na realidade é. Capturam insetos em voo e retornam ao poleiro para batê-lo contra o galho, antes de comê-lo.

© Marcelo Pontes Monteiro



João-bobo, dormião (*Nystalus chacuru*)

João-bobo, dormião – *Nystalus chacuru* (18-21 cm; 61-64 g)
White-eared Puffbird

Possui o bico laranja-avermelhado e um colar branco bem destacado. Alimenta-se de insetos. Pode permanecer imóvel por bastante tempo fato que, associado ao padrão críptico da plumagem, o disfarça bem do observador. Com a aproximação do observador, estica-se diminuindo assim a sua silhueta voando apenas quando percebe que foi identificado. Frequentemente é visto à beira da estrada, onde usa os fios elétricos como poleiro e os barrancos para escavar os ninhos. Habita em campos arborizados, cerrados, caatingas, plantações com árvores, bordas de matas e ambientes antrópicos como beira de estradas. Ocorre desde o Maranhão, Amazonas, Bahia, Rio de Janeiro até o Rio Grande do Sul.

Bico-de-brasa (*Monasa nigrifrons*)

Bico-de-brasa – *Monasa nigrifrons* (26-29 cm)
Black-fronted Nunbird

Espécie cinza-escuro com rêmiges e retrizes negras. O bico é bem vermelho. Bastante barulhentos os membros do grupo vocalizam, em concerto, um canto rápido e repetitivo. Pode ser visto aos pares, sozinhos ou em pequenos grupos. Habita em formações de matas de galeria, matas secas à margem de rios, babaçuais, ilhas fluviais, borda dos rios e córregos. Ocorre do Pará até o oeste de São Paulo, Goiás e Minas Gerais. No PNB pode ser observado na área da piscina velha e na Trilha do Cristal Água.

FAMÍLIA RAMPHASTIDAE

Família dos tucanos e araçaris. Aves arborícolas restritas à região neotropical. São inconfundíveis pelo enorme bico, o qual pode ser até maior que o próprio corpo. O bico é denteado e tem função cortante. Possuem as asas curtas e arredondadas, cauda longa e pés fortes. Nos imaturos o bico é menor e de coloração mais discreta. A região perioftálmica é nua e colorida. São bastante inquietos, nunca parando. São basicamente frugívoros e nidificam em buracos pré-existentes nas árvores. A sua manutenção em reservas pequenas é praticamente impossível por serem frugívoros e necessitarem de uma área ampla. São ameaçados pelo tráfico de animais, sendo também apreciados pela carne.

Tucano-de-bico-verde – *Ramphastos dicolorus* (42-48 cm)
Red-breasted Toucan

Bico verde com mancha central vermelha. Papo amarelo e barriga vermelha. Habita as florestas de baixada e montanha. Ocorre em Goiás, Espírito Santo e de Minas Gerais ao Rio Grande do Sul.

Tucanuçu (*Ramphastos toco*)

Tucanuçu – *Ramphastos toco* (55-61 cm; 540-600 g)

Toco Toucan

Tucano inconfundível pelo grande bico alaranjado, com ponta superior preta. Os adultos apresentam uma mancha preta na ponta do bico, região perioftálmica laranja ou amarela e pálpebra azul. O uropígio é branco e cristo vermelho. Alimenta-se de frutos, preda ovos e filhotes de outros animais. Habita em mata de galeria, cerrado, capões, sendo o único ramfastídeo brasileiro que não vive exclusivamente na floresta, sobrevoando também áreas abertas, lagos e rios. Nidifica em ocos aproveitando-se de buracos já existentes. Habita em matas de galeria e no cerrado, sobrevoando com frequência áreas abertas, inclusive áreas suburbanas, caatingas e pastos. Ocorre em todo o Brasil, com exceção do litoral do Brasil Oriental. No PNB pode ser visto na área das piscinas, Centro de Visitantes e CEMAVE.

FAMÍLIA PICIDAE

Família representada pelos pica-paus. Essas aves possuem bicos retos e fortes que são utilizados como martelos à procura de alimento. A língua é pegajosa, podendo ser até cinco vezes mais comprida que o bico, adaptada para alcançar insetos em cavidades. As pernas são curtas e os pés são zigodáctilos, o que significa que dois dedos são voltados para frente e dois para trás. Esse tipo de pé, juntamente com a cauda, que serve de apoio, permitem que as aves se desloquem verticalmente. Alimentam-se de cupins, larvas e formigas e algumas espécies aproveitam-se de frutos. Além das vocalizações, os pica-paus produzem ruídos quando martelam troncos. Durante o voo, alternam rápidas batidas de asas com momentos em que deixam as asas fechadas. Nidificam em ocos que fazem nas árvores, sobretudo, as mortas. As cavidades que abrem são úteis para muitas outras espécies de aves, vertebrados e muitos insetos. Além disso, são úteis ao homem por destruírem insetos e larvas nocivos às madeiras. São sensíveis a inseticidas e a destruição de habitats.



Pica-pau-anão-escamado (*Picumnus albosquamatus*). Macho à esquerda e fêmea à direita

Pica-pau-anão-escamado – *Picumnus albosquamatus* (10-11 cm; 9-11 g)
White-wedged Piculet

Pica-pau pequeno típico do Cerrado. Possui o manto pontuado de branco e as partes inferiores claras, escamadas de negro. Geralmente são vistos aos pares. Habita em região Central em altitudes de até 2.100 m em áreas de cerrados, buritizais, matas de galeria (e secas) e no Pantanal. Ocorre em Minas Gerais e Mato Grosso e do Maranhão ao Paraná.

Pica-pau-anão-de-pintas-amarelas – *Picumnus exilis* (9,0 cm)
Golden-spangled Piculet

Vértice negro, partes inferiores claras, barrada com negro; manto e penas escapulares com pintas amarelas. Pode ser visto sozinho ou em bandos mistos. Habita em Mata Atlântica e matas do norte da Amazônia. Ocorre no Amapá, Maranhão, Pernambuco, Alagoas e da Bahia ao Espírito Santo.



Birro, Pica-pau-branco (*Melanerpes candidus*)

Birro, Pica-pau-branco – *Melanerpes candidus* (25-28,5 cm; 130 g)
White Woodpecker

Espécie inconfundível com dorso, asas, cauda e uma listra negra ao lado do pescoço. A cabeça e a parte inferior do corpo são brancas. O macho possui a nuca e o abdômen amarelados. Vive em pequenos grupos sendo facilmente identificado pelos gritos que emitem “bi-irru, birru”. Habita a borda das matas, clareiras, cerrados, campos, áreas cultivadas, buritizais, parques, jardins e pomares. Ocorre no Brasil Central e Oriental do baixo Amazonas ao Rio Grande do Sul.

Benedito-de-testa-amarela – *Melanerpes flavifrons* (17-19,5 cm; 49-64 g)
Yellow-fronted Woodpecker

Possui a fronte e a garganta amarelas, nuca, asas e cauda negras; dorso branco, parte mediana do ventre vermelho, rodeado por região branca barrada de negro. Macho com vértice posterior e nuca vermelhos. Habita em Mata Atlântica, matas secundárias, restingas e áreas agrícolas (plantações, pomares, canaviais e áreas com palmeiras). Ocorre em Mato Grosso do Sul, Goiás e da Bahia ao Rio Grande do Sul, .



© Marcelo Pontes Monteiro

Pica-pauzinho-anão (*Veniliornis passerinus*) Macho

Pica-pauzinho-anão – *Veniliornis passerinus* (14-15 cm; 23-37 g)
Little Woodpecker

Pica-pau muito pequeno, distinguível pelas coberteiras superiores das asas, que são salpicadas de amarelo, e pela nuca vermelha. Habita em áreas abertas, clareiras, bordas de matas, caatingas, cerrados, mangues e campo agrícola de pastagens. Ocorre em quase todo o país.

Pica-pau-chorão – *Veniliornis mixtus* (14 cm)
Checkered Woodpecker

Dorso e asas com pintas pretas e brancas. Parte inferior branca com listras escuras e cauda toda barrada. Listra malar branca. Macho com nuca vermelha e partes inferiores esbranquiçadas e estriadas. Forrageia principalmente nos galhos das árvores. Habita em matas de galeria, cerrados, cerradões e campos. Ocorre no Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul.



© Marcelo Pontes Monteiro

Pica-pau-verde-barrado (*Colaptes melanochloros*). Macho à esquerda e Fêmea à direita

Pica-pau-verde-barrado – *Colaptes melanochloros* (26-28 cm; 104-174 g)
Green-barred Woodpecker

Toda esverdeada com partes superiores barradas de preto e inferiores esbranquiçadas com pequenas manchas negras. Possui os lados da cabeça brancos e vermelho na nuca. As pernas são cinzentas e o bico negro. A íris é marrom-avermelhada. Habita em áreas abertas, caatingas, cerrados, eucaliptais, buritizais, campo agrícola e de pastagem, parques e cidades. É uma espécie típica do cerrado e da caatinga. Ocorre da foz do Amazonas ao Nordeste até o Rio Grande do Sul.



© Marcelo Pontes Monteiro

Pica-pau-do-campo (*Colaptes campestris*)

Pica-pau-do-campo – *Colaptes campestris* (29-32 cm; 150-160 g)
Campo Flicker

Lados da cabeça e pescoço amarelos; topo da cabeça e garganta preto. Barriga branca com manchas escuras, dorso e asas estriadas; baixo dorso uniformemente branco. Bico negro e pernas verde-acinzentadas. O macho pode apresentar vermelho na região malar. Vive em bandos barulhentos compostos por três a cinco indivíduos. É a espécie de pica-pau mais comum no cerrado. Alimenta-se de formigas e cupins, principalmente no solo. Habita em áreas abertas, cerrados, caatingas, campos agrícolas e pastagem, parques e cidades. Ocorre do Nordeste ao Rio Grande do Sul e também nos campos do baixo Amazonas.



© Marcelo Pontes Monteiro

Pica-pau-de-cabeça-amarela (*Celeus flavescens*)

Pica-pau-de-cabeça-amarela – *Celeus flavescens* (25-30 cm; 110-165 g)
Blond-crested Woodpecker

Apresenta coloração variada de acordo com a região geográfica. Em Brasília ocorre a forma amarelada, dorso barrado de preto, cauda escura. Habita em Mata Atlântica, matas de galeria e secas, mata de araucária, cerrados, caatingas, eucaliptais, campo agrícola arborizado e parques. Ocorre do baixo Amazonas ao Rio Grande do Sul.



© Marcelo Pontes Monteiro

Pica-pau-de-banda-branca (*Dryocopus lineatus*)

Pica-pau-de-banda-branca – *Dryocopus lineatus* (30-36 cm; 186-217 g)
Lineated Woodpecker

Pica-pau grande, com o ventre estriado de branco e preto. Possui a parte superior da cabeça vermelha, sendo na fêmea a testa preta. Duas listras brancas paralelas no dorso e uma listra branca em cada lado da cabeça. Na base das asas podem apresentar uma área branca. Alimenta-se basicamente de larvas de insetos encontrados na madeira. Habita em bordas de matas, caatingas, eucaliptais, plantações, zonas rurais e cidades. É comum nas matas de galeria e penetra também no cerrado. Ocorre desde o baixo Amazonas até o Rio Grande do Sul.



© Marcelo Pontes Monteiro

Pica-pau-de-topete-vermelho (*Campephilus melanoleucus*). Macho à esquerda e fêmea à direita

Pica-pau-de-topete-vermelho – *Campephilus melanoleucus* (31-38 cm)
Crimson-Crested Woodpecker

Semelhante ao *Dryocopus lineatus*, apresentando lados vermelhos da cabeça, base do bico com mancha branca e mancha escura abaixo do ouvido. Garganta, pescoço anterior e peito negros. Apresenta listras brancas do lado do pescoço que se junta em V. Habita em bordas de matas, capoeiras, caatingas, matas de galerias, plantações, eucaliptais, cidades e zonas rurais. Ocorre do nordeste do Brasil até o Paraná, Mato Grosso e Goiás.

FAMÍLIA MELANOPAREIIDAE

Estudos genéticos mostram que o gênero *Melanopareia* deve ser separado das espécies pertencentes ao gênero *Rhinocryptidae* (Irestedt *et al.* 2002; Chesser 2004). No Brasil só existe uma espécie pertencente a esse gênero que ocorre em paisagens abertas.



Tapaculo-de-colarinho (*Melanopareia torquata*)

Tapaculo-de-colarinho – *Melanopareia torquata* – EN (14 cm)
Collared Crescent-chest

É o único passarinho dessa família, típico das áreas mais abertas e ensolaradas do Cerrado. Apresenta uma faixa negra atravessando a garganta, como se fosse um colar, característica que originou seu nome. Possui uma faixa negra sobre os olhos e outra mais fina, branca, sobre a primeira. Sua cauda comprida é movimentada lateralmente com frequência. Partes superiores, incluindo a cauda, marrom-avermelhadas. Pula no solo ou entre os arbustos, sendo de difícil detecção visual, apesar de não ser arisco deixando o observador se aproximar. Machos e fêmeas cantam bastante nos horários mais quentes do dia, em geral subindo em poleiros mais altos. Habita em cerrados, campos de cerrados e áreas alteradas, com boa cobertura herbácea e arbustiva. Ocorre do sul do Pará, Piauí, Bahia, Goiás, Mato Grosso e São Paulo.

FAMÍLIA THAMNOPHILIDAE

Por meio de técnica de hibridização de DNA, esta família foi desmembrada da família dos Formicariidae. Ocupam todos os lugares das florestas desde os sub-bosques às copas. Algumas espécies seguem formigas de correição. Possuem coloração que varia do castanho ao ocre, cinza, branco e preto. O comportamento e hábitos também são variados.



Choca-de-asa-vermelha (*Thamnophilus torquatus*). Macho à esquerda e fêmea à direita

Choca-de-asa-vermelha – *Thamnophilus torquatus* (13,5 cm)
Rufous-winged Antshrike

Diferem-se das demais chocas pelas asas castanhas. No macho o boné é negro, as partes inferiores são brancas listradas de preto e a cauda é negra manchada de branco. Possui olhos escuros e laterais do pescoço cinza. Na fêmea o boné é avermelhado, as partes inferiores são uniformemente amareladas e a cauda é ferrugem e sem manchas. Habita em cerrados, matas de galeria, cerradão e em matagais pantanosos. Ocorre no Brasil Central e no Nordeste.

Choca-da-mata (*Thamnophilus caerulescens*). Macho à esquerda e Fêmea à direita

Choca-da-mata – *Thamnophilus caerulescens* (14-15 cm; 20 g)
Variable Antshrike

Macho acinzentado, píleo negro e ventre mais claro; fêmea de plumagem parda e píleo ferrugíneo. Ambos com manchas brancas nas asas. Habita em borda de matas e na capoeira densa.

Chorozinho-de-chapéu-preto (*Herpsilochmus atricapillus*). Macho à esquerda e Fêmea à direita

Chorozinho-de-chapéu-preto – *Herpsilochmus atricapillus* (12 cm)
Black-capped Antwren

Possuem uma mancha transocular negra. Asas negras pontilhadas de branco. Cauda preta com a borda branca. A fêmea apresenta um chapéu preto pontilhado de branco e o peito amarelado. O macho apresenta as partes superiores cinza, mais escuras, e inferiores mais claras. Habita em cerrados, buritizais, matas secas, matas de galeria e caatingas. Ocorre no Brasil Central e Nordeste.

Choca-bate-cabo – *Thamnophilus punctatus* (14 cm)
Northern Slaty-Antshrike

Macho cinza e fêmea marrom. Pontuações brancas na cauda e nas asas. Possui a íris vermelha. Habita em borda das matas secas e úmidas. Ocorre na parte meridional e sul do Brasil desde o Nordeste até o Rio Grande do Sul, Goiás e Mato Grosso do Sul.

Chorozinho-de-bico-comprido (*Herpsilochmus longirostris*) macho

Chorozinho-de-bico-comprido – *Herpsilochmus longirostris* - EN (13-14 cm; 10-14 g)
Large-billed Antwren

O macho possui os lados do peito manchados, boné preto, mancha superciliar branca e listra preta pós-ocular. A fêmea apresenta cabeça, pescoço e peito alaranjados. Ambos possuem o dorso cinza, com barras brancas nas asas. Asas e cauda pretas com pintas brancas na ponta. Habita em cerrados, buritizais, matas de galerias e em florestas decíduas. Ocorre no Brasil Central, Nordeste e Sudeste.

FAMÍLIA CONOPOPHAGIDAE

Ave pequena, com pescoço e cauda curtas, olhos grandes, possuem pernas altas e pés fortes, com os quais se empoleiram em galhos. Apresentam penas sonoras nas asas. Emitem uma chamada que deu origem ao nome vulgar “chupa-dente”. São encontrados na mata escura a pouca altura de florestas virgem e densa de todo país. Aproveitam as formigas de correição para se alimentarem dos insetos em fuga.



Chupa-dente-marrom (*Conopophaga lineata*)

Chupa-dente-marrom – *Conopophaga lineata* – EN (11-14 cm; 21-24 g)
Rufous Gnateater

Possui o pescoço e a cauda curtas, pernas e dedos longos. Coloração marrom-olivácea no dorso e peito ferrugíneo-alaranjado. O ventre esbranquiçado, patas rosadas e bico com maxila negra; mandíbula rosa ou esbranquiçada. Machos e fêmeas possuem uma listra cinzenta sobre os olhos e um tufo pós-ocular branco, garganta com mancha branca. Habita em bordas de mata de galeria, matas secas e matas mesófilas. São encontrados próximos ao solo. Ocorre do Ceará ao Rio Grande do Sul, Goiás e leste do Mato Grosso.

FAMÍLIA RHINOCRYPTIDAE

Família dos tapaculos, aves de pequeno porte cujas narinas são recobertas por uma membrana. Plumagem em geral de cores sombrias. Voam pouco, deslocando-se principalmente com pulos, sendo as patas compridas e fortes e as asas curtas e arredondadas. Vivem em áreas florestais de vegetação densa. Alimentam-se de pequenos insetos, aranhas, quilópodos e moluscos, entre outros.

Topaculo-de-Brasília – *Scytalopus novacapitalis* – EN (11 cm; 18,9 g)
Brasília Tapaculo

Apresenta as partes superiores cinza-escuro e inferiores mais claras; mandíbula e pernas claras (marrom-amarelada) e bico escuro. Espécie silvícola que vive em ambientes sombrios com vegetação densa, mostrando-se altamente fotófoba. É encontrado no solo a pouca altura nas matas ciliares alagadas. É típica do Brasil Central. Foi descoberta durante a construção de Brasília em 1957. Sua redescoberta ocorreu apenas em 1981. É uma espécie muito arisca e de difícil visualização e pouco se conhece a respeito de sua biologia. Habita em mata de galeria, adjacentes a campos e cerrados. Ocasionalmente pode colonizar áreas próximas a córregos com densa vegetação secundária. Encontra-se ameaçada pela destruição de habitats. Ocorre no Distrito Federal, Goiás e Minas Gerais.

FAMÍLIA SCLERURIDAE

Estudos genéticos de Irestedt *et al.* 2002, e Chesser, 2004 indicam que *Geositta* e *Sclerurus* são gêneros correlatos que ocupam a base de outros Funariidae. Esta família reúne poucas espécies semiterícolas ou que percorrem a serrapilheira esgravatando-a com os pés ou revolvendo-a com o bico à procura de presas.

Andarilho – *Geositta poeciloptera* – EN (11-12 cm)
Campo Miner

Espécie campestre e terrestre de cauda curta, mancha superciliar creme. Asas escuras com primárias e secundárias ferrugem e cauda ferrugem com uma ampla listra subterminal preta. Garganta branca e peito com listras escuras. Habita em áreas abertas típicas de campos limpos, campos sujos e campos cerrados. Geralmente mais numerosos em áreas com queimadas recentes. É encontrado frequentemente aos casais ou sozinho. Ocorre na Bahia, Goiás, Mato Grosso, São Paulo e Minas Gerais.

FAMÍLIA DENDROCOLAPTIDAE

Representada pelos arapaçus. O bico muitas vezes é curvo e comprido e a plumagem, em geral, amarronzada com partes rajadas. A parte central das penas da cauda (raque) é rígida e serve como apoio para o deslocamento paralelo ao tronco, sendo por isso, muitas vezes confundidos com os pica-paus. Voam silenciosamente na mata, passando muitas vezes despercebidos. Nidificam em ocos de árvores já existentes. Além da escassez de alimento podem ser ameaçados pela falta de cavidades naturais, das quais se utilizam para nidificar e dormir.



Arapaçu-verde (*Sittasomus griseicapillus*)

Arapaçu-verde – *Sittasomus griseicapillus* (15 cm; 12,5-15 g)
Olivaceous Woodcreeper

Arapaçu pequeno com aspecto delgado e bico fino. Possui cabeça e costas verde-oliva, contrastando com a coloração ferrugínea das asas e da cauda, partes inferiores ocráceas. A espécie é representada por várias raças geográficas que variam na tonalidade da sua plumagem. Habita em florestas, cerrados e caatingas de todo Brasil.

Arapaçu-de-garganta-branca (*Xiphocolaptes albicollis*)

Arapaçu-de-garganta-branca – *Xiphocolaptes albicollis* (27-33 cm; 113 g)
White-throated Woodcreeper

Bico negro brilhante, comprido e levemente curvado. Garganta branca e sem estrias nas partes superiores. Peito com manchas claras longitudinais, ventre estriado transversalmente e cabeça escura com estrias verticais creme. Habita as matas primárias e secundárias. Ocorre da Bahia ao Rio Grande do Sul, Goiás e Mato Grosso do Sul.

Arapaçu-grande (*Dendrocolaptes platyrostris*)

Arapaçu-grande – *Dendrocolaptes platyrostris* (25-27 cm; 55-69 g)
Planalto Woodcreeper

Bico preto, quase reto, de ponta marrom; barriga e píleo com faixas transversais. Garganta esbranquiçada e cauda pouco vermelha. Habita em todos os tipos de florestas secas e úmidas, matas de galeria, caatingas, cerrados e Pantanal. Ocorre do Piauí ao Rio Grande do Sul, Goiás e Mato Grosso.

© Marcelo Pontes Monteiro

Arapaçu-do-cerrado (*Lepidocolaptes angustirostris*)

Arapaçu-do-cerrado – *Lepidocolaptes angustirostris* (18-22 cm)
Narrow-Billed Woodcreeper

Arapaçu típico do Cerrado. Apresenta branco puro na faixa acima dos olhos e na garganta. O peito e o ventre são levemente manchados. Habita em áreas semiabertas, matas secas, matas de galeria, cerrado, chaco, caatinga e paisagens abertas com árvores esparsas. Ocorre do nordeste ao sul do Brasil, Goiás e Mato Grosso.

© Marcelo Pontes Monteiro

Arapaçu-rajado (*Xiphorhynchus fuscus*)

Arapaçu-rajado – *Xiphorhynchus fuscus* (15-17 cm)
Lesser Woodcreeper

Bico delgado, um pouco recurvado com mandíbula rosada e maxila escura. Partes superiores marrons e costa estriada. Habita em florestas úmidas, matas secas e matas mesófilas. Ocorre do Ceará ao Rio Grande do Sul e Goiás.

FAMÍLIA FURNARIIDAE

Inclui o João-de-barro, vira-folhas e afins. As aves são em geral de plumagem marrom ou castanho-avermelhada, bico fino, asas curtas e cauda bastante variada em forma e tamanho. Alimentam-se de insetos, outros artrópodos e moluscos. Os casais cantam frequentemente em conjunto. Tomam banho em águas rasas e de poeira. Os ninhos variam bastante em relação à forma, sendo esta uma característica que facilita a identificação das espécies. Os ninhos abandonados são utilizados por outras espécies de aves, e outros vertebrados, além de insetos.

João-de-barro (*Furnarius rufus*)

João-de-barro – *Furnarius rufus* (19-20 cm; 31-65 g)
Rufous Hornero

Ave toda parda muito comum inclusive em áreas urbanas. Possui uma faixa supra-ocular um pouco mais clara que o resto do corpo. A região dorsal mais escura, garganta esbranquiçada, pernas negras e bico com ponta negra, com maxila escura e mandíbula esbranquiçada ou rosada. Espécie bastante conhecida, e comum, por adaptar-se bem a áreas rurais. Permanece muito no solo à procura de insetos. Constrói ninho com barro e/ou esterco em formato de forno. Fêmea e macho fazem duetos. Seus ninhos, depois de abandonados, podem ser utilizados por outras espécies. A durabilidade do ninho não é muito grande. Habita em áreas abertas sendo encontrado em pastagens, pomares, jardins e parques urbanos. Antigamente eram restritos ao Brasil Central, mas com o desmatamento foram ocupando outras regiões do país. Ocorre no Mato Grosso, Goiás e Nordeste, Sul e Sudeste do Brasil.

Petrin (*Synallaxis frontalis*)

Petrin – *Synallaxis frontalis* (16 cm; 11-17 g)
Sooty-fronted Spinetail

Possui boné, asas e cauda marrons; partes inferiores cinza-claro e superiores marrom-oliváceas. Partes superiores da garganta esbranquiçadas e inferior com mancha escura. Forrageia aos pares próximo ao chão. Habita no interior do cerrado com arbustos esparsos, matas de galeria, matas secas e caatinga, podendo ser visto, também, em cafezais. Ocorre do Maranhão até o Rio Grande do Sul, Goiás, Mato Grosso e Sudeste do Pará.

Uipí – *Synallaxis albescens* (16 cm)
Pale-breasted Spinetail

Partes superiores e cauda marrom-acinzentadas, coberteiras das asas e boné marrons. Fronte negra-acinzentada e partes inferiores claras. O nome popular tem origem no seu canto bissilábico “spi-di”. Amplamente distribuído, geralmente numeroso em áreas campestres abertas. Habita em campos, cerrados, campos de cerrados e pastos. Ocorre na Amazônia, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil.

João-grilo – *Synallaxis hypospodia* (15,5 cm)
Cinereous-breasted Spinetail

Semelhante ao *S. frontalis* sendo, porém, menor. Cauda marrom-escuro, não tão castanho. Apresenta asas ferrugíneas, boné avermelhado e testa cinza. Habita em campos de cerrados, formações ripárias ribeirinhas e em áreas com arbustos baixos e gramíneas altas. Geralmente é encontrado próximo à água. Ocorre na Amazônia, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Ceará, Alagoas e Bahia.



Estrelinha-preta (*Synallaxis scutata*)

Estrelinha-preta – *Synallaxis scutata* (14 cm)
Ochre-cheeked Spinetail

Apresenta cauda, asas e costas castanho-avermelhadas. Garganta anterior branca com nódoa negra logo abaixo. Sobrancelha clara com listra supraciliar escura. Habita em estrato inferior da mata. Ocorre desde o Sudeste do Pará até São Paulo e Goiás. Pode ser visto ao redor da piscina velha do Parque Nacional de Brasília.



Curitié (*Certhiaxis cinnamomeus*)

Curitié – *Certhiaxis cinnamomeus* (14-15 cm; 13-17 g)
Yellow-chinned Spinetail

Possui partes superiores ferrugíneas e inferiores esbranquiçadas. Sobrancelha clara, mento e flancos amarelados. Habita brejos, pântanos e áreas amplamente distribuídas nas proximidades de água. Ocorre em todo o Brasil.

João-de-pau (*Phacellodomus rufifrons*)

João-de-pau – *Phacellodomus rufifrons* (16 cm)
Rufous-fronted Thornbird

Ave pequena de difícil visualização. Toda marrom com a cauda longa, vermelho na testa e partes inferiores creme. Seu ninho é feito com grandes gravetos dispostos na extremidade de um galho, sendo utilizado pela ave durante todo o ano. Encontrada geralmente em pequenos grupos de dois a cinco indivíduos. Habita em matas de galeria, caatinga, cerrados e capoeiras. Ocorre no Nordeste e Centro-Oeste do Brasil.

Graveteiro-de-olho-amarelo (*Phacellodomus ruber*)

Graveteiro-de-olho-amarelo – *Phacellodomus ruber* (19 cm; 35-51 g)
Greater Thornbird

Boné, asas e cauda castanhos; partes superiores marrons e inferiores claras. Flancos amarronzados, íris amarela e listra superciliar escura. O casal dueta. Constroem o ninho de galhos que é disposto na base da folha de um buriti. Habita em matas de galeria, buritizais, proximidades de rios e lagos. Ocorre desde a Bahia até o Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás.

Cochicho (*Anumbius annumbi*)**Cochicho** – *Anumbius annumbi* (19-20 cm)**Firewood-Gatherer**

Partes superiores pardas, inferiores amareladas e garganta branca, rodeada por manchas negras. Apresenta cauda longa, negra e graduada com ponta branca terminada em espinhos. A maxila é marrom-claro e a mandíbula acinzentada. As pernas são cinza-esverdeadas. Habita em áreas campestres, pastos com arbustos esparsos e borda de matas ralas. Ocorre em Goiás e de Minas Gerais ao Rio Grande do Sul.

Limpa-folha-do-brejo (*Syndactyla dimidiata*)**Limpa-folha-do-brejo** – (*Syndactyla dimidiata*) - EN (17 cm)
Russet-mantled Foliage-gleaner

Partes superiores ferrugíneo-esverdeadas; inferiores, lados da cabeça e sobrelha ferrugíneo-acanelado-escuros e cauda avermelhada. São raros e localmente incomuns em florestas em crescimento. Geralmente são encontrados sozinhos ou aos pares. Por ser uma espécie endêmica da mata de galeria é considerada vulnerável à destruição desse habitat. Habita em florestas úmidas, matas secas, matas de galeria e brejo. Ocorre do oeste de Minas Gerais a Goiás, Mato Grosso, Paraná e Paraguai.

Limpa-folha-de-coroa-cinza – *Philydor lichtensteini* (16-18 cm)
Ochre-breasted Foliage-gleaner

Fronte e boné cinza e listra superciliar escura. Asas castanhas, cauda castanho-amarronzada e píleo cinza. Habita em florestas úmidas e em matas secundárias à procura de insetos e larvas. Ocorre do sul da Bahia ao Rio Grande do Sul, Goiás e Mato Grosso do Sul.

Limpa-folha-de-testa-baia – *Philydor rufum* (19 cm)
Buff-fronted Foliage-gleaner

Apresenta boné cinza e listra superciliar escura. Partes inferiores e fronte bege. Asas castanhas, cauda castanho-amarronzada e testa amarela. Habita em florestas úmidas instalando-se em barrancos e ocos de árvores. Ocorre no Brasil Central e Meridional.

Barranqueiro-de-olho-branco – *Automolus leucophthalmus* (19-20 cm)
White-eyed Foliage-gleaner

Possui olhos e garganta brancos e plumagem ferrugínea. Apresenta as partes inferiores brancas e mancha supraocular clara (branca). Habita em estrato médio das florestas e capoeiras. Geralmente encontrado sozinho ou aos pares acompanhando bandos mistos. Ocorre do Nordeste até o Rio Grande do Sul, Goiás e Mato Grosso.



João-porca (*Lochmias nematura*)

João-porca – *Lochmias nematura* (13-14 cm)
Sharp-tailed Streamcreeper

É marrom escuro nas partes superiores, aspecto escamoso nas partes inferiores e sobranalha branca. Nidifica em barrancos, onde constrói uma galeria horizontal e uma câmara no final, a qual é forrada com raízes e folhas. Desloca-se com pulos pelo solo e pelas partes rasas de água a procura de insetos e larvas. Inspecciona lama de chiqueiros e esgotos, comportamento que deu origem a seu nome. Habita em beira de rios com vegetação densa, lajetos e rios encachoeirados.



Bico-virado-carijó (*Xenops rutilans*)

Bico-virado-carijó – *Xenops rutilans* (12,5 cm)
Streaked Xenops

Apresenta a mandíbula virada para cima, o que deu origem ao nome. Costas, asas e cauda castanhas; cabeça e partes inferiores com listras transversais claras, sobranalha e estria malar brancas. Habita em florestas úmidas, áreas montanhosas, matas com crescimento secundário e bordas de matas. Ocorre em todas as regiões do Brasil.

FAMÍLIA TYRANNIDAE

É a família com mais representantes da ordem Passeriforme, sendo representado pelos bem-te-vis, papa-moscas, lavadeiras e afins. Esse grupo é muito heterogêneo, seus representantes variam em tamanho, coloração da plumagem e comprimento da cauda. Porém, muitas de suas espécies são facilmente confundidas por serem muito parecidas e diferirem em apenas pequenos detalhes, os quais muitas vezes só podem ser percebidos capturando a ave. Alimentam-se predominantemente de insetos capturando-os no ar, mas também comem frutos, sendo grande parte especializada em pegar a presa no ar. Muitas espécies são migratórias durante o período da seca, quando a disponibilidade de alimento diminui. Ocupam todos os tipos de paisagem no Brasil.

© Marcelo Pontes Monteiro

Cabeçudo (*Leptopogon amaurocephalus*)

Cabeçudo – *Leptopogon amaurocephalus* (13 cm; 12 g)
Sepia-capped Flycatcher

Distingue-se dos outros representantes da família por apresentar uma mancha preta ao lado da cabeça e píleo marrom-escuro. Possui duas faixas amareladas nas asas. Constrói um ninho pendente oval, com pequena entrada lateral e bastante compacto, forrado com musgos e painas. Habita principalmente em bordas de matas úmidas. Ocorre no alto Amazonas e do Mato Grosso até o Rio Grande do Sul.

Estalador-do-sul (*Corythopsis delalandi*)

Estalador-do-sul – *Corythopsis delalandi* (12-14 cm)
Southern Antpipit

Diferencia-se muito dos tiranídeos típicos. Toda a parte superior é parda e a inferior é branca, com manchas pretas no peito. Possui ainda cerdas em torno do bico. Suas pernas são esbranquiçadas e altas, o que lhe confere grande agilidade e rapidez para se deslocar pelo solo. Também voa muito bem. Como advertência produz um estalo com o bico, o que originou seu nome. Seu ninho é esférico, com entrada lateral e os ovos são pardos. Habita em matas primárias com sub-bosque aberto, frequentemente em áreas úmidas ao longo de riachos. Ocorre do Nordeste ao Rio Grande do Sul.

© Marcelo Pontes Monteiro

Sebino-de-olho-de-ouro – *Hemitriccus margaritaceiventer* (10 cm; 8,4 g)
Pearly-vented Tody-Tyrant

Apresenta a íris pálida, partes superiores cinza-oliváceas e inferiores claras com listras transversais na garganta. Possui duas barras amarelas nas asas. Apresenta a garganta manchada de marrom e branco. Habita em vegetação baixa das matas secas, cerrados, chaco, caatinga e matas de galeria. Ocorre do Brasil Central até o Paraná.



Ferreirinho-relógio (*Todirostrum cinereum*)

Ferreirinho-relógio – *Todirostrum cinereum* (9,0 cm; 6,8 g)
Common Tody-Flycatcher

Íris pálida contrastando com a coloração escura da cabeça, cauda longa com ponta branca, bico estreito e comprido. Partes superiores escuras com asas bordadas de amarelo e partes inferiores amarelas. É comum e fácil visualizá-la. Habita em bordas e áreas abertas de cerrados, capoeiras, restinga, e plantações. Ocorre em quase todo o Brasil, com exceção do extremo sul.

Poiaeiro-verde – *Phyllomyias virescens* (12 cm)
Greenish Tyrannulet

Possui cauda longa, coloração clara, partes superiores oliváceas, e píleo esverdeado. Asas marcadas por faixas amareladas. Partes inferiores amareladas. Habita em borda das matas úmidas. Ocorre do Espírito Santo ao Rio Grande do Sul, Goiás e Mato Grosso do Sul.

Maria-da-copa – *Myiopagis caniceps* (10-12,5 cm; 10-11 g)
Gray Elaenia

Apresenta dimorfismo sexual. O macho possui as partes superiores cinza, asas pretas com duas barras brancas, garganta e peito cinza-claros; píleo com mancha esbranquiçada. Fêmeas com as partes superiores amarelo-oliváceas e cabeça cinza com mancha amarelada no píleo. Habita em bordas de todos os tipos de florestas do Brasil Central e no Nordeste. Foi encontrado, também, na Amazônia e na Mata Atlântica do litoral do Paraná.

Guaracava-de-olheiras – *Myiopagis viridicata* (12 cm; 12-14 g)
Greenish Elaenia

Apresenta píleo verde e uma mancha amarela, nem sempre visível. Anel perioftálmico e listra branca atravessando o olho. Partes superiores oliváceas, com o píleo mais cinzento; inferiores amareladas com a garganta acinzentada e não possui faixas nas asas. Habita em matas secas, matas de galeria, chapadas e Pantanal. Ocorre do Ceará ao Rio Grande do Sul, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Sudeste da Amazônia.

Guaracavas – *Elaenia* spp
Elaenia

No Parque Nacional de Brasília existem sete espécies do gênero *Elaenia*. Geralmente de difícil identificação por serem muito parecidas, sendo mais facilmente diferenciadas pelo canto ou quando se tem o animal em mãos. As *Elaenias* são muito comuns no cerrado.

© Marcelo Pontes Monteiro

Guaracava-de-barriga-amarela (*Elaenia flavogaster*)

Guaracava-de-barriga-amarela – *Elaenia flavogaster* (16 cm; 25 g)
Yellow-bellied Elaenia

Espécie de difícil identificação, pois exige uma grande experiência do observador. Apresenta o topete encrespado com cristas brancas semi-ocultas e duas faixas brancas nas asas. Alimenta-se de artrópodes, insetos e frutos. A garganta é esbranquiçada e a barriga amarelada. Habita em áreas semiabertas, caatingas, cerrados, capoeiras, matas secundárias e zonas rurais. Ocorre em todas as regiões do Brasil.

© Marcelo Pontes Monteiro

Guaracava-de-topete-uniforme (*Elaenia cristata*)

Guaracava-de-topete-uniforme – *Elaenia cristata* (14 cm)
Plain Crested Elaenia

Espécie pequena, com topete encrespado, anegrado, sem branco. Apresenta duas barras brancas nas asas e costas pardacentas. Habita matas secas, cerrados, campos de cerrados, caatingas e campineiras arbustivas do Brasil Centro-oriental. Ocorre da Amazônia ao Amapá, Mato Grosso, Goiás, São Paulo e Nordeste.

Chibum (*Elaenia chiriquensis*)

Chibum – *Elaenia chiriquensis* (11-13 cm; 13 g)
Lesser Elaenia

Apresenta o porte menor que a anterior, topete curto e flecha branca no topete. Plumagem apagada e asas com duas faixas brancas. Habita em áreas de campo, cerrados, campos de cerrados, campos sujos, campos limpos e beira de rios. Ocorre em todo Brasil.

Tucão – *Elaenia obscura* (18 cm; 27-34 g)
Highland Elaenia

Apresenta coloração verde-olivácea variando para pardacento-escuro nas partes superiores, enquanto na inferior é verde uniforme. Sem branco no píleo, mandíbula pardo-clara e duas barras claras nas asas. Alimenta-se exclusivamente de frutos. Habita em florestas úmidas da Mata Atlântica, matas de galeria e matas de araucária. Ocorre no Rio de Janeiro, Bahia, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso.

Risadinha (*Camptostoma obsoletum*)

Risadinha – *Camptostoma obsoletum* (9-10 cm)
Southern Beardless-Tyrannulet

Espécie arborícola de bico pequeno, cabeça acinzentada, dorso esverdeado e duas faixas ferrugíneas claras nas asas. A vocalização se assemelha a uma risada. Habita em campos, cerrados, caatingas, cerradão, plantações, eucaliptais, buritizais e áreas de pastagens. Ocorre em todo o Brasil.

Suiriri-cinzeno (*Suiriri suiriri*)

Suiriri-cinzeno – *Suiriri suiriri* (15-16 cm)
Suiriri Flycatcher

Partes superiores cinzentas, asas e cauda escuras. Barriga amarela e bico longo. Permanece associado em casais ou em grupos de até cinco indivíduos ao longo do ano. Habita em áreas campestres, sobretudo, dos cerrados, pastos e plantações. Geralmente evita áreas de florestas contínuas. É uma espécie comum nas áreas bem arborizadas da cidade de Brasília. Ocorre do baixo Amazonas a Mato Grosso, Goiás, São Paulo, Paraná, Minas Gerais e no Nordeste.

Suiriri-da-chapada – *Suiriri islerorum* – EN (15-16 cm)
Chapada Flycatcher

Foi inicialmente confundido com *S. affinis* tendo sido descrito em 2001 (Zimmer *et al.* 2001). A forma mais fácil de identificação é por meio da vocalização bem diferenciada. Durante o canto, em dueto, apresenta um *display* com as asas e, por vezes, a cauda. Comparado a *S. affinis*, *S. islerorum* apresenta um bico menor, ventre branco, sendo também maior o contraste entre a estria transocular e o branco da garganta. A coloração da ponta da cauda é mais esbranquiçada e clara. Habita em cerrados, campos de cerrados, chapadas e campos sujos. Ocasionalmente é observado em áreas abertas, sendo distribuído de forma pontual. Ocorre no Distrito Federal, Goiás, centro de Minas Gerais, Mato Grosso, Maranhão, sul da Amazônia e leste do rio Madeira.

Bagageiro – *Phaeomyias murina* (12 cm)
Mouse-colored Tyrannulet

Partes superiores marrom-oliváceas com fraca mancha superciliar branca. Asas escuras com duas barras bege. Garganta esbranquiçada, tornando-se cinza-olivácea no baixo peito. Habita em áreas semiabertas, eucaliptais, cerrados, capoeiras, borda de matas, zona rural e cidades. Ocorre da Amazônia até o Paraná.

Marianinha-amarela – *Capsiempis flaveola* (11-12 cm)
Yellow Tyrannulet

Partes inferiores amarelas e superiores oliváceas. Asas com duas faixas claras e cauda escura, relativamente longa. Mancha superciliar amarela e supraocular escura. Forragia aos pares e (ou) em pequenos grupos. Habita em bordas e clareiras de matas úmidas, cafezais e restinga. Ocorre em todo o Brasil.

Papa-moscas-do-campo (*Culicivora caudacuta*)

Papa-moscas-do-campo – *Culicivora caudacuta* (10 cm)
Sharp-tailed Tyrant

Possui a cauda longa, estreita e graduada. Partes superiores castanho-claras, com estrias negras e partes inferiores branco-amareladas; píleo escuro, mancha superciliar branca e sobrançelha branca ou amarelada. Habita em áreas abertas de Cerrado, como campos limpos e campos úmidos, sendo mais comuns em capinzais altos.

Bico-chato-de-orelha-preta (*Tolmomyias sulphurens*)

Bico-chato-de-orelha-preta – *Tolmomyias sulphurens* (13-14,5 cm; 16-18 g)
Yellow-olive Flycatcher

Papa-mosca comum de cabeça cinza, dorso verde-oliva, duas faixas nas asas e região ventral bem amarela. Apresenta um desenho escuro em forma de meia-lua nas auriculares e bico achatado. Seu ninho é em forma de bolsa longa, suspensa e a entrada é como uma chaminé, com a boca voltada para baixo. Habita em matas de terra firme e em várzea da Amazônia, capoeiras, matas de galeria e matas secas do Nordeste. Ocupa o estrato médio e copas das matas. Ocorre em todo o Brasil.

Patinho-escuro – *Platyrinchus mystaceus* (9,5-10 cm)
White-throated Spadebill

Apresenta cabeça grande e bico largo, lembrando o de um pato, o que deu origem ao seu nome “patinho”. Possui amarelo no píleo, partes superiores marrom-oliváceas, inferiores claras e orelha escura. Habita em florestas úmidas da Mata Atlântica, matas de araucária, matas subtropicais, matas secas e matas mesófilas. Ocupa o estrato médio da mata onde forrageia. Ocorre do Maranhão ao Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

© Marcelo Pontes Monteiro



Filipe (*Myiophobus fasciatus*)

Filipe – *Myiophobus fasciatus* (12-12,5 cm; 10-12 g)
Bran-colored Flycatcher

Partes superiores marrons, píleo com mancha amarela (fêmea com mancha mais pálida ou ausente). Asas e cauda escuras com duas barras claras nas asas. Partes inferiores claras e peito com estrias transversais mais escuras. Geralmente é encontrado aos pares alimentando-se de frutas e insetos que captura no ar. Habita em áreas semiabertas, capoeiras, matas secas, cidades, pastos, caatingas e cerrados. Ocorre em todo o Brasil.

Assadinho-de-peito-dourado – *Myiobius barbatus* (12,5-13 cm)
Sulphur-rumped Flycatcher

Espécie rabilonga com as partes superiores verde-oliváceas, cauda longa e as asas escuras; supracaudais e barriga amarelas. Macho com mancha amarela no píleo, garganta clara e pescoço anterior acinzentado. Forrageia no interior das florestas animadamente com asas semicaiadas e cauda em forma de leque. Habita em matas úmidas, matas de galeria e matas em terra firme. Ocorre no Brasil Oriental, Pará, Rondônia, Mato Grosso, Goiás, Paraíba e Santa Catarina.

Assadinho-de-cauda-preta – *Myiobius atricaudus* (12,5-13 cm)
Black-tailed Flycatcher

Espécie rabilonga com cauda negra, em forma de leque e graduada, cujo comprimento é o mesmo das asas, podendo até ser maior. Partes inferiores pardas e supracaudais amarelas. Habita em bordas de todos os tipos de florestas, geralmente perto de água. Ocorre do rio Madeira ao nordeste do Paraná, Goiás e Minas Gerais.

Enferrujado (*Lathrotriccus euleri*)

Enferrujado – *Lathrotriccus euleri* (12,5 cm; 10-12 g)
Euler's Flycatcher

Apresenta a região dorsal ferrugínea, especialmente na cabeça, com estreito anel claro nos olhos e asas com duas barras claras. Garganta esbranquiçada, peito superior marrom-oliváceo e inferior amarelado, sem estriação. Habita a porção inferior das florestas úmidas e secundárias, bambuzais e bordas de matas primárias. Geralmente é encontrado sozinho ou aos pares. Ocorre em todo o Brasil.

Guaracavuçu (*Cnemotriccus fuscatus*)

Guaracavuçu – *Cnemotriccus fuscatus* (13,5-15 cm; 12-16 g)
Fuscous Flycatcher

Semelhante à espécie anterior apresentando, porém, loro e listra superciliar clara. Peito pardo, bico negro e garganta branca. Habita as matas úmidas e secas. Ocorre em todo o Brasil.

Papa-moscas-cinzentos - (*Contopus cinereus*)

Papa-moscas-cinzentos - *Contopus cinereus* (13,5-15 cm)
Tropical Peewee

Partes superiores cinza-oliváceas, píleo mais escuro, mandíbula amarela e loro claro. Asas e cauda escuras, asas com duas barras claras, garganta esbranquiçada, peito e flancos cinza-oliváceos. Não é muito conspícua, geralmente empoleira-se em galhos expostos dos quais salta no ar a longas distâncias, retornando ao poleiro. Habita o estrato médio das matas e clareiras, sendo mais numeroso em áreas secas. Ocorre do Maranhão ao Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás.

Maria-preta-de-penacho (*Knipolegus lophotes*)

Maria-preta-de-penacho – *Knipolegus lophotes* (20-21 cm)
Crested Black-Tyrant

Possui um topete alto. Ave toda negra com bases das rémiges branca, bem visível durante o voo. A fêmea é menor que o macho. Habita em áreas semiabertas, campos sujos, campos de cerrado, campos rupestres e matas secas. Ocorre de Minas Gerais ao Rio Grande do Sul, Goiás e Mato Grosso.

© Marcelo Pontes Monteiro

Suiriri-pequeno (*Satrapa icterophrys*)

Suiriri-pequeno – *Satrapa icterophrys* (15-16,5 cm; 17,5-20,8 g)
Yellow-browed Tyrant

Partes superiores verde-oliváceas e inferiores amarelas. Asas, cauda e lados da cabeça escuros, contrastando com mancha superciliar amarela. Asas com duas barras, pálidas, cinza. Geralmente ocorre aos pares, permanece ereto em poleiros. Realiza curtos ataques nas folhagens. Habita a beira da mata secundária, lagoas, banhados, pantanais, restinga e pastos alagados. Ocorre no Brasil Oriental e Central.

Maria-branca (*Xolmis cinereus*)

Maria-branca – *Xolmis cinereus* (23 cm)
Gray Monjita

Espécie cinzenta e branca com olho vermelho. Durante o voo é possível observar um desenho branco e preto nas asas. Possui muita habilidade durante o voo, podendo ser visto com as pernas pendentes e dedos fechados, o que lembra uma ave de rapina. Geralmente empoleira-se no topo de árvores de onde salta ao chão à procura de insetos, correndo muitas vezes a pequenas distâncias. Habita em áreas semiabertas, campos limpos, cerrados, caatingas e bordas de florestas, ao longo de córregos, parques e jardins. Ocorre em grande parte do Brasil, com exceção da parte oeste do Amazonas.

Noivinha branca - *Xolmis velatus* (19-20 cm; 37,3-46,3 g)
White-jumped Monjita

Ave cinzenta e branca. Cabeça esbranquiçada, uropígio e base da cauda brancos. Da base do bico desce, em direção ao pescoço, um risco preto. Habita em áreas semiabertas, cerrados, caatingas, matas secas, campos rupestres e pastos. É migratória. Ocorre da foz do Amazonas ao Paraná e Mato Grosso.

© Marcelo Pontes Monteiro

Tesoura-do-brejo (*Gubernates yetapa*)

Tesoura-do-brejo – *Gubernates yetapa* (42 cm; 64-70 g)
Streamer-tailed Tyrant

Possui cauda longa, bifurcada e graduada. Partes superiores cinza, asas e cauda negras, com amplo espelho ferrugíneo nas asas. A garganta é branca, contornada por uma mancha ferrugínea. Geralmente vive aos pares ou em grupos. Permanece no topo de árvores baixas e arbustos. Habita em ambiente alagado como brejos, buritizais, áreas campestres e pastagens adjacentes. Ocorre da Bahia ao rio Grande do Sul e Minas Gerais.

Lavadeira-de-cabeça-branca – *Arundinicola leucocephala* (12,5 cm; 16 g)
White-headed Marsh-Tyrant

Mandíbula amarelada, maxila escura e asas pardacentas. O macho apresenta cabeça e garganta brancas; e o restante do corpo negro, o que deu origem ao nome - freirinha. A fêmea é pardacenta com base da mandíbula amarela. É encontrada ereta em arbustos baixos realizando manobras no ar. Habita em áreas pantanosas, vegetação palustre (aguapés) e outras plantas aquáticas, rios, lagos, mangues, brejos e estuários. Ocorre em todo o Brasil.

Galito (*Alectrurus tricolor*)

Galito – *Alectrurus tricolor* - AM (12-13,5 cm, e até 19 cm com o prolongamento da cauda).

Cock-tailed Tyrant

O macho possui duas retrizes medianas largas e rígidas que giram 90°. Em voo pode lembrar o leme de um navio. O corpo do macho é branco e preto e a fêmea é parda, com asas e caudas mais escuras e garganta branca. Habita em áreas abertas como campos limpos, campos sujos (do Cerrado), sempre com cobertura densa de gramíneas, áreas úmidas e pantanosas. É sensível a alterações de hábitat podendo desaparecer em áreas recentemente queimadas pelo fogo e com pasto. Durante a reprodução é mais gregária, concentrando-se em certas áreas mais favoráveis. Ocorrem de Minas Gerais ao Rio Grande do Sul, Goiás e Mato Grosso.

Viuvinha (*Colonia colonus*)

Viuvinha – *Colonia colonus* (23-28 cm; 15-18 g)

Long-tailed Tyrant

Plumagem quase toda preta, destacando-se a parte superior da cabeça e o uropígio, que são esbranquiçados. Possuem um prolongamento em duas penas da cauda que atingem cerca de 9 cm no macho e 2 cm na fêmea. Imaturo não apresenta nenhum branco e nem o prolongamento da cauda. Tem preferência por certos poleiros, dos quais sai para apanhar insetos no ar. Habita em campos arborizados, bordas de matas secundárias, matas primárias e eucaliptais. Ocorre na Amazônia, Brasil Central e Oriental até o Rio Grande do Sul.

Bem-te-vi-pirata – *Legatus leucophaius* (15 cm; 21-23 g)

Piratic Flycatcher

Semelhante a peitica (*E. varius*), porém com o bico mais curto e faixas superciliares encontrando-se na nuca. Partes superiores marrom-oliváceas, cabeça escura e mancha amarela no píleo. Garganta clara, peito superior com manchas transversais cinza e crisso amarelo. Habita em borda de matas subtropicais, mata de araucária e borda de matas úmidas. Ocorre em todo o Brasil.

Bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*)

Bem-te-vi – *Pitangus sulphuratus* (20-22 cm; 54-79 g)

Great Kiskadee

É uma das aves mais populares do Brasil. Possui bico forte, região ventral e píleo amarelos, dorso pardo e topo da cabeça negro, com uma faixa branca larga acima dos olhos, circundando-a. Abaixo desta, apresenta outra faixa negra e larga, que liga a base do bico à nuca. Habita em bordas e clareiras de todos os tipos de florestas, capoeiras, cerrados, caatingas, pastos, eucaliptais, mangues, parques e cidades. Adapta-se a qualquer ambiente, descobrindo sempre novas fontes de alimento. Ocorre em todo o Brasil.

Bem-te-vi-do-bico-chato (*Megarhynchus pitangua*)

Bem-te-vi-do-bico-chato – *Megarhynchus pitangua* (22-23 cm; 58-68 g)
Boat-billed Flycatcher

Lembra muito o bem-te-vi (*P. sulphuratus*) apresentando, porém, o bico largo e achatado. O tarso também é mais curto. Procura frutos e insetos no estrato médio e nas copas. Habita em borda de matas, capoeiras, áreas semiabertas, áreas urbana e rural. Ocorre em quase todo o Brasil.

Peitica (*Empidonamus varius*)

Peitica – *Empidonamus varius* (19 cm; 26-30 g)
Variegated Flycatcher

Partes superiores parda-escuras e píleo amarelo, semelhante ao bem-te-vi-pirata (*L. leucophaeus*), mas com o bico mais longo e estreito. Difere por apresentar coberteiras superiores da cauda e asas margeadas de castanho-avermelhado; por baixo branco sujo, rajado de pardo. Habita a beira das matas secundárias e parques. Ocorre em todo o Brasil.

Peitica-de-chapéu-preto (*Griseotyrannus aurantioatrocristatus*)

Peitica-de-chapéu-preto – *Griseotyrannus aurantioatrocristatus* (18 cm; 27 g)
Crowned Slaty Flycatcher

Espécie de coloração cinza, cabeça, asas e cauda mais escuras e píleo com mancha amarela no meio da cabeça. Coberteira das asas e rêmiges bordeadas de branco. Habita em campos, cerrados, cerradão, caatingas, clareiras, borda de matas, buritizais, áreas de pastagens, plantações, pomares e cidades. É Encontrado solitário ou aos pares, geralmente em poleiros expostos no topo de arbustos ou árvores, forrageando no ar. É migratória. Ocorre no Pará, Maranhão ao Rio Grande do Sul, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Suiriri-de-garganta-branca (*Tyrannus albogularis*)

Suiriri-de-garganta-branca – *Tyrannus albogularis* (20-21 cm)
White-throated Kingbird

Semelhante ao suriri (*T. melancholicus*), diferindo deste por apresentar a coloração da cabeça mais cinza-pálido, contrastando com a máscara escura. A garganta é branca pura contrastando com o peito amarelo. Pode migrar em bandos mistos com o *T. melancholicus*. Habita em áreas semiabertas, borda de florestas, cerrados, caatingas, capoeiras, fazendas, parques e jardins. Ocorre no Amapá, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Piauí, Minas Gerais e São Paulo.

Suiriri (*Tyrannus melancholicus*)

Suiriri – *Tyrannus melancholicus* (21-22 cm; 36-42 g)
Tropical Kingbird

Cabeça cinza com área mais escura atrás dos olhos e mancha laranja escondida no píleo. Dorso verde-acinzentado, asas e cauda pardas; garganta esbranquiçada, peito esverdeado e ventre amarelo. A cauda é levemente bifurcada. Uma das aves mais abundantes em todos os tipos de ambientes. Habita em áreas abertas, bordas ou clareiras de áreas florestais, cerrados, cerradões, ambientes urbano e rural. Ocorre em todo o Brasil.

Tesourinha (*Tyrannus savana*)

Tesourinha – *Tyrannus savana* (30-40 cm; 29-32 g)
Fork-tailed Flycatcher

Ave facilmente identificada pela longa cauda bifurcada. Dorso cinzento, partes inferiores brancas; cabeça, asas e cauda negras. O centro do píleo amarelo, porém difícil de ser observado. O bico e as pernas negras. Durante o período reprodutivo o casal defende o território de modo bem agressivo. Fora da época reprodutiva associa-se em bandos e migra para o norte do país. Habita em áreas abertas, com árvores esparsas, campos, áreas úmidas e cerrado. Permanece no Parque Nacional de Brasília entre final de agosto até meados de janeiro. Ocorre em todo o Brasil.

Irrê – *Myiarchus swainsoni* (18-19,5 cm; 23-33 g)
Swainson's Flycatcher

Gênero de difícil identificação em campo devido à sua plumagem críptica. Para isso, a vocalização é um meio eficaz. Semelhante a *M. ferox*, possui tons pardacentos nas partes superiores, maxila escura e mandíbula marrom-claro a rosado. Habita em cerrado, cerradão, caatinga arbórea, bordas de florestas úmidas, matas de galeria e matas secas. É migratória. Ocorre em todo o Brasil.

Maria-cavaleira (*Myiarchus ferox*)

Maria-cavaleira – *Myiarchus ferox* (19-19,5 cm; 24-30 g)
Short-grested Flycatcher

Bico inteiramente preto. Partes superiores marrom-oliváceas e píleo escuro. Asas com duas barras acinzentadas e cauda uniformemente escura. Garganta e peito cinza, partes inferiores amarelas e cauda mais escura na parte superior. Habita em bordas de florestas úmidas e secas, capoeiras, restingas e caatingas. Ocorre em todo o Brasil.

Rabo-enferrujado (*Myiarchus tyrannulus*)

Rabo-enferrujado – *Myiarchus tyrannulus* (19,5 cm; 28-31 g)
Brown-crested Flycatcher

Parte interna das retrizes (penas da cauda) bordeadas de ferrugíneo, sendo mais visível quando abre a cauda. Apresenta asas e cauda margeadas de castanho-avermelhado, muito distinto. Habita em áreas semiabertas e regiões áridas, matas de galeria, matas secas, cerrado e caatinga. Ocorre no baixo Amazonas, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil.

FAMÍLIA COTINGIDAE

Reúne os mais belos pássaros das Américas, a exemplo do galo-da-serra (*Rupicola rupicola*). Algumas espécies habitam em florestas litorâneas ou típicas de planícies e locais de montanhas. O tamanho dos membros desta família varia de indivíduos grandes, do porte de um tucano, até o porte pequeno, do tietê-de-coroa (*Calyptura cristata*). Ocorre do México ao Rio Grande do Sul.

Pavão-do-mato – *Pyroderus scutatus* (43-46 cm)
Red-ruffed Fruitcrow

Espécie preta com o peito laranja-avermelhado. Fêmea menor que o macho. Imaturo com asas e ventre mesclado com marrom e pouco vermelho na garganta. A vocalização é uma série de mugidos cavernosos e ventríloquos. Durante esse mugido a ave se abaixa e sacode a cabeça enchendo o saco gular que é agitado para os lados. Habita em florestas de Mata Atlântica, matas mesófilas de planalto, borda de matas de galeria, ciliares e restinga. Pode ser encontrado em grupo com mais de 10 indivíduos. Ocorre da Bahia ao Rio Grande do Sul e Goiás.

FAMÍLIA PIPRIDAE

São atraentes pela coloração exuberante e pelas cerimônias pré-nupciais, geralmente coletivas. O macho apresenta plumagem colorida, principalmente na cabeça e as fêmeas em geral, são verdes. Entre os representantes dessa família estão os tangarás, rendeiras e soldadinhos. O termo tangará deriva do tupi e significa andar em volta. São aves frugívoras, provavelmente contribuindo para a dispersão de sementes de muitas plantas. São poligâmicos e os machos apresentam cerimônias pré-nupciais que consistem em danças. Algumas apresentações constituem de vários machos se exibindo para uma fêmea. Há machos dominantes que permanecem nos palcos por vários anos; quando desaparece a vaga é ocupada por outro macho, o novo dominante. Apenas as fêmeas cuidam dos ninhos e dos filhotes.

Fruxu-do-cerradão – *Neopelma pallescens* (14 cm)
Pale-bellied Tyrant-Manakin

Apresenta topete amarelo-claro e as partes inferiores do corpo esbranquiçadas, com peito e garganta ligeiramente estriados. Garganta rajada, íris amarela, barriga cinza-claro e dorso verde-oliváceo. O topete amarelo do macho é exibido durante cerimônias pré-nupciais. Habita em matas de galeria, matas secas, campos, cerradão e caatingas. Ocorre em Minas Gerais, São Paulo, Tapajós, na margem norte do baixo Amazonas e do Maranhão à Bahia.

Soldadinho (*Antilophia galeata*). Macho à esquerda e fêmea à direita

Soldadinho – *Antilophia galeata* - EN (14-14,5 cm)
Helmeted Manakin

Macho bastante notável pelo topete vermelho que pode se estender até a metade do dorso da ave. A fêmea é verde-olivácea e tem um curto topete. O macho jovem se assemelha a fêmea e adquire a plumagem adulta a partir do terceiro ano de idade. Durante o período reprodutivo o macho mantém o território onde acasala com apenas uma fêmea. Na maior parte do ano vive solitária. Possui índole inquieta. Habita em matas de galeria, capões, mata em terreno pantanoso e buritizais. Ocorre no Maranhão, Piauí, Bahia, Mato Grosso, Goiás, Oeste de Minas Gerais e Paraná. No Parque Nacional de Brasília pode ser visto na piscina velha, Trilha da Capivara, na mata da Trilha Cristal Água e na mata atrás do CEMAVE.

FAMÍLIA TITYRIDAE

As relações de parentesco entre os gêneros *Pachyramphus*, *Tityra*, *Xenopsaris*, *Laniocera*, *Laniisoma*, *Lodopleura* e *Schiffornis* têm sido controversas. Nessa classificação, esses gêneros se acham colocados em uma família separada, a Tityridae. Essa família está mais relacionada aos Pipridae que aos Cotingidae (Sigrist, 2007)

Flautim (*Schiffornis virescens*)

Flautim – *Schiffornis virescens* (15,5 cm)
Greenish Schiffornis

Possui anel ocular claro, corpo verde-oliváceo, asas e cauda pardas. Na mata dificilmente é visto, sendo mais fácil sua identificação pelo canto que deu origem ao nome. Habita em florestas úmidas, matas de araucária e mesófila. Ocorre na Bahia, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Anambé-de-bochecha-parda (*Tityra inquisitor*)

Anambé-de-bochecha-parda – *Tityra inquisitor* (17-19 cm; 43-44 g)
Black-crowned Tityra

Macho com vértice e lados da cabeça pretos, partes inferiores brancas, parte das asas e cauda negras. Fêmea semelhante ao macho, mas com larga mancha castanha nos olhos e estrias cinza no dorso. Habita as copas em borda de matas. Ocorre em todo o Brasil.

Anambé-branco-de-rabo-preto (*Tityra cayana*)

Anambé-branco-de-rabo-preto – *Tityra cayana* (20-21 cm; 78-87 g).
Black-tailed Tityra

Espécie robusta com bico largo. Anel perioftálmico, loro e base do bico vermelhos. Macho com vértice e lados da cabeça negros e partes inferiores esbranquiçadas, com manchas cinza. Parte das asas e cauda negras. Fêmea semelhante ao macho, porém é mais escura, apresentando cor cinza nas partes superiores e variada quantidade de listras pretas, especialmente na nuca e costas. Empoleira-se no topo de árvores, em galhos expostos, voando a longas distâncias em áreas abertas. Habita em áreas florestais, clareiras com árvores e plantações. Ocorre em todo o Brasil.

Caneleiro-verde – *Pachyramphus viridis* (14,5 cm)
Green-backed Becard

Geralmente caracteriza-se por apresentar cabeça grande, bico largo e cauda estreita. Macho com boné preto e loro branco. Estreito anel perioftálmico amarelo, lados da cabeça e nuca com colar cinza. Partes inferiores oliváceas, asas mais escuras. Garganta esbranquiçada com ampla listra peitoral amarela e partes inferiores mais claras. Fêmea semelhante ao macho, mas com píleo oliváceo e com as pequenas coberteiras superiores das asas ferrugíneas. Habita matas ralas, capoeiras, bordas de matas secundárias e matas de galeria. Ocorre em todas as regiões do Brasil.

Caneleiro-preto – *Pachyramphus polychopterus* (14,5-15,5 cm; 22-27 g)
White-winged Becard

O macho possui coloração preta, asas com duas barras brancas e cauda graduada com pontas brancas. A fêmea é verde-olivácea com as bordas das asas e a cauda ferrugíneas e partes inferiores amareladas. Pode acompanhar bandos mistos. Habita em bordas de matas secundárias, matas de araucária, matas secas, matas de galeria, capoeiras, caatingas e várzeas. Ocorre em todo o Brasil.

FAMÍLIA VIREONIDAE

© Marcelo Pontes Monteiro



Pitiguari (*Cyclaris gujanensis*)

Pitiguari – *Cyclaris gujanensis* (16 cm; 28 g)
Rufous-browed Peppershrike

Possui o bico alto, robusto e forte; maxila amarronzada e mandíbula cinzenta. Píleo e laterais da cabeça cinza. Íris de cor forte (amarela, laranja ou vermelha), peito amarelo-esverdeado, ventre esbranquiçado, dorso oliváceo e faixa ferrugínea supraciliar. Os casais geralmente acompanham bandos mistos. Habita estratos altos de florestas e bosques, áreas semiabertas, cerrados, caatingas, pastos sujos, eucaliptais, plantações, mangues, capoeiras e parques. Ocorre em todo o Brasil.

Juruviara – *Vireo olivaceus* - VN (14 cm; 15 g)
Red-eyed Vireo

Píleo cinzento, sobrancelha branca realçada de negro, parte ventral toda branca, dorso e lateral da cabeça oliváceos e íris marrom-escura. No período reprodutivo procuram insetos nas folhagens, fora desse período são aparentemente mais frugívoros. Geralmente encontrado em bandos mistos. Habita no estrato médio e na copa de matas. Ocorre em todo o Brasil.

FAMÍLIA CORVIDAE

No Brasil esta família é representada pelas gralhas, passeriformes grandes em que predomina a coloração azul-violácea. Machos e fêmeas são iguais. Sua vocalização é variada e forte que predomina em determinado local com som alto e estridente. A vocalização territorial é simples, porém, apresentam diversos outros ruídos mais complexos. São onívoras, comem invertebrados diversos, frutos, néctar, ovos e inclusive pequenos vertebrados. Alguns têm o costume de guardar sementes para fazer provisões, mas estas podem ser esquecidas e no futuro germinar, dando a algumas espécies a fama de tê-las plantado. Constroem ninhos com gravetos sobre os galhos das árvores, sendo difícil encontrá-los. Costumam caçar ninhos de outras aves.

© Marcelo Pontes Monteiro



Gralha-do-cerrado (*Cyanocorax cristatellus*)

Gralha-do-cerrado – *Cyanocorax cristatellus* - EN (33 cm; 213 g)
Curl-crested Jay

Gralha topetuda e de cauda curta. O dorso e as asas são de coloração azul-escuro. No peito apresenta um “babador” negro, o ventre e a ponta da cauda são brancos. Na cabeça apresenta uma crista, a qual geralmente fica eriçada. É uma espécie endêmica do Cerrado que ocorre em bandos de oito a doze indivíduos, ocupando preferencialmente as áreas abertas, utilizando ocasionalmente as matas. É facilmente localizada quando vocaliza gritos que supostamente servem para manter a coesão do grupo e para avisar os demais

sobre a presença de perigo. Utiliza o pequizeiro para nidificar e para alimentar-se dos frutos e do néctar das flores. Coloca de cinco a seis ovos por ninho e vários indivíduos cuidam dos filhotes (Amaral 2001). A vida em grupo lhe oferece a vantagem de sempre haver um ou mais indivíduos em sentinela, isto é, atentos a predadores ou possíveis perigos nas redondezas. Habita campos, campos limpos, cerradão, cerrados, buritizais, plantações, pomares, cidades e áreas de pastagem. Ocorre no Piauí, Maranhão e do sul do Pará a Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais e São Paulo. No Parque Nacional de Brasília, essa espécie pode ser frequentemente vista e, principalmente, escutada na Trilha Cristal Água e Centro de Visitantes.



Cancã (*Cyanocorax cyanopogon*)

Cancã – *Cyanocorax cyanopogon* (31 cm)
White-naped Jay

Partes superiores cor de fuligem escura; píleo, lados da cabeça e garganta negros rodeada de listra clara. Asas e cauda negras, barriga e cauda sempre branca. Olho amarelado com duas manchas azuis próximas. É uma grande imitadora de cantos. É endêmica do Nordeste e Centro Oeste. Habita em caatingas, matas secas, cerrados, cerrado denso, cerradão, áreas mais abertas das matas de galeria, buritizais e babaçuais. Ocorre em todo o Brasil.

© Marcelo Pontes Monteiro

FAMÍLIA HIRUNDINIDAE

Representada pelas andorinhas. Aves conhecidas popularmente, comumente encontradas em cidades, onde pousam com frequência em fios de eletricidade e antenas. Suas asas são mais curtas que a dos andorinhões. Voam com grande rapidez realizando voos rasantes sobre a água e na entrada de grutas. Possuem pescoço curto e bico pequeno e largo, o que facilita a captura de insetos. Durante o forrageamento a velocidade é de 20 a 30 km/h. Dormem embaixo de telhados ou em buracos. São sensíveis a ventos e chuvas fortes. Muitas espécies são migratórias, podendo formar bandos de centenas a milhares de indivíduos nas áreas de dormida. O uso de agrotóxicos é uma grande ameaça para as andorinhas. No Parque Nacional de Brasília foram registradas oito espécies.

Andorinha-pequena-de-casa – *Pygochelidon cyanoleuca* (12 cm; 12g)
Blue-and-white Swallow

Partes superiores azul-metálicas e inferiores brancas; cabeça, bico e pernas negras. Pousa em poleiro sem vegetação, fios, postes de eletricidade, galhos de árvores mortas, telhados e muros. Rapidamente expande em áreas deflorestadas. Pode ser visto em grandes bandos voando em várias alturas. Habita em áreas semiabertas, sendo geralmente mais abundante nas cidades ou próxima a plantações e fazendas. Ocorre no Brasil Central, Meridional e Oriental.

Andorinha-morena – *Alopochelidon fucata* (12,5 cm)
Tawny-headed Swallow

Apresenta coloração ferrugínea nos lados da cabeça, na faixa nugal e no peito; boné anegado e cauda curta. Pode voar em bandos de até 100 indivíduos, em pequenos bandos, aos pares ou solitários. Habita em cerrados e campos limpos. Ocorre no Brasil Meridional e Central.



Andorinha-serrador (*Stelgidopteryx ruficollis*)

Andorinha-serrador – *Stelgidopteryx ruficollis* (14 cm; 13,5g)
Southern Rough-winged Swallow

Garganta cor de ferrugem, partes superiores e peito marrom-acinzentados e ventre levemente amarelado. Cauda quase retangular. Empoleira com frequência em fios e em galhos mortos. Seus ninhos são cavidades em barrancos. Habita em áreas abertas principalmente nas proximidades de rios, pastos, cidades, matas de galeria, bordas de capoeira, ilhas fluviais e lajedos (em trechos encachoeirados de rios). Ocorre em todo o Brasil.

Andorinha-do-campo (*Progne tapera*)

Andorinha-do-campo – *Progne tapera* (17,5 cm)
Brown-chested Martin

Partes superiores cor de fuligem e inferiores brancas; cauda e asas mais escuras. Peito com distinta listra marrom. Habita áreas campestres e com árvores esparsas, geralmente próximas à água. Sobrevoam campos, pastos, plantações, banhados e cidades. Ocorre em todo o Brasil.

Andorinha-doméstica-grande (*Progne chalybea*)

Andorinha-doméstica-grande – *Progne chalybea* (19-20 cm)
Grey-breasted Martin

Maior espécie do Brasil com cauda bifurcada. O macho apresenta as partes superiores azul-aço, cauda e asas escuras. Garganta e peito superior acinzentados e partes inferiores brancas. Fêmea semelhante ao macho, mas com as partes superiores azuis (mais fosco). Habita em áreas urbanas, plantações, lagoas e praias. Comum em áreas semiabertas, especialmente em torres e áreas desabitadas. Ocorre em todo o Brasil.

Andorinha-de-sobre-branco – *Tachycineta leucorrhoa* (13,5 cm; 17-21 g)
White-rumped Swallow

Partes superiores azuis, loro com listra branca e supracaudais brancas. Fazem ninhos em buracos encontrados em árvores mortas e fendas em habitações. Habita em ambientes semiabertos, borda de matas, principalmente próxima à água, sobre praias marítimas e fluviais, lagoas, plantações, ao longo de estrada de ferro e rodovias. Ocorre de Mato Grosso ao Rio Grande do Sul.

Andorinha-do-bando – *Hirundo rustica* - VN (15,5 cm; 17-20 g)
Barn Swallow

Espécie migrante do hemisfério norte. Possui cauda bifurcada e longa, com bandas brancas na parte inferior das retrizes. Partes superiores azul-metálicas e testa castanha. Garganta marrom-claro, peito e supracaudais brancos. Habita em regiões campestres, banhados, arrozais e fazendas. Mostra particular preferência por canaviais e árvores secas. Costuma empoleirar em fios da rede elétrica de alta tensão. Ocorre periodicamente em todo o país, de novembro a março.

Andorinha-do-dorso-acanelado – *Petrochelidon pyrrhonota* - VN (14 cm)
Cliff Swallow

Cauda curta, retangular e uma plumagem multicolorida. Fronte esbranquiçada, boné azul-brilhante, garganta anterior e faixa nugal castanhas; uropígio ferrugíneo. Habita em áreas abertas, campos, canaviais, áreas úmidas e brejos. Ocorre do Amazonas ao Rio Grande do Sul.

FAMÍLIA TROGLODYTIDAE

Representada pelas corruíras, cambaxirras e uirapurus. A Plumagem em geral é de coloração sombria. No período reprodutivo machos e fêmeas costumam vocalizar em duetos, sendo estes uma forte manifestação territorial. São inquietos, deslocam-se com pulos entre a vegetação e o solo. São onívoros, mas preferem insetos e outros artrópodos. No Parque Nacional de Brasília foram registradas três espécies desta família.



Corruíra (*Troglodytes musculus*)

Corruíra – *Troglodytes musculus* (12 cm)
Southern House Wren

Ave muito comum em todo o país. Coloração geral do corpo parda, com asas e cauda barradas de marrom-escuro. A região dorsal é marrom e a ventral esbranquiçada, com os flancos amarronzados. Produz um som semelhante a um estalo, que é sinal de excitação. Alimenta-se principalmente de insetos. Utiliza qualquer cavidade para nidificar como um pau oco, ninho abandonado ou buracos em construções. Seu ovo é avermelhado com manchas escuras. Habita em borda de matas, cerrados, áreas urbanas e rurais. Ocorre em todo o Brasil.

Corruíra-do-campo – *Cistothorus platensis* (9,5-10 cm; 7 g)
Sedge Wren

Apresenta dorso e cabeça rajada de preto e branco; faixa superciliar branca, asas e cauda marrons com barras transversais escuras e partes inferiores claras. Habita em áreas campestres e brejos, campos limpos e sujos, campo de espinilho, savanas e cerrados. Geralmente permanece escondido, sendo mais detectada pelo canto. Ocorre no Goiás, Minas Gerais e de São Paulo ao Rio Grande do Sul.

Garrinchão-pai-avô – *Pheugopedius genibarbis* (17 cm)
Moustached Wren

Apresenta um colorido que lembra a espécie abaixo (*C. leucotis*), porém uma larga faixa malar preta, sobrancelha branca e peito cinzento. É encontrado geralmente aos pares. O canto é ouvido a distância sendo uma sequência repetitiva que lembra “pai-avô”. Habita o estrato mais inferior das matas, caatingas, cerrados, matas de galeria, buritizais, matas secas, margens de lagos e rios. Ocorre do sul do Amazonas até o Rio de Janeiro, Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais.

© Marcelo Pontes Monteiro



Garrinchão-de-barriga-vermelha (*Cantorchilus leucotis*)

Garrinchão-de-barriga-vermelha – *Cantorchilus leucotis* (14,5 cm)
Buff-breasted Wren

Partes superiores castanhas com asas e cauda finamente barradas de negro e partes inferiores marrom-claras. Garganta branca, lados da cabeça barrados de preto e listra superciliar clara. Geralmente aos pares, o casal realiza duetos se respondendo mutuamente. O canto é alto e vigoroso, geralmente musical. Habita em mangues, matas de várzea, matas de galeria, matas secas, matas ciliares, capoeiras e bordas de florestas. Ocorre da Amazônia ao Paraná e no Brasil Central.

FAMÍLIA POLIOPTILIDAE

Representado pelos balanço-rabos e afins. Os balanço-rabos são espécies de corpo delgado, bico fino e cauda comprida, a qual balançam na vertical com frequência, quando estão pousados. Sua característica mais marcante é a cauda longa e estreita, invariavelmente erguida em ângulos de 45° a 90°. No Parque Nacional de Brasília foi registrada apenas uma espécie.

Balanço-rabo-de-máscara – *Poliophtila dumicola* (11-11,5 cm; 6 g)
Masked Gnatcatcher

Região dorsal azulada e região ventral acinzentada, com ventre esbranquiçado. Asas e cauda negras; pernas cinza, maxila negra e mandíbula cinza com a ponta negra. O macho possui uma máscara negra ao redor dos olhos e abaixo desta, uma faixa estreita branca. A fêmea possui apenas uma faixa estreita pós-ocular negra. Habita em matas secas, matas de galeria, cerrados, campos sujos e em áreas campestres com árvores esparsas. Ocorre do Pará ao Rio Grande do Sul, Goiás e Mato Grosso.



© Marcelo Pontes Monteiro

Balanço-rabo-de-máscara (*Poliophtila dumicola*). Macho à esquerda e fêmea à direita

FAMÍLIA TURDIDAE

Representada pelos sabiás. Os sabiás possuem coloração da plumagem discreta, garganta com manchas que se destacam e o bico reto. São onívoros, correm e pulam pelo solo virando folhas. Cantam com muita frequência, fato que os tornaram muito populares em todas as regiões do Brasil. No Parque Nacional de Brasília foram registradas seis espécies.

© Marcelo Pontes Monteiro



Sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*)

Sabiá-laranjeira – *Turdus rufiventris* (23-25 cm; 68-78 g)
Rufous-bellied Thrush

Apresenta coloração cinzenta na cabeça, dorso e cauda. Garganta esbranquiçada listrada de marrom-escuro e ventre alaranjado. Distingue-se dos demais sabiás pela coloração laranja no ventre. O bico é escuro. Habita em áreas semiabertas, borda de matas, áreas florestais, zonas urbanas e rurais. Em Brasília, é comum visualizá-la nas quadras do Plano Piloto. O canto é um dos mais melodiosos. Ocorre no Brasil Oriental e Central. No PNB pode ser visto na Trilha da Capivara.



Sabiá-barranco (*Turdus leucomelas*)

Sabiá-barranco – *Turdus leucomelas* (22 cm; 54-60 g)
Pale-breasted Thrush

Cabeça cinza, garganta esbranquiçada com estrias pardacentas e o bico escuro. Tonalidade ferrugínea nas asas, partes inferiores bege (se tornando mais clara no ventre) e branco no crisso. Habita em áreas semiabertas e antrópicas, comumente encontrado em matas, jardins arborizados e no interior de parques. Ocorre na região central e meridional. No PNB pode ser visto na Trilha da Capivara.

Sabiá-da-mata – *Turdus fumigatus* (24 cm)
Cocoa Thrush

Apresenta coloração ferrugínea intensa, mento branco, garganta estriada e barriga clara. Coberteiras inferiores da cauda brancas e pardacentas. Habita em bordas e clareiras de matas de galeria, matas secas, matas de várzea, cerrados e Mata Atlântica. Ocorre da Amazônia Oriental, Maranhão, leste do Pará e Mato Grosso e Rio de Janeiro.

© Marcelo Pontes Monteiro

Sabiá-poca (*Turdus amaurochalinus*)

Sabiá-poca – *Turdus amaurochalinus* (22 cm; 58-62 g)
Creamy-bellied Thrush

Cabeça e dorso pardo-oliváceos, ventre branco-sujo. Garganta branca com listras estreitas e escuras. Possui a área em frente aos olhos mais escura. O bico normalmente é cinza-escuro, mas durante a época da reprodução torna-se amarelo-forte. Pode ser encontrado em pequenos bandos, mas geralmente é visto solitário. Habita em áreas abertas, matas, cerrados, pomares, quintais e cidades. Ocorre no Brasil Central, Acre e baixo Amazonas.

Sabiá-ferreiro – *Turdus subalaris* (21 cm)
Eastern Slaty Thrush

Macho com bico amarelo, algumas vezes com maxila preta, pernas amareladas e estreito anel periostálmico amarelo. Apresenta o dorso cinzento-oliváceo e barriga branca. Garganta branca rajada com riscas negras; cabeça anegrada e peito cinza-escuro. Fêmea semelhante ao macho, mas com o bico amarelo-amarronzado. Devido ao timbre metálico do seu canto, deu origem ao nome de ferreiro. Habita em matas de araucária, matas secas e matas de galeria, eucaliptais, parques e cidades. Aparece em Brasília no início de outubro. Ocorre do Rio de Janeiro a Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso.

Sabiá-coleira (*Turdus albicollis*)

Sabiá-coleira – *Turdus albicollis* (22 cm)
White-necked Thrush

Bico escuro, mandíbula amarela e estreito anel periostálmico amarelo. Partes superiores marrons; garganta branca densamente rajada de negra (vista lateral); garganta posterior e abdômem branco-puro. É diferente da maioria dos sabiás, pois geralmente canta ao meio dia. Habita em matas subtropicais com sub-bosque de bambu, Mata Atlântica, mata de Araucária, matas de galeria, eucaliptais, pomares e parques. Ocorre em todo o Brasil.

FAMÍLIA MIMIDAE

Aves restritas à América que lembram os sabiás (que são parentes distantes). Têm pescoço mais longo que os sabiás, bico curvo, cauda longa e pernas fortes. São onívoros e sua coloração é marrom e peito salpicado. Movimentam-se aos saltos ou correm pelo chão.



Sabiá-do-campo (*Mimus saturninus*)

Sabiá-do-campo – *Mimus saturninus* (26 cm, 73-83 g)
Chalk-browed Mockingbird

Partes superiores cinza-escuro e inferiores esbranquiçadas. Apresenta sobrelinha branca e faixa pós-ocular escura. As asas são mais anegradadas, com dois filetes brancos nas coberteiras e a cauda longa parda-escuro. O bico e as patas são negros. São agressivos na estação reprodutiva. Pode ser facilmente encontrado nas quadras do Plano Piloto. Habita em paisagens abertas, cerrado, caatingas, plantações, pastos, fazendas, parque e cidades. É Encontrado geralmente aos bandos forrageando próximo ao chão. Ocorre do nordeste ao sul do Brasil, centro-oeste e no baixo Amazonas.

FAMÍLIA MOTACILLIDAE

Grupo cosmopolita e campestre representado pelo gênero *Anthus*. Corpo delgado, bico fino e reto, asas longas, cauda mediana e pernas altas. Sua plumagem apresenta tons apagados, contrastando com marrom. A maioria é insetívora. Além disso, anda e corre rente ao solo e constrói seu ninho próximo ao solo nos campos.



Caminheiro-zumbidor (*Anthus lutescens*)

Caminheiro-zumbidor – *Anthus lutescens* (13 cm; 13-18 g)
Yellowish Pipit

Apresenta as partes inferiores amareladas. O bico é pequeno. Possui o hálux (dedo posterior) com unha longa e curva. Emite um canto descendente durante o voo que lembra o barulho dos fogos de artifício. Habita em áreas abertas e semiabertas, campos, dunas, campos limpos, pastos, aterros sanitários, gramíneas, beira de lagos, rios, pântanos e zona rural. Ocorre em todo o Brasil.

FAMÍLIA COEREIBIDAE

Esta família incluía diversos gêneros de pássaros Oscines como os *Conirostrum*, *Coereba*, *Cyanerpes* entre outros, todos incorporados aos Thraupidae, exceto o *Coereba*, que permanece como único gênero característico aos Coerebidae (Sigrist 2007).

Cambacica (*Coereba flaveola*)

Cambacica - *Coereba flaveola* (11 cm; 10 g)
Bananaquit

Bico fino levemente curvado, garganta cinzenta e ventre amarelo. Lado superior cinza, com a base da cauda amarela e a cabeça quase preta com faixa branca superciliar destacada. Alimenta-se preferencialmente de néctar, mas também comem frutos. Habita em zonas urbanas, zonas rurais, quintais, jardins e interior de matas densas, desde que haja flores. Ocorre em todo o Brasil.

FAMÍLIA THRAUPIDAE

Família que reúne os pássaros Oscines mais belos e coloridos do Brasil. Várias espécies apresentam plumagem de dimorfismo sexual. Destaca-se os gêneros *Dacnis*, *Conirostrum*, *Cyanerpes*, *Tersina* e outros. São arborícolas e habitam áreas semiabertas e borda de matas. Constroem ninhos em árvores ou próximo ao solo (Sigrist, 2009).

Tempera-viola (*Saltator maximus*)

Tempera-viola – *Saltator maximus* (19,5-21 cm)
Buff-throated Saltator

Possui o lado superior esverdeado, incluindo a cauda. Estria malar e bico negros, garganta anterior branca e posterior parda. Cauda com coberteiras inferiores ferrugíneas. Difere do trica-ferro-verdadeiro (*S. similis*) pelo bico negro mais robusto e pela ausência de cinza no píleo e na cauda. Habita em borda das florestas, matas secundárias e plantações, assim como todos os tipos de florestas úmidas. Geralmente é encontrado sozinho ou aos pares. Ocorre desde a floresta Amazônica até a Mata Atlântica e Mato Grosso.

Trinca-ferro-verdadeiro (*Saltator similis*)

Trinca-ferro-verdadeiro - *Saltator similis* (19-20 cm; 42-52 g)
Green-winged Saltator

Bico grosso e forte. Dorso esverdeado, garganta branca, cauda longa e cinza. Apresenta uma estria negra entre a face e a garganta. Partes inferiores acinzentadas, mancha superciliar e garganta brancas. Possui uma longa listra branca sobre os olhos. O canto é forte e alto. Habita em borda das matas, matas de galeria, plantações, parques e cidades. Ocorre da Bahia até o Rio Grande do Sul, Goiás e Mato Grosso.

Bico-de-pimenta (*Saltatricula atricollis*) - EN

Bico-de-pimenta – *Saltatricula atricollis* (20 cm) – EN
Black-throated Saltator

Bico laranja-avermelhado, máscara e pescoço anterior negros. Partes superiores marrons, rosto e garganta pretos. Parte lateral do rosto cinza, partes inferiores cinza-amareladas. O canto é bem alto e apresenta uma curta estrofe estereotipada. Habita em paisagens abertas do Cerrado, campos de cerrados, cerrados e caatingas. Ocorre no Brasil Central, Maranhão, do Ceará a São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso.

Sanhaço-de-coleira (*Schistochlamys melanopis*)

Sanhaço-de-coleira – *Schistochlamys melanopis* (17-18 cm)
Black-faced Tanager

Ave quase toda cinza, sendo mais clara nas partes inferiores. Negro apenas na parte anterior da cabeça, estendendo-se até a garganta, em forma de babador. Machos e fêmeas são iguais. Imaturo é verde-oliváceo, mais claro na região ventral. Geralmente é encontrado aos pares forrageando no topo de arbustos e árvores baixas. Habita em áreas de cerrado, bordas de matas de galeria, matas secas, buritizais, campos sujos e pomares. Ocorre no baixo Amazonas, nordeste e do Brasil central até São Paulo.

Tiê-do-cerrado (*Neothraupis fasciata*)

Tiê-do-cerrado – *Neothraupis fasciata* (15,5-16 cm)
White-banded Tanager

Espécie arborícola e campestre. Dorso cinzento, máscara negra sobre os olhos, coberteiras das asas pretas, peito cinzento, ventre branco e faixa branca sobre as asas. Olhos e pernas escuros. A fêmea é mais parda. Habita em cerrados, cerradão e campos limpos sendo comumente visto em bandos mistos. No PNB pode ser observado na Trilha Cristal Água. Ocorre do Maranhão a São Paulo, Goiás e Mato Grosso.

Saíra-de-chapéu-preto (*Nemosia pileata*) Macho acima e fêmea abaixo

Saíra-de-chapéu-preto – *Nemosia pileata* (13-13,5 cm; 14 g)
Hooded Tanager

Olhos e pernas amarelas, mandíbula da fêmea amarela. Partes superiores cinza e inferiores brancas. Macho com a cabeça e lados do pescoço pretos, se estendendo para o lado do peito e loro branco, em ambos os sexos. Encontrado geralmente em pequenos grupos mistos com outras saíras. Habita em matas decíduas, matas de galeria, eucaliptais, mangues, áreas com árvores esparsas, caatinga, cerrado, plantações, parque e cidades. Ocorre em todo o Brasil.

Canário-sapê (*Thlypopsis sordida*)

Canário-sapê – *Thlypopsis sordida* (13,5 cm)
Orange-headed Tanager

Macho com píleo e lados da cabeça laranja-avermelhados, tornando-se amarelo nos lados, ao redor dos olhos e na garganta. Partes superiores cinza e inferiores claras. Fêmea verde por cima, com a face e partes inferiores amarelas e abdômen pardo. Frequentemente é encontrado em bandos mistos de aves insetívoras. Habita em matas de galeria, matas secas, cerrados, eucaliptais, cidades, pomares e nos estágios iniciais de sucessão da Amazônia. Ocorre no Acre e Mato Grosso, do Pará ao Maranhão até São Paulo e no centro do Brasil.

Bandoleta (*Cypsnagra hirundinacea*)

Bandoleta – *Cypsnagra hirundinacea* (15,5-16,5 cm; 28,5 g)
White-rumped Tanager

Cabeça e dorso preto com duas manchas brancas nas asas. Garganta ferrugínea, barriga e uropígio brancos. É visto geralmente em grupos pequenos de quatro a seis indivíduos forrageando entre as folhagens e arbustos, ocasionalmente desce ao solo. Habita em cerrados e campos sujos. Ocorre em São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Nordeste.

Tiê-de-topete (*Trichothraupis melanops*) Macho acima e fêmea abaixo

Tiê-de-topete – *Trichothraupis melanops* (16,5-17,5 cm; 23 g)
Black-goggled Tanager

Macho possui píleo amarelo intenso e uma máscara negra ao redor dos olhos e na testa. Dorso cinzento-oliváceo-escuro. Asas e cauda negras. Mancha branca geralmente oculta na base das asas. Parte ventral bege. A fêmea não tem a máscara negra e tem pouco amarelo no píleo. Habita o estrato baixo das matas ciliares e matas de galeria. Acompanha formigas de correição. Ocorre da Bahia ao Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás.

Pipira-da-toaca (*Eucometis penicillata*)

Pipira-da-toaca – *Eucometis penicillata* (17-18 cm)
Gray-headed Tanager

Espécie topetuda, com bico preto, parte inferior mais clara e cabeça toda cinza, com mancha branca semi-oculta no píleo. Garganta esbranquiçada, partes inferiores amarelas e superiores verde-oliváceas. Geralmente é encontrada em bandos mistos. Habita em cerrados, cerradões, matas de galeria, matas secas e várzeas. Ocorre em toda a Amazônia até o Mato Grosso, Maranhão e de Goiás até oeste de São Paulo.

Pipira-preta (*Tachyphonus rufus*). Macho acima e fêmea abaixo

Pipira-preta – *Tachyphonus rufus* (18-19 cm)
White-lined Tanager

Aparentemente o macho possui a plumagem toda negra, exceto pela dragona e coberteiras inferiores das asas que são brancas, mas não são vistas com a ave em repouso. Fêmea parda com áreas inferiores mais claras. A fêmea em geral é mais facilmente vista que o macho. Encontrado geralmente aos pares. Habita em matas de galeria, matas secundárias, bordas de mata e manguezal. Frequentemente é observada na mata próxima a entrada da piscina velha do PNB. Ocorre no Amazonas, nordeste, central do Brasil até São Paulo e Mato Grosso do Sul.

Pipira-vermelha (*Ramphocelus carbo*) Macho

Pipira-vermelha – *Ramphocelus carbo* (16-18 cm)
Silver-beaked Tanager

Mandíbula branca bem destacada no macho, mais cinza na fêmea. Coloração negra, aveludada, cambiando para o purpúreo, principalmente na garganta e peito. A fêmea com partes superiores mais claras e menos avermelhadas. Habita em bordas de matas secas, matas de galeria, matas ciliares, áreas abertas arborizadas, vegetação ribeirinha e capoeira baixa. Ocorre em quase todo o Brasil, no Sul do país vai até o Paraná e no Nordeste até o Leste do Piauí.

Sanhaço-cinzento (*Thraupis sayaca*)

Sanhaço-cinzento – *Thraupis sayaca* (16,5-17,5 cm; 34-37g)
Sayaca Tanager

Coloração toda cinza-azulada, com as partes inferiores mais claras. Possui a borda das rémiges e retrizes azul-esverdeadas. Pés e bico escuros. Alimenta-se de frutos, sendo dispersor de sementes. Habita em regiões úmidas e secas, áreas de cultivos, parques, jardins, cidades e zona rural. Ocorre em todo o Brasil, menos na região da Amazônia.

Sanhaço-do-coqueiro (*Thraupis palmarum*)

Sanhaço-do-coqueiro – *Thraupis palmarum* (17-18 cm)
Palm Tanager

Coloração toda esverdeada com as partes superiores mais cinzentas e escuras no abdômen. Encontra-se associada a palmeiras de várias espécies, local em que procura insetos para se alimentar, podendo também construir seus ninhos. Habita em jardins, especialmente onde as palmeiras são numerosas, bordas das matas, parques e jardins. Ocorrem em todo o Brasil.

Saíra-amarelo (*Tangara cayana*) Macho acima e fêmea abaixo

Saíra-amarelo – *Tangara cayana* (14 cm; 19-23 g)
Burnished-buff Tanager

Espécie facilmente reconhecível pelo colorido da plumagem. É predominantemente amarela-prateada. O macho apresenta uma máscara negra que se estende pela garganta até o peito e ventre. A fêmea é mais pálida e sem preto. Habita em áreas abertas arborizadas, capoeiras, eucaliptais, matas de galeria, matas secundárias, cerrados, parques, jardins, pomares e plantações. No PNB pode ser encontrada em toda a área de visitação.

Saí-andorinha (*Tersina viridis*). Macho à esquerda e fêmea à direita

Saí-andorinha – *Tersina viridis* (14-16 cm; 30 g)
Swallow Tanager

Chama atenção pelo colorido. O macho é azul-brilhante, com máscara e garganta pretas; ventre e cristo brancos e lateral da barriga estriada de preto. As penas das asas e da cauda são pretas margeadas de azul. Fêmea é verde-amarelada forte, em cima e no peito. O ventre é amarelado com barras escuras nas laterais. Não têm detalhes negros na cabeça, mas apresenta o mesmo padrão de estrias no ventre que o macho. Íris vermelha em ambos os sexos. É de hábito arborícola e bastante calmo. Habita em áreas florestais, matas de galeria, bordas de matas e pomares.

Saí-azul (*Dacnis cayana*). Macho à esquerda e fêmea à direita

Saí-azul – *Dacnis cayana* (13 cm; 16 g)
Blue Dacnis

Bico curto e pontiagudo. O macho é azul com negro nos loros, garganta, manto, asas e cauda. As pernas são avermelhadas. A fêmea é verde com a cabeça e coberteiras superiores das asas azuladas, garganta cinza e pernas alaranjadas. Geralmente aos pares, algumas vezes em pequenos grupos. Acompanham regularmente bandos mistos. Alimenta-se de insetos, frutos e esporadicamente de néctar. Habita em bordas de florestas, capoeiras, cerrados, matas de galeria, eucaliptais, plantações, parques e jardins. Ocorre em todo o Brasil.

Saí-beija-flor – *Cyanerpes cyaneus* (11-12 cm; 14 g)
Red-legged Honeycreeper

É um dos pássaros mais coloridos e bonitos do País. O macho apresenta uma coloração azul-reluzente, inconfundível, sendo o píleo verde-azulado brilhante. O dorso, asas, cauda, garganta e proximidades dos olhos são negros. As pernas são alaranjadas. Fêmea e imaturo apresentam coloração esverdeada. Ela possui coloração amarelada nas coberteiras internas das asas. Geralmente são vistos em pequenos bandos alimentando-se de frutos, insetos e néctar. Habita em borda de matas secas, matas secundárias e restingas. Ocorre do Maranhão ao Rio de Janeiro, Mato Grosso, Goiás e algumas áreas na Amazônia.

Saíra-de-papo-preto (*Hemithraupis guira*). Macho à esquerda e fêmea à direita

Saíra-de-papo-preto – *Hemithraupis guira* (13 cm; 10 g)
Guira Tanager

Lado superior verde-oliva, inferior amarelo-claro e mandíbula amarela. O macho apresenta máscara e garganta negras, margeadas por faixa amarela, peito e uropígio de coloração caramelo. Fêmea com linha superciliar amarela. É arborícola e busca alimentos nas folhagens. Permanece aos pares ou em grupos pequenos, às vezes acompanhando bandos mistos. Habita em bordas de matas, mangues, ilhas fluviais. Ocorre em todo o Brasil.

Figurinha-de-rabo-castanho – *Conirostrum speciosum* (11 cm; 8 g)
Chestnut-vented Conebill

Macho com as partes superiores azuis, cauda e asas mais escuras, com espelho branco nas asas. Partes inferiores com um azul mais claro, criso castanho e pernas vermelhas. Fêmea apresenta um capuz azul-claro, dorso esverdeado, partes inferiores brancas e listra transocular escura. Forrageia ativamente nas folhagens, em árvores altas. Geralmente encontrado aos pares e pequenos grupos podendo participar de bandos mistos. Habita em matas abertas, matas secas, matas de galeria, matas de várzeas, ilhas fluviais, parques e jardins. Ocorre em todo o Brasil.

FAMÍLIA EMBERIZIDAE

É uma família bastante diversificada, reunindo várias espécies como os coleirinhos, tico-ticos, canários, tizius, cardeais e outros. Não há um padrão único de coloração da plumagem, nem de formato do bico. Os machos de muitas espécies trocam sua plumagem reprodutiva para uma plumagem de eclipse, migrando com as fêmeas. A seguir são apresentadas algumas delas.

Tico-tico (*Zonotrichia capensis*)

Tico-tico – *Zonotrichia capensis* (14-15 cm; 20 g)
Rufous-collared Sparrow

A cabeça é cinza e apresenta faixas pretas. O dorso e as asas pardas, com duas faixas brancas nas coberteiras, ventre esbranquiçado e laterais pardacentas. Apresenta um pequeno topete e uma faixa larga ferrugem na nuca (mais destacada no macho) e um colar ferrugíneo. A plumagem da fêmea é semelhante a do macho. Constrói seu ninho entre arbustos densos, cercas vivas ou na vegetação rasteira. Os ninhos do tico-tico são os preferidos pelo chopim (*molothrus bonariensis*), espécie parasita, que deposita seus ovos em ninhos de outras aves. Habita em todos os ambientes, sendo abundante em capoeiras, bordas de matas, jardins e áreas urbanas. No PNB é facilmente encontrado na Trilha Cristal D'Água em qualquer horário, até mesmo ao meio-dia e na vegetação baixa ao lado da estrada.

Tico-tico-do-campo-verdadeiro (*Ammodramus humeralis*)

Tico-tico-do-campo-verdadeiro – *Ammodramus humeralis* (12-13 cm; 15-18 g)
Grassland Sparrow

Espécie campestre e terrícola. Partes superiores cinzentas estriadas de preto e ferrugem. Possui uma mancha pequena anteocular amarela e a região ventral esbranquiçada. Habita em todos os tipos de campos, cerrados, pastos sujos, zonas rurais e arredores das cidades. É comumente encontrado nos campos do Parque Nacional de Brasília em meio à vegetação herbácea ou nas estradas de terra no início e no fim do dia.

Azulão-do-cerrado – *Porphyrospiza caerulescens* - EN (12-13 cm).
Yellow-billed Blue Finch

Macho todo azulado com cauda escura, bico fino, cônico e amarelo. Apresenta uma mancha escura entre o olho e o bico; pernas avermelhadas. A fêmea possui as partes superiores pardo-avermelhadas e as inferiores pardo-esbranquiçadas. Habita em áreas abertas dos cerrados, campos de cerrados e plantações. Ocorre no Pará, Maranhão, Piauí, Bahia, Minas Gerais e Mato Grosso.

Cigarra-do-bambu – *Haplospiza unicolor* (13 cm)
Uniform Finch

Macho apresenta coloração cinza-escuro. Fêmea com as partes superiores verde-oliváceas, garganta e peito estriados. Possuem o bico negro, cônico e pontudo e pernas pardo-rosadas. A fêmea apresenta partes superiores oliva-escuras e ventre esbranquiçado, com peito e flancos esverdeados. A mandíbula é amarelada e a vocalização lembra o zunido da cigarra, o que originou o nome. Habita em matas sombrias. Próximos a taquarais podem ocorrer em abundância. Ocorre no Espírito Santo e de Minas Gerais ao Rio Grande do Sul.

Capacetinho-do-oco-do-pau (*Poospiza cinerea*)

Capacetinho-do-oco-do-pau – *Poospiza cinerea* - EN (13 cm)
Cinereous Warbling-Finch

Espécie endêmica do Cerrado, ainda pouco conhecida. Apresenta as partes superiores cinza, inferiores brancas, peito ligeiramente amarelado, bico cônico escuro e íris vermelha. Píleo varia de cinza para esverdeado. Habita em áreas de cerrado. Ocorre no Mato Grosso, Goiás e de Minas Gerais até o Norte de São Paulo.

Canário-rasteiro (*Sicalis citrina*) Macho

Canário-rasteiro – *Sicalis citrina* (12 cm)
Stripe-tailed Yellow-Finch

Macho com as partes superiores oliváceas e inferiores amarelas, sendo facilmente identificado pelas manchas brancas nas retrizes externas da cauda. Fêmea mais escura com garganta e peito rajados. Vocaliza em voo. Habita em campo de cerrado, campos limpos e áreas abertas e (ou) campestres. Ocorre no Mato Grosso, Pará, Goiás, Piauí, Bahia, Minas Gerais, São Paulo e Paraná.

Canário-da-terra (*Sicalis flaveola*) Macho

Canário-da-terra – *Sicalis flaveola* (13-14 cm; 17-23 g)
Saffron Finch

Macho é mais facilmente reconhecível, pois é todo amarelo-vivo com a testa alaranjada, exceto o estriado negro no dorso e asas. Fêmea parda clara toda estriada, esbranquiçada no ventre. Procura alimentos no solo, com frequência em grupos. Nidifica facilmente em ninhos artificiais e em buracos. Pode ocupar os ninhos do João-de-barro, graveteiro e de outras aves. Habita em áreas semiabertas com arbustos e árvores esparsas, campos limpos, campos sujos, campo de cerrado, caatingas, campo agrícola e áreas de pastos. É facilmente visto em áreas alteradas do PNB, como nas proximidades da administração e Trilhas. Ocorre do Maranhão ao Rio Grande do Sul, Goiás e Mato Grosso.

Tipio – *Sicalis luteola* (11,5-12,5 cm)
Grassland Yellow-Finch

Ave com dorso cinza-escuro estriado de pardo e urupígio oliváceo. Macho com o peito acinzentado, partes superiores com listras escuras, garganta e ventre amarelo-intenso. Possui uma mancha amarela no lado e em torno dos olhos. Fêmea semelhante ao macho, porém de coloração mais pálida, próxima ao cinza. O bico tem a maxila escura e a mandíbula clara. Geralmente ocorre em grandes bandos alimentando-se, principalmente, no chão ou em gramíneas altas. Durante a migração reúne-se às centenas. Habita em campos limpos, campos úmidos, pampas, plantações e pastagens. Ocorre no Brasil Oriental e Meridional.

Canário-do-campo (*Emberizoides herbicola*)

Canário-do-campo – *Emberizoides herbicola* (18-20 cm; 27-30 g)
Wedge-tailed Grass-Finch

Possuem cauda longa, cabeça, dorso e asas listrados de preto. Face em volta dos olhos cinza e as pernas amarelas ou rosadas. Bico forte e um pouco curvo, com maxila negra e a mandíbula amarela. Empoleira para cantar. Habita em campos limpos, campos sujos e capinzais com gramíneas altas. Ocorre no extremo Norte da Amazônia, leste e Oeste do Brasil até o Rio Grande do Sul.

Tiziu (*Volatinia jacarina*). Macho à esquerda e fêmea à direita

Tiziu – *Volatinia jacarina* (10-11,5 cm; 10-12 g)

Blue-black Grassquit

É uma das aves mais conhecidas no Brasil. O macho possui plumagem preto-azulada com coberteiras inferiores das asas brancas e bico cinza. A fêmea é parda com listras marrons no peito e ventre. Os jovens se assemelham às fêmeas, sendo que o macho imaturo apresenta algum negro na cabeça. Pousado em algum poleiro o macho pula cerca de 40 a 60 cm para cima, exibindo as manchas alares brancas e emitindo um canto estereotipado “tziu, tziu”. Durante o período reprodutivo andam aos casais, fora desse período é encontrado em bandos. Habita em campos de pastagens, capinzais, cafezais e áreas urbanas. Ocorre em todo o Brasil.

Patativa-verdadeira (*Sporophila plumbea*) Macho

Patativa-verdadeira – *Sporophila plumbea* (11 cm)

Plumbeous Seedeater

Macho cinza com as partes inferiores mais claras, asas e cauda escuras. Apresenta manchas brancas na base do bico e sob os olhos. Asas bordadas de cinza, com um branco distinto. Fêmea e jovens são pardos com as partes inferiores mais claras. Encontrado geralmente em pequenos bandos associados com outras espécies de granívoros. É uma das espécies canoras mais cobiçadas. Habita em áreas abertas de Cerrados, matas ralas, buritizais, capoeiras e gramíneas altas, frequentemente próximas a locais com água. Ocorre do Piauí ao Rio Grande do Sul, Goiás e Mato Grosso.

Bigodinho - *Sporophila lineola* (11 cm; 9 g)
Lined Seedeater

O macho apresenta a região malar e a faixa mediana do píleo brancas. Supracaudais e espéculo branco nas asas. A fêmea é toda parda com mandíbula amarelo-clara e cauda mais longa. Garganta, asas, cauda e dorso negros e partes inferiores claras. No período reprodutivo ocorrem aos pares e nas outras estações são encontrados em grupos maiores, geralmente em bandos mistos. Migram em algumas regiões. Habita em áreas semiabertas com capins altos, especialmente próximos aos locais com água, beira de capoeiras e plantações. Ocorre no Maranhão, Piauí até o Paraná, Goiás e Mato Grosso.



Coleiro-baiano (*Sporophila nigricollis*) Macho

Coleiro-baiano – *Sporophila nigricollis* (11 cm; 10-11 g)
Yellow-bellied Seedeater

Macho apresenta coloração negra, uniforme na cabeça, garganta, pescoço e peito. Cauda negra, dorso e asas oliváceos. Partes inferiores amarelo-claras ou brancas. O bico é cônico e cinzento. A fêmea é toda parda-olivácea. No período reprodutivo é visto aos casais, fora desse período ocorre em bandos com outros papa-capins. Alimenta-se de sementes de gramíneas e grãos de arroz. Habita em campos abertos com capins altos, áreas agrícolas, campos limpos e capinzais a beira de estradas. Ocorre em todo o Brasil.

© Marcelo Pontes Monteiro



papa-capim-de-costas-cinza
(*Sporophila ardesiaca*) Macho

papa-capim-de-costas-cinzas
Sporophila ardesiaca (11 cm)
Dubois's Seedeater

Espécie parecida com a *S. nigricollis*, na qual os machos apresentam a barriga branca e não amarelada. É migratório e alguns autores a consideram um espécie híbrida entre *S. nigricollis* e *S. caerulescens*. Pode ser encontrado nos estados de São Paulo, Goiás, Espírito Santos e Minas Gerais.

© Marcelo Pontes Monteiro



Coleirinha, Papa-capim
(*Sporophila caerulescens*) Macho

Coleirinha, Papa-capim
Sporophila caerulescens (11-12 cm;
9-11 g)

Double-collared Seedeater

Macho com o bico amarelo-esverdeado, dorso cinza-escuro, com brilho esverdeado e ventre esbranquiçado, com exceção de uma mancha negra no mento. Face, garganta anterior e faixa sobre o papo negras. A fêmea é parda-olivácea, com maxila escura e mandíbula amarela. Habita em áreas semiabertas, brejos, buritizais, plantações, pastagens, parques e jardins. Ocorre no Brasil Oriental.

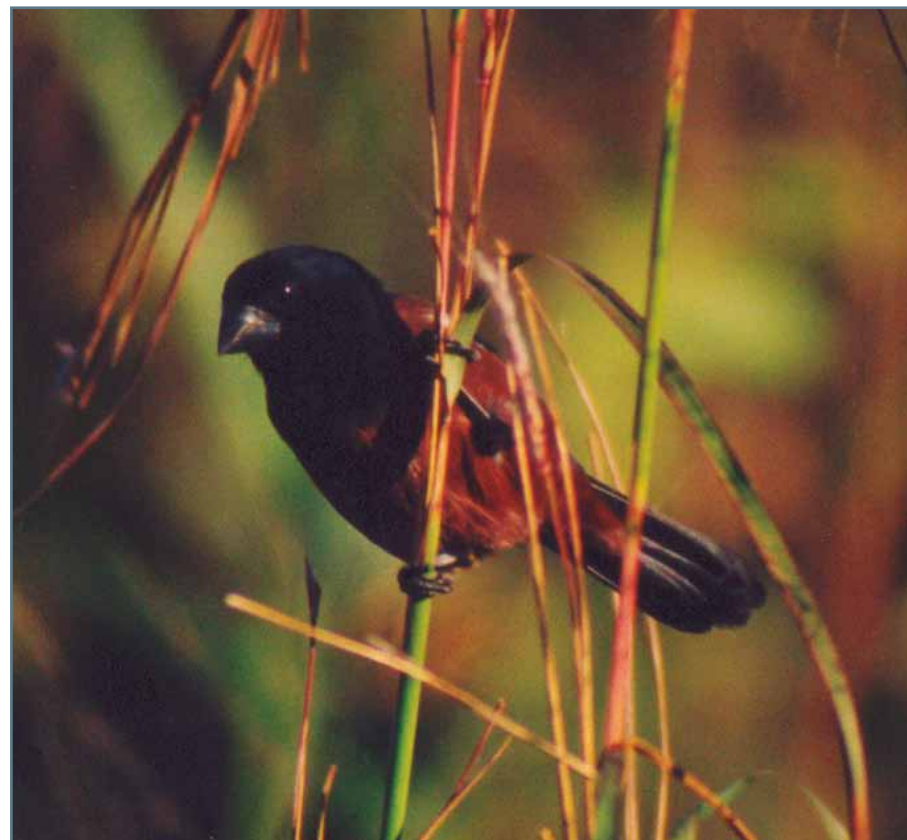
Caboclinho-frade (*Sporophila bouvreuil*) Macho

Caboclinho-frade – *Sporophila bouvreuil* (10 cm; 10 g)
Capped Seed-eater

Existem variações na coloração das três subespécies que ocorrem no Brasil. O macho com coloração canela, boné, asas e cauda negros. Nas asas aparece uma pinta branca, quando pousado, que em voo se transforma em listra. As partes inferiores são esbranquiçadas e às vezes amareladas ou rosadas. O bico e tarso são pretos. Fêmeas e jovens pardos. Habita em campos, cerrados, campos de cerrado, caatingas, áreas pantanosas abertas e pastos. Ocorre do Leste ao Sul do Brasil, desde o Amapá, Maranhão até o Rio Grande do Sul, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Caboclinho-de-barriga-preta – *Sporophila melanogaster* (10 cm)
Black-bellied Seed-eater

Espécie endêmica do Brasil. Macho todo cinza-claro, tendo garganta, peito, abdômem, asas e cauda negros; bico amarelo ou negro. Fêmea bege, com crisso mais pálido que o dorso, garganta e barriga em tons mais apagados, em contraste com o bege-avermelhado do peito. É migratória, aparecendo em Santa Catarina para nidificar em outubro-novembro. No Distrito Federal aparece entre fevereiro e maio. Habita em áreas abertas, como campos limpos e campos sujos, cerrados, brejos, bordas de lagoas e barragens. Ocorre do Rio Grande do Sul até Minas Gerais e Goiás.

Curió (*Sporophila angolensis*) Macho

Curió – *Sporophila angolensis* (12-13 cm)
Chestnut-bellied Seed-Finch

Bico grande, preto e cúlmem reto. Macho preto-azulado contrastando com o peito e barriga castanhos. Apresenta o encontro e lado inferior das asas brancos. Fêmea possui as partes superiores marrons e as inferiores mais claras nas asas. Ambos os sexos possuem a margem das asas branca. Geralmente é encontrado aos pares ou sozinhos. É uma das aves canoras mais cobiçadas do Brasil. Possui diversos tipos de dialetos que variam de acordo com a região. Habita a borda de matas e brejos. Ocorre em todo o Brasil.

Tico-tico-de-bico-amarelo (*Arremon flavirostris*)

Tico-tico-de-bico-amarelo - *Arremon flavirostris* (15-16 cm)
Saffron-billed Sparrow

A cor do bico varia de amarelo a alaranjado. Garganta branca com colar preto, peito e ventre cinza. Dorso verde-oliva com ponta das asas e cauda cinza-escuras a pretas; faixa superciliar branca. Habita em borda de matas de galeria, mata ciliar e matas secas. Ocorre no Brasil Central.

Mineirinho – *Charitospiza eucosma* - EN (11,5 cm)
Coal-crested Finch

Ambos os sexos apresentam um topete preto na nuca e espelho branco nas asas. O macho é preto, branco e amarelo-ferrugíneo. Garganta e redor dos olhos negros e os lados da cabeça mais claros. Partes superiores cinza, com a borda das asas e a ponta da cauda pretas. Bico pontudo e colorido. Fêmea é parda com as asas escuras e partes inferiores amareladas. Geralmente é encontrado em pequenos grupos alimentando-se em árvores baixas. Habita em cerrado, campos de cerrados e caatingas. Ocorre no Piauí, Pará até Goiás, São Paulo a Mato Grosso.

Tico-tico-do-campo (*Coryphaspiza melanotis*)

Tico-tico-do-campo – *Coryphaspiza melanotis* - VU (13,5-14 cm)
Black-masked Finch

Apresenta o píleo e os lados da cabeça pretos e faixa superciliar branca. O dorso oliva com estriação escura, ventre e ponta da cauda brancos. Cauda graduada, dorso pardo-amarelado com maxila escura; mandíbula amarela e vistosa. Habita em campos limpos, campos sujos e áreas de pastos. Encontra-se ameaçada pelas queimadas e expansão das áreas de pastagens. Ocorre no Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais e São Paulo.

Galinho-da-serra – *Coryphospingus pileatus* (13 cm)
Pileated-Finch

O macho é todo cinzento com partes inferiores mais claras, topete preto com vermelho no centro. O vermelho do píleo é mais visível quando se inquieta. A fêmea é toda cinzenta, mais clara na parte inferior. Geralmente forrageia no chão, na borda ou dentro de arbustos. Habita em regiões áridas com arbustos, matas secas no Centro-Oeste, caatingas e restingas. Ocorre do Maranhão ao Rio de Janeiro, Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais.

FAMÍLIA CARDINALIDAE

Reúne alguns gêneros de pássaros arborícolas que estavam entre os Emberizidae. São aves de bicos fortes, adaptados ao consumo de sementes duras. Muitas espécies acompanham bandos mistos no estrato superior das florestas (Sigrist 2007). A maioria vive em paisagens abertas, campos de cultura, matas secundárias, borda de matas, beira de rios, caatinga, pantanal, cerrados e outros. No PNB ocorre apenas uma espécie.

© Marcelo Pontes Monteiro



Sanhaço-de-fogo (*Piranga flava*). Macho à esquerda e fêmea à direita

Sanhaço-de-fogo – *Piranga flava* (17-19 cm; 38 g)
Hepatic Tanager

O macho é laranja-avermelhado com loros escuros. Fêmea amarela-olivácea com loros escuros. Geralmente é encontrado sozinho ou aos pares. Movimenta-se lentamente nos diversos estratos, mas principalmente no topo. Habita em cerrados, campos, matas abertas, matas de galeria, borda de matas ciliares, eucaliptais e buritizais. Ocorre em todo o Brasil, exceto em áreas de floresta na Amazônia e no Nordeste.

FAMÍLIA PARULIDAE

Engloba representantes florestais, residentes e (ou) migratórios, provenientes do Hemisfério Norte. As espécies residentes vivem em áreas abertas, semiabertas e fechadas. Alguns representantes desta família se destacam pelo canto harmônico em sequência longa, porém pouco apreciado pelos passarinhos. Os membros dessa família são notáveis pelo tamanho pequeno, sendo bastante ativos e saltitantes nas folhagens ou pelos cantos suaves e melodiosos. Ainda se destacam pelo pequeno tamanho e por estarem em constante atividade, deslocando-se pelas folhagens.



Mariquita (*Parula pitiauyumi*)

Mariquita – *Parula pitiauyumi* (10 cm; 7,5 g)
Tropical Parula

Parte superior azulada e inferior amarela, com a região do peito um pouco mais escura (tom caramelo). Mancha verde-oliva no centro do dorso, crisso branco e duas faixas brancas transversais nas asas. Geralmente acompanha bandos mistos. Habita as copas das árvores em áreas florestais. Chama atenção pelo canto que é emitido persistentemente nas copas, inclusive nas horas mais quentes do dia. Ocorre em todo o Brasil.

© Marcelo Pontes Monteiro

Pia-cobra – *Geothlypis aequinoctialis* (13-14 cm; 11 g)
Masked Yellowthroat

Macho com máscara negra que se estende desde o bico até a bochecha, sendo bordado por mancha cinza. Fêmea com píleo e “bochechas” cinza, mancha superciliar e anel perioftálmico amarelo. Partes superiores verde-oliváceas e inferiores amarelas. A cauda é longa e larga. Aparenta ser mais abundante durante o período reprodutivo, quando os machos se expõem em arbustos para cantar e atrair as fêmeas. Habita em capinzais, brejos com arbustos, buritizais, canaviais, borda de matas ribeirinhas, matas de galeria e matas alagadas. Ocorre em todo o Brasil.

Pula-pula-coroado – *Basileuterus culicivorus* (12-12,5 cm 10,5 g)
Golden-crowned Warbler

Dorso verde-oliváceo, ventre branco-acinzentado a amarelo pálido. A face é acinzentada, destacando-se uma listra branca sobre os olhos acompanhada de faixas negras acima e abaixo. O centro do píleo é marcado por uma faixa cor laranja, que é cercada por duas linhas negras. No bico, a mandíbula é cinza e a maxila é marrom ou anegrada. Geralmente participa de bandos mistos. Habita em mata de galeria à média altura. Pula incessantemente entre a vegetação, podendo aproximar-se do observador enquanto vocaliza. Ocorre no Maranhão, do Ceará ao Rio Grande do Sul e no Mato Grosso.



Pula-pula-de-barriga-branca (*Basileuterus hypoleucus*)

Pula-pula-de-barriga-branca – *Basileuterus hypoleucus* (12-14 cm)
White-Bellied Warbler

Semelhante à espécie anterior, com dorso verde-oliváceo e ventre esbranquiçado. Face acinzentada, destacando-se uma listra branca sobre os olhos acompanhada de faixas negras acima e abaixo. O centro do píleo é marcado por uma faixa laranja, que é cercada por duas linhas negras. No bico, a mandíbula é cinza e a maxila marrom ou anegrada. Geralmente é encontrado formando casais isolados na mata. Habita em mata de galeria à média altura. A vocalização é semelhante ao *B. culicivorus*. Ocorre no Maranhão, Mato Grosso e do Ceará ao Rio Grande do Sul. No PNB pode ser observado facilmente na Trilha da Capivara.

Pula-pula-amarelo (*Basileuterus flaveolus*)

Pula-pula-amarelo – *Basileuterus flaveolus* (14 cm; 12 g)
Flavescent Warbler

Bico escuro com a base da mandíbula um pouco mais clara; as pernas variam de amarela a alaranjada. Partes superiores verde-oliváceas, com curta mancha superciliar amarela e inferiores amarelas. Habita em cerrados, caatinga, matas ribeirinhas, borda de matas secas. Geralmente são encontrados aos pares saltando no chão. Ocorre no Pará, do Maranhão a São Paulo e Mato Grosso.

Pula-pula-de-sobrancelha (*Basileuterus leucophrys*)

Pula-pula-de-sobrancelha – *Basileuterus leucophrys* - EN (15-16 cm)
White-striped Warbler

Bico escuro, pernas amareladas, píleo cinza-ardósea, bordada abaixo por longa sobrancelha branca e listra superciliar escura. Partes superiores marrom-oliváceas e inferiores claras. É encontrado geralmente aos pares, deslocando-se no chão. Pousa em poleiros verticais e abre a cauda em leque. É endêmica de matas de galeria. Habita em matas de galeria alagadas e matas ciliares. Ocorre em Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e da Bahia a São Paulo.

FAMÍLIA ICTERIDAE

Família bem conhecida nas Américas, que tem em comum, exemplares com bico cônico e liso, muitas vezes, pontiagudos. Na sua coloração predomina o preto e o amarelo, como nos japus, chopim-do-brejo e corrupeirão. Outras espécies apresentam vermelhos vistosos como a polícia inglesa. Geralmente alimentam-se de frutos, sementes, insetos, seiva, plantações de arroz e outros. O pássaro preto e chopins são vistos nos currais de fazendas. A reprodução dos icterídeos é variada e interessante, tais como: espécies que constroem ninhos e criam os filhotes; outras são parasitas de ninhos os quais perderam a capacidade de construir e de cuidar dos filhotes (*Molothrus banariensis*); outros reproduzem-se em colônia ou solitários.

© Marcelo Pontes Monteiro

Pássaro-preto (*Gnorimopsar chopi*)

Pássaro-preto – *Gnorimopsar chopi* (21–25 cm; 75–84 g)
Chopi Blackbird

É inconfundível pela coloração negra uniforme e brilhante, bico todo preto e as penas da cabeça estreitas e pontudas. Canto melodioso e forte, sendo compostos por assobios ressonantes e variados. Geralmente é observado em pequenos grupos barulhentos. Habita em áreas abertas e semiabertas, buritizais, campos com pastagens e culturas, cerrado alterado e fazendas. Ocorre no Brasil, exceto na região amazônica.

Chopim-do-brejo – *Pseudoleistes guirahuro* (24 cm; 70–98 g)
Yellow-rumped Marshbird

Apresenta o bico preto e pontudo, uropígio e flancos amarelos. Cabeça, garganta e partes superiores pardo-anegradas, dorso oliváceo. É geralmente encontrado em bandos de dez a vinte indivíduos. É frequentemente observado alimentando-se no chão. Habita em brejos e várzeas com capim alto. Geralmente é encontrado próximo a cursos de água, plantações e pastos. Ocorre de Minas Gerais ao Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás.

Chopim (*Molothrus bonariensis*). Macho à esquerda e fêmea à direita

Chopim – *Molothrus bonariensis* (18–21,5 cm; 41–63 g)
Shiny Cowbird

O macho é negro com reflexos azulados e a fêmea menor e parda, com as partes superiores negras. Bico e pernas negras. Existe bastante variação quanto à coloração, podendo encontrar fêmeas totalmente negras, sendo menos reluzentes que os machos. Geralmente é encontrado em pequenos bandos forrageando no chão. É considerada parasita de ninhos de outras espécies, como por exemplo *Zonotrichia capensis*, *Minus saturninus*, e *Furnarius rufus*. Habita em áreas abertas, semiabertas e campo agrícola. Coloniza rapidamente áreas desmatadas. Ocorre em quase todo o Brasil, sendo ausente em apenas algumas porções da Amazônia.

© Marcelo Pontes Monteiro

FAMÍLIA FRINGILLIDAE

Até recentemente esta família incluía apenas o gênero *Carduelis*, mas agora engloba também os gêneros *Euphonia* e *Chlorophonia*, antes considerados traupídeos. Os membros desta família englobam pássaros de bico afilados, adaptados à dieta essencialmente granívora. Espécies do gênero *Euphonia* e *Chlorophonia* possuem bicos mais adaptados ao consumo de frutos e pequenas bagas. Habitam em áreas abertas, semiabertas, assim como, em áreas florestadas e regiões serranas.



Vivi (*Euphonia chlorotica*) Macho

Vivi – *Euphonia chlorotica* (9,5 cm; 8 g)

Purple-throated Euphonia

Macho com partes superiores e garganta negras. Partes inferiores e fronte amarelas, com nódoas brancas nas duas retrizes e píleo amarelo-claro. Fêmea verde-olivácea com ventre esbranquiçado e fronte amarela. Geralmente aos pares ou em grupos pequenos, algumas vezes associa-se a bandos mistos. Habita em borda das matas e clareiras, matas de galeria, cerrados, caatingas, capoeiras, parques, jardins e chaco. No PNB pode ser observada próxima à piscina velha e da Trilha da Capivara. Ocorre em todo o Brasil.



Gaturamo-verdadeiro (*Euphonia violacea*). Macho à esquerda e fêmea à direita

Gaturamo-verdadeiro – *Euphonia violacea* (11-12 cm; 15 g)

Violaceous Euphonia

No macho a região dorsal é azul muito escuro e brilhante. Testa, garganta e todo o lado inferior amarelo-vivo. Os dois pares de retrizes mais externas possuem uma mancha branca. A fêmea é verde-oliva com a fronte e as partes inferiores mais claras. É comum imitarem os sons de outras aves (tucanos, gaviões, psitacídeos e gralhas). Habita em bordas de matas, áreas abertas e plantações. Ocorre no baixo Amazonas e do Mato Grosso até o Rio Grande do Sul.

Gaturamo-rei – *Euphonia cyanocephala* (11 cm)

Golden-rumped Euphonia

Ambos os sexos possuem boné azul-claro. O macho apresenta píleo azul-celeste inconfundível; garganta e manto negros com reflexos azulados. As asas, a cauda e o alto dorso são azul-aço; partes inferiores e uropígeo amarelos. A fêmea possui as partes superiores e o lado da cabeça verde-oliváceos; partes inferiores amareladas e fronte com amarelo forte. Habita em matas de planalto, Mata Atlântica, capoeiras, plantações, parques e jardins. Seu primeiro e único registro para o PNB ocorreu em 2004, no topo das árvores, em frente ao CEMAVE. Ocorre na Bahia, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso.

FAMÍLIA ESTRILDIDAE

Espécie exótica africana, introduzido no Brasil, entre os séculos XIX e XX. Chegou com o tráfico negreiro, sendo nativa em partes do Velho Mundo. Vive em pequenos bandos, que pousam nos ramos de capins e alimentam-se de sementes.

Bico-de-lacre – *Estrilda astrild* (11 cm)
Common Waxbill

Pequeno pássaro de porte semelhante ao dos papa-capins. Apresenta bico e máscara vermelhas e a cauda longa. A cabeça é cinzenta, o dorso escuro e o ventre branco. Peito, ventre e flancos distintamente barrados de marrom com manchas vermelhas. Os sexos são semelhantes, sendo que o macho possui o crisso e as coberteiras inferiores da cauda negros, enquanto na fêmea é parda. O imaturo apresenta o bico escuro. Em Brasília pode desaparecer no período da seca. Habita em áreas abertas, campo agrícola e pastagens, assim como nos arredores das cidades. Ocorre pontualmente em algumas cidades dos seguintes estados: Amazonas, Pará, Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro, Espírito Santo, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

FAMÍLIA PASSERIDAE

Espécie granívora introduzida da Europa no século XIX. Chegou a Brasília em 1959, trazida durante a construção. Adapta-se facilmente aos centros urbanos onde vivem próximas às habitações. Ave de bico cônico e forte. Vive em pequenos bandos. Possuem hábito terrícola e dieta variada, incluindo alimentos utilizados pelo homem.



Pardal (*Passer domesticus*). Macho à esquerda e fêmea à direita

Pardal – *Passer domesticus* (15 cm; 30 g)
House Sparrow

O macho adulto distingue-se por apresentar gravata e bico negros. O alto da cabeça cinzenta e uma máscara amarronzada, que vai do bico até a parte de trás do pescoço. O dorso e as asas têm colocação castanha e canela, com riscas pretas e uma faixa branca. A fêmea e os imaturos são pardos, com faixa ocular clara e a região ventral creme-esbranquiçada. Bico forte e cônico, adaptado para a alimentação de grãos. São onívoros, alimentando-se também de insetos. Nidifica em construções que ofereçam abrigo e proteção. Aproveita-se de diversos ninhos como os de pombais, de joão-de-barro, fendas em ocos de árvores e principalmente nos vãos das casas. Os casais constroem ninhos próximos formando colônias. A reprodução ocorre durante todo o ano, com exceção de junho a agosto. Habita em parques, jardins, zonas urbanas e rurais. Ocorre no Brasil, exceto na região amazônica.

Tabela 1 - Aves registradas no Parque Nacional de Brasília, por ambiente de registro. AM* = Ameaçada de extinção; VU = vulnerável; EN = Endêmica do Cerrado; RA = Rara; VN = Visitante setentrional; MI: Ave migratória da América do Sul; Ambiente: AQ = Aquático, MG = Mata de galeria, BR = Brejo, CE = Campos e Cerrados, VE = Veredas.

Família/Espécie	Nome Comum	English Common Name	Status	Ambiente	Observação
Rheidae (1)					
<i>Rhea americana</i>	Ema	Greater Rhea		CE	
Tinamidae (5)					
<i>Crypturellus parvirostris</i>	Inhambu-chororó	Small-billed Tinamou		MG	
<i>Rhynchotus rufescens</i>	Perdiz	Red-winged Tinamou		CE,VE	
<i>Nothura minor</i>	Codorna-mineira	Lesser Nothura	EN,AM*,VU	CE	
<i>Nothura maculosa</i>	Codorna-comum	Spotted Nothura		CE	
<i>Taoniscus nanus</i>	Inhambu-carapé	Dwarf Tinamou	EN,AM*,VU	CE	
Anatidae (6)					
<i>Dendrocygna viduata</i>	Irerê	White-faced Whistling-Duck		AQ	
<i>Dendrocygna autumnalis</i>	Asa-branca	Black-bellied Whistling-Duck		AQ	
<i>Cairina moschata</i>	Pato-do-mato	Muscovy Duck		AQ	
<i>Sarkidiornis sylvicola</i>	Pato-de-crista	Comb Duck		AQ	
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	Marreca-de-pé-vermelho	Brazilian Teal		AQ	
<i>Netta erythrophthalma</i>	Paturi-preta	Southern Pochard		AQ	
Cracidae (2)					
<i>Penelope supercilialis</i>	Jacupemba	Rusty-margined Guan		MG	
<i>Crax fasciolata</i>	Mutum	Bare-faced Curassow		MG	

Família/Espécie	Nome Comum	English Common Name	Status	Ambiente	Observação
Podicipedidae (2)					
<i>Tachybaptus dominicus</i>	Mergulhão-pequeno	Least Grebe		AQ	
<i>Podilymbus podiceps</i>	Mergulhão	Pied-billed Grebe		AQ	
Phalacrocoracidae (1)					
<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	Biguá	Neotropic Cormorant		AQ	
Anhingidae (1)					
<i>Anhinga anhinga</i>	Biguatinga	Anhinga		AQ	
Ardeidae (8)					
<i>Nycticorax nycticorax</i>	Socó-dorminhoco	Black-crowned Night-Heron		AQ	
<i>Nyctanassa violacea</i>	Savacu-de-coroa	Yellow-crowned Night-Heron		AQ	
<i>Butorides striata</i>	Socozinho	Striated Heron		AQ	
<i>Ardea cocoi</i>	Garça-moura	Cocoi Heron		AQ	
<i>Ardea albus</i>	Garça-branca-grande	Great Egret		AQ	
<i>Syrigma sibilatrix</i>	Maria-faceira	Whistling Heron		AQ	
<i>Pilherodius pileatus</i>	Garça-real	Capped Heron		AQ	
<i>Egretta thula</i>	Garça-branca-pequena	Snowy Egret		AQ	
Threskiornithidae (2)					
<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	Corocoró	Green Ibis		MG	
<i>Theristicus caudatus</i>	Curicaca	Buff-necked Ibis		CE	
Cathartidae (3)					
<i>Cathartes aura</i>	Urubu-de-cabeça-vermelha	Turkey Vulture		MG, CE	
<i>Coragyps atratus</i>	Urubu	Black Vulture		MG, CE	
<i>Sarcorampus papa</i>	Urubu-rei	King Vulture		MG	

Família/Espécie	Nome Comum	English Common Name	Status	Ambiente	Observação
Pandionidae (1)					
<i>Pandion haliaetus</i>	Águia-pescadora	Osprey	VN	AQ	
Accipitridae (13)					
<i>Leptodon cayanensis</i>	Gavião-de-cabeça-cinza	Gray-headed Kite		MG	
<i>Gampsonyx swainsonii</i>	Gaviãozinho	Pearl Kite		CE	
<i>Elanus leucurus</i>	Gavião-peneira	White-tailed Kite		CE	
<i>Ictinia plumbea</i>	Sovi	Plumbeous Kite		MG	
<i>Accipiter poliogaster</i>	Tauatô-pintado	Gray-bellied Goshawk		MG	
<i>Geranospiza caerulescens</i>	Gavião-pernilongo	Crane Hawk		CE	
<i>Buteogallus urubitinga</i>	Gavião-preto	Great Black-Hawk		MG	
<i>Heterospizias meridionalis</i>	Gavião-cabloco	Savanna Hawk		CE	
<i>Harpyhaliaetus coronatus</i>	Águia-cinzenta	Crowned Eagle	AM*, VU	MG	
<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijó	Roadside Hawk		MG, CE	
<i>Buteo albicaudatus</i>	Gavião-de-rabo-branco	White-tailed Hawk		CE	
<i>Buteo melanoleucus</i>	Águia-chilena	Black-chested Buzzard-Eagle		MG	
<i>Buteo brachyurus</i>	Gavião-da-cauda-curta	Short-tailed Hawk		MG, CE	
Falconidae (6)					
<i>Caracara plancus</i>	Caracará	Southern Caracara		CE	
<i>Milvago chimachima</i>	Carrapateiro	Yellow-headed Caracara		CE	
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	Acauã	Laughing Falcon		CE	
<i>Micrastur semitorquatus</i>	Gavião-relógio	Collared Forest-Falcon		MG	
<i>Falco sparverius</i>	Quiriquiri	American Kestrel			
<i>Falco femoralis</i>	Falcão-de-coleira	Aplomado Falcon		CE	

Família/Espécie	Nome Comum	English Common Name	Status	Ambiente	Observação
Rallidae (5)					
<i>Micropygia schomburgkii</i>	Maxalalagá	Ocellated Crane		BR, CE	
<i>Aramides cajanea</i>	Saracura-três-potes	Gray-necked Wood-Rail		MG, BR, CE	
<i>Laterallus xenopterus</i>	Sanã-de-cara-ruiva	Rufous-faced Crane	RA	BR	
<i>Porzana albicollis</i>	Sanã-carijó	Ash-throated Crane			
<i>Gallinula chloropus</i>	Frango-d'água-comum	Common Moorhen		CE	
Cariamidae (1)					
<i>Cariama cristata</i>	Seriema	Red-legged Seriema		CE	
Charadriidae (3)					
<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero	Southern Lapwing		CE	
<i>Pluvialis dominica</i>	Batuirçu	American Golden-Plover	VN	AQ	
<i>Charadrius collaris</i>	Batuirinha	Collared Plover		AQ	
Recurvirostridae (1)					
<i>Himantopus melanurus</i>	Pernilongo	White-backed Stilt		AQ	
Scolopacidae (7)					
<i>Gallinago paraguayae</i>	Narceja	South American Snipe		AQ	
<i>Gallinago undulata</i>	Narcejão	Giant Snipe		AQ	
<i>Tringa solitaria</i>	Maçarico-solitário	Solitary Sandpiper	VN	AQ	
<i>Tringa melanoleuca</i>	Maçarico-grande	Greater Yellowlegs	VN	AQ	
<i>Tringa flavipes</i>	Maçarico-de-perna-amarela	Lesser Yellowlegs	VN	AQ	
<i>Calidris fuscicollis</i>	Maçarico-de-sobre-branco	White-rumped Sandpiper	VN	AQ	
<i>Calidris melanotos</i>	Maçarico-de-colete	Pectoral Sandpiper	VN	AQ	

Família/Espécie	Nome Comum	English Common Name	Status	Ambiente	Observação
Jacaniidae (1)					
<i>Jacana jacana</i>	Jaçanã	Wattled Jaçanã		AQ	
Rynchopidae (1)					
<i>Rynchops niger</i>	Talha-mar	Black Skimmer		AQ	
Columbidae (9)					
<i>Columbina passerina</i>	Rolinha-cinzenta	Common Ground-Dove		MG	
<i>Columbina minuta</i>	Rolinha-asa-de-canela	Plain-breasted Ground-Dove		MG	
<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha-caldo-de-feijão	Ruddy Ground-Dove		MG	
<i>Columbina squammata</i>	Fogo-apagou	Scaled Dove		MG	
<i>Patagioenas picazuro</i>	Asa-branca	Picazuro Pigeon	MI	CE	
<i>Patagioenas cayennensis</i>	Pomba-galega	Pale-vented Pigeon		CE	
<i>Patagioenas plumbea</i>	Pomba-amargosa	Plumbeous Pigeon		MG	
<i>Leptotila verreauxi</i>	Juriti	White-tipped Dove		CE	
<i>Leptotila rufaxilla</i>	Gemeleira	Gray-fronted Dove		MG	
Psittacidae (12)					
<i>Ara ararauna</i>	Arara Canidé	Blue-and-yellow Macaw		MG, CE, VE	
<i>Orthopsittaca manilata</i>	Maracanã-de-cara-amarela	Red-bellied Macaw		VE	
<i>Diopsittaca nobilis</i>	Maracanã-nobre	Red-shouldered Macaw		MG	
<i>Aratinga leucophthalma</i>	Periquitão-maracanã	White-eyed Parakeet		MG, CE	
<i>Aratinga solstitialis</i>	Jandaia	Sun Parakeet		CE	
<i>Aratinga aurea</i>	Periquito-rei	Peach-fronted Parakeet		CE	
<i>Forpus xanthopterygius</i>	Tuim	Blue-winged Parrotlet		MG	
<i>Brotogeris chiriri</i>	Periquito-de-encontro-amarelo	Yellow-chevroned Parakeet		CE	

Família/Espécie	Nome Comum	English Common Name	Status	Ambiente	Observação
<i>Alipiopsitta xanthops</i>	Papagaio-galego	Yellow-faced Parrot	EN	MG, CE	
<i>Pionus maximiliani</i>	Maitaca	Scaly-headed Parrot		MG	
<i>Amazona amazonica</i>	Papagaio-do-mangue	Orange-winged Parrot		MG	
<i>Amazona aestiva</i>	Papagaio-verdadeiro	Blue-fronted Parrot		CE	
Cuculidae (5)					
<i>Piaya cayana</i>	Alma-de-gato	Squirrel Cuckoo		MG	
<i>Coccyzus americanus</i>	Papa-lagarta	Yellow-billed Cuckoo	VN	MG	
<i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto	Smooth-billed Ani		CE	
<i>Guira guira</i>	Anu-branco	Guira Cuckoo		CE	
<i>Tapera naevia</i>	Saci	Striped Cuckoo		MG	
Tytonidae (1)					
<i>Tyto alba</i>	Suindara	Barn Owl		MG	
Strigidae (5)					
<i>Megascops choliba</i>	Corujinha-do-mato	Tropical Screech-Owl		MG	
<i>Glaucidium brasilianum</i>	Caburé	Ferruginous Pygmy-Owl		MG	
<i>Athene cunicularia</i>	Buraqueira	Burrowing Owl		CE	
<i>Asio clamator</i>	Coruja-orelhuda	Striped Owl		CE	
<i>Asio flammeus</i>	Mocho-dos-banhados	Short-Eared Owl		CE	
Nyctibiidae (1)					
<i>Nyctibius griseus</i>	Urutau	Common Potoo		CE	
Caprimulgidae (8)					
<i>Chordeiles pusillus</i>	Bacurauzinho	Least Nighthawk		CE	
<i>Chordeiles acutipennis</i>	Bacurau-de-asa-fina	Lesser Nighthawk		MG, CE	

Família/Espécie	Nome Comum	English Common Name	Status	Ambiente	Observação
<i>Podager nacunda</i>	Coruçã	Nacunda Nighthawk	MI	CE	
<i>Nyctidromus albigollis</i>	Curiango, Bacurau	Pauraque		MG	
<i>Nyctiphrynus ocellatus</i>	Bacurau-ocelado	Ocellated Poorwill		MG	
<i>Caprimulgus parvulus</i>	Bacurau-pequeno	Little Nightjar		CE	
<i>Hydropsalis torquata</i>	Bacurau-tesoura	Scissor-tailed Nightjar		BR	
<i>Eleothreptus anomalus</i>	Curinhango-do-banhado	Sickle-winged Nightjar		MG	
Apodidae (3)					
<i>Streptoprocne zonaris</i>	Andorinhão-de-coleira	White-collared Swift		MG, BR, CE	
<i>Chaetura meridionalis</i>	Andorinhão-do-Temporal	Sick's Swift		MG, CE	
<i>Tachornis squamata</i>	Tesourinha	Fork-tailed Palm-Swift		MG, BR	
Trochilidae (14)					
<i>Phaethornis pretrei</i>	Rabo-branco-de-sobre-amarelo	Planalto Hermit		MG	
<i>Eupetomena macroura</i>	Tesourão	Swallow-tailed Hummingbird		MG, CE	
<i>Florisuga fusca</i>	Beija-flor-preto	Black Jacobin			
<i>Colibri serrirostris</i>	Beija-flor-de-canto	White-vented Violet-ear		MG, CE	
<i>Lophornis magnificus</i>	Topetinho-vermelho	Frisled Coquette		MG	
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	Beija-flor-do-bico-vermelho	Glittering-bellied Emerald		CE	
<i>Thaluranía furcata</i>	Baija-flor-tesoura-verde	Fork-tailed Woodnymph		MG	
<i>Hylocharis chrysura</i>	Beija-flor-dourado	Gilded Sapphire		CE	
<i>Leucochloris albigollis</i>	Papo-branco	White-throated Hummingbird		MG	
<i>Amazilia fimbriata</i>	Beija-flor-de-garganta-verde	Glittering-throated Emerald		MG, CE	

Família/Espécie	Nome Comum	English Common Name	Status	Ambiente	Observação
<i>Amazilia lactea</i>	Beija-flor-do-peito-azul	Sapphire-spangled Emerald		CE	
<i>Heliactin bilophus</i>	Chifre-de-ouro	Horned Sungem		BR, CE	
<i>Heliomaster longirostris</i>	Bico-reto-cinzent	Long-billed Starthroat		CE	
<i>Calliphlox amethystina</i>	Estrelinha	Amethyst Woodstar		BR, CE	
Alcedinidae (3)					
<i>Megaceryle torquata</i>	Martim-pescador-grande	Ringed Kingfisher		MG, AQ	
<i>Chloroceryle amazona</i>	Martim-pescador-verde	Amazon Kingfisher		MG, AQ	
<i>Chloroceryle americana</i>	Martim-pescador-pequeno	Green Kingfisher		MG, AQ	
Galbulidae (1)					
<i>Galbula ruficauda</i>	Ariramba-de-cauda-ruiva	Rufous-tailed Jacamar		MG	
Bucconidae (2)					
<i>Nystalus chacuru</i>	João-bobo	White-eared Puffbird		CE	
<i>Monasa nigrifrons</i>	Bico-de-brasa	Black-fronted Nunbird		MG	
Ramphastidae (2)					
<i>Ramphastos toco</i>	Tucanuçu, Tucano-toco	Toco Toucan		MG, CE	
<i>Ramphastos dicolorus</i>	Tucano-de-bico-verde	Red-breasted Toucan		MG	
Picidae (11)					
<i>Picumnus exilis</i>	Pica-pau-anão-de-pintas	Golden-spangled Piculet		MG	
<i>Picumnus albosquamatus</i>	Pica-pau-anão-escamado	White-wedged Piculet		MG	
<i>Melanerpes candidus</i>	Birro, Pica-pau-branco	White Woodpecker		MG, CE	
<i>Melanerpes flavifrons</i>	Benedito-de-testa-amarela	Yellow-fronted Woodpecker		MG	

Família/Espécie	Nome Comum	English Common Name	Status	Ambiente	Observação
<i>Vermilornis passerinus</i>	Pica-pau-pequeno	Little Woodpecker		MG	
<i>Vermilornis mixtus</i>	Pica-pau-chorão	Checkered Woodpecker		CE	
<i>Colaptes melanochloros</i>	Pica-pau-verde-barrado	Green-barred Woodpecker		MG	
<i>Colaptes campestris</i>	Pica-pau-do-campo	Campo Flicker		CE	
<i>Celeus flavescens</i>	Pica-pau-de-cabeça-amarela	Blond-crested Woodpecker		MG	
<i>Dryocopus lineatus</i>	Pica-pau-de-banda-branca	Lineated Woodpecker		MG	
<i>Campephilus melanoleucos</i>	Pica-pau-de-topete-vermelho	Crimson-crested Woodpecker		CE	
Melanopareiidae (1)					
<i>Melanopareia torquata</i>	Topaculo-de-colarinho	Collared Crescent-chest	EN	CE	
Thamnophilidae (5)					
<i>Thamnophilus torquatus</i>	Choca-de-asa-ruiva	Rufous-winged Antshrike		MG	
<i>Thamnophilus punctatus</i>	Choca-bate-cabo	Guianan Slaty-Antshrike		MG	
<i>Thamnophilus caerulescens</i>	Choca-da-mata	Variable Antshrike		MG	
<i>Herpsilochmus atricapillus</i>	Chorozinho-de-chapéu-preto	Black-capped Antwren		MG	
<i>Herpsilochmus longirostris</i>	Chorozinho-de-bico-comprido	Large-billed Antwren	EN	MG	
Conopophagidae (1)					
<i>Conopophaga lineata</i>	Chupa-dente-marrom	Rufous Gnateater		MG	
Rhinocryptidae (1)					
<i>Scytalopus novacapitalis</i>	Tapaculo-de-Brasília	Brasília Tapaculo	EN	MG	
Scleruridae (1)					
<i>Geositta poeciloptera</i>	Andarilho	Campo Miner	EN, AM*, VU	CE	

Família/Espécie	Nome Comum	English Common Name	Status	Ambiente	Observação
Dendrocolaptidae (5)					
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	Arapaçu-verde	Olivaceous Woodcreeper		MG, CE	
<i>Xiphocolaptes albicollis</i>	Arapaçu-de-garganta-branca	White-throated Woodcreeper		MG	
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	Arapaçu-de-bico-preto	Planalto Woodcreeper		MG	
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	Arapaçu-do-cerrado	Narrow-billed Woodcreeper		MG, CE	
<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	Arapaçu-rajado	Lesser Woodcreeper		MG	
Furnariidae (15)					
<i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro	Rufous Hornero		CE	
<i>Synallaxis frontalis</i>	Petrim	Sooty-fronted Spinetail		MG, CE	
<i>Synallaxis albescens</i>	Uipí	Pale-breasted Spinetail		CE	
<i>Synallaxis hypospodia</i>	João-grilo	Cinereous-breasted Spinetail		CE	
<i>Synallaxis scutatus</i>	Estrelinha-preta	Ochre-cheeked Spinetail		MG	
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	Curutié	Yellow-chinned Spinetail		AQ	
<i>Phacellodomus rufifrons</i>	João-graveto	Common Thornbird		CE	
<i>Phacellodomus ruber</i>	Graveteiro-de-olho-amarelo	Greater Thornbird		BR	
<i>Anumbius annumbi</i>	Cochicho	Firewood-Gatherer		AQ	
<i>Syndactyla dimidiata</i>	Limpa-folha-do-brejo	Russet-mantled Foliage-gleaner	EN	MG	
<i>Philydor lichtensteini</i>	Limpa-folha-de-coroa-cinza	Ochre-breasted Foliage-gleaner		MG	
<i>Philydor rufum</i>	Limpa-folha-de-testa-baia	Buff-fronted Foliage-gleaner		MG	
<i>Automolus leucophthalmus</i>	Barranqueiro-de-olho-branco	White-eyed Foliage-gleaner		MG	
<i>Lochmias nematura</i>	João-porca	Sharp-tailed Streamcreeper		MG	
<i>Xenops rutilans</i>	Bico-virado-carijó	Streaked Xenops		MG	

Família/Espécie	Nome Comum	English Common Name	Status	Ambiente	Observação
Tyrannidae (47)					
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	Cabeçudo	Sepia-capped Flycatcher		MG	
<i>Corythopsis delalandi</i>	Estalador-do-sul	Southern Antpipit		MG	
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i>	Sebinho-de-olho-de-ouro	Pearly-vented Tody-tyrant		MG	
<i>Todirostrum cinereum</i>	Ferreirinho-relógio	Common Tody-Flycatcher		MG	
<i>Phyllomyias virescens</i>	Poiaeiro-verde	Greenish Trannulet		MG	
<i>Myiopagis caniceps</i>	Maria-da-copa	Gray Elaenia		MG	
<i>Myiopagis viridicata</i>	Guaracava-de-olheiras	Greenish Elaenia		MG	
<i>Elaenia flavogaster</i>	Guaracava-de-barriga-amarela	Yellow-bellied Elaenia		MG, CE	
<i>Elaenia chiriquensis</i>	Chibum	Lesser Elaenia		CE	
<i>Elaenia obscura</i>	Tucão	Highland Elaenia	MI	MG	
<i>Elaenia spectabilis</i>	Guaracava-grande	Large Elaenia		CE	
<i>Elaenia parvirostris</i>	Guaracava-de-bico-pequeno	Small-billed Elaenia		MG, CE	
<i>Elaenia mesoleuca</i>	Tuque	Olivaceous Elaenia		CE	
<i>Elaenia cristata</i>	Guaraqueçaba-de-topete	Plain-crested Elaenia		CE	
<i>Camptostoma obsoletum</i>	Risadinha	Southern Beardless-Tyrannulet		MG, CE	
<i>Suiriri suiriri</i>	Suiriri-cinzentos	Suiriri Flycatcher		CE	
<i>Suiriri islerorum</i>	Suiriri-da-chapada	Chapada Flycatcher	EN	CE	
<i>Phaeomyias murina</i>	Bagageiro	Mouse-colored Tyrannulet		CE	
<i>Capsiempis flaveola</i>	Marianinha-amarela	Yellow Tyrannulet		MG	
<i>Culicivora caudacuta</i>	Papa-moscas-do-campo	Sharp-tailed Tyrant	VU	CE	
<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	Bico-chato-de-orelha-preta	Yellow-olive Flycatcher		MG	
<i>Platyrinchus mystaceus</i>	Patinho-escuro	White-throated Spadebill		MG	
<i>Myiophobus fasciatus</i>	Filipe	Bran-coloured Flycatcher		CE	

Família/Espécie	Nome Comum	English Common Name	Status	Ambiente	Observação
<i>Myiobius barbatus</i>	Assanhadinho-de-peito-dourado	Whiskered Flycatcher		MG	
<i>Myiobius atricaudus</i>	Assanhadinho-de-cauda-preta	Black-tailed Flycatcher		MG	
<i>Lathrotriccus euleri</i>	Enferrujado	Euler's Flycatcher		MG	
<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	Guaracavuçu	Fuscous Flycatcher		MG	
<i>Contopus cinereus</i>	Papa-moscas-cinzentos	Tropical Peewee		MG	
<i>Knipolegus lophotes</i>	Maria-preta-de-penacho	Crested Black-Tyrant		MG	
<i>Satrapa icterophrys</i>	Suiriri-pequeno	Yellow-browed Tyrant	MI	CE	
<i>Xolmis cinereus</i>	Maria-branca	Gray Monjita		CE	
<i>Xolmis velatus</i>	Noivinha-branca	White-rumped Monjita		BR, CE	
<i>Gubernates yetapa</i>	Tesoura-do-brejo	Streamer-tailed Tyrant		BR, CE	
<i>Arundinicola leucocephala</i>	Lavadeira-de-cabeça-branca	White-headed Marsh-Tyrant		BR, CE	
<i>Alectrurus tricolor</i>		Cock-tailed Tyrant	VU	BR, CE	
<i>Colonia colonus</i>	Viuvinha	Long-tailed Tyrant		MG	
<i>Legatus leucophaeus</i>	Bem-te-vi-pirata	Piratic Flycatcher		MG	
<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	Great Kiskadee		MG	
<i>Megarhynchus pitangua</i>	Bem-te-vi-do-bico-chato	Boat-billed Flycatcher		MG	
<i>Empidonomus varius</i>	Peitica	Variegated Flycatcher	MI	MG	
<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i>	Peitica-de-chapéu-preto	Crowned Slaty Flycatcher		MG	
<i>Tyrannus albogularis</i>	Suiriri-de-garganta-branca	White-throated Kingbird		CE	
<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri	Tropical Kingbird	MI	MG, CE	
<i>Tyrannus savanna</i>	Tesourinha	Fork-tailed Flycatcher	MI	MG, CE	
<i>Myiarchus swainsoni</i>	Irrê	Swainson's Flycatcher		MG, CE	
<i>Myiarchus ferox</i>	Maria-cavaleira	Short-crested Flycatcher		MG, CE	
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	Rabo-enferrujado	Brown-crested Flycatcher		CE	

Família/Espécie	Nome Comum	English Common Name	Status	Ambiente	Observação
Cotingidae (1)					
<i>Pyroderus scutatus</i>	Pavão-do-mato	Red-ruffed Fruitcrow	AM*	MG	
Pipridae (2)					
<i>Neopelma pallescens</i>	Fruxu-do-cerradão	Pale-bellied Tyrant-Manakin		MG	
<i>Antilophia galeata</i>	Soldadinho	Helmeted Manakin	EN	MG	
Tityridae (5)					
<i>Schiffornis virescens</i>	Flautim	Greenish Schiffornis		MG	
<i>Tityra inquisitor</i>	Anambé-de-bochecha-parda	Black-crowned Tityra		MG	
<i>Tityra cayana</i>	Anambé-branco-de-rabo-preto	Black-tailed Tityra		MG	
<i>Pachyramphus viridis</i>	Caneleiro-verde	Green-backed Becard		MG	
<i>Pachyramphus polychopterus</i>	Caneleio-preto	White-winged Becard		MG	
Vireonidae (2)					
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	Pitiguari	Rufous-browed Peppershrike		MG	
<i>Vireo olivaceus</i>	Juruviara-norte-americano	Red-eyed Vireo	VN	MG	
Corvidae (2)					
<i>Cyanocorax cristatellus</i>	Gralha-do-cerrado	Curl-crested Jay	EN	MG,CE	
<i>Cyanocorax cyanopogon</i>	Cancã	White-naped Jay		MG	
Hirundinidae (8)					
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha-pequena-de-casa	Blue-and-white Swallow		MG	
<i>Alopochelidon fucata</i>	Andorinha-morena	Tawny-headed Swallow		CE	
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	Andorinha-serrador	Southern Rough-winged Swallow		CE	
<i>Progne tapera</i>	Andorinha-do-campo	Brown-chested Martin		MG,CE	
<i>Progne chalybea</i>	Andorinha-doméstica-grande	Grey-breasted Martin	MI	MG,CE	

Família/Espécie	Nome Comum	English Common Name	Status	Ambiente	Observação
<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	Andorinha-de-sobre-branco	White-rumped Swallow		CE	
<i>Hirundo rustica</i>	Andorinha-de-bando	Barn Swallow	VN	CE, AQ	
<i>Petrochelidon pyrrhonota</i>	Andorinha-de-dorso-acanelado	Cliff Swallow	VN	CE, AQ	
Troglodytidae (4)					
<i>Troglodytes musculus</i>	Corruíra	Southern House Wren		MG, CE	
<i>Cistothorus platensis</i>	Corruíra-do-campo	Sedge Wren		BR,CE	
<i>Pheugopedius genibarbis</i>	Garrinchão-pai-avô	Moustached Wren		CE	
<i>Cantorchilus leucotis</i>	Garrinchão-de-barriga-vermelha	Buff-breasted Wren		MG	
Poliopitidae (1)					
<i>Poliopitila dumicola</i>	Balança-rabo-de-máscara	Masked Gnatcatcher		MG,CE	
Turdidae (6)					
<i>Turdus rufigenis</i>	Sabiá-laranjeira	Rufous-bellied Thrush		MG	
<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-barranco	Pale-breasted Thrush		MG	
<i>Turdus fumigatus</i>	Sabiá-da-mata	Cocoa Thrush		MG	
<i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiá-poca	Creamy-bellied Thrush		MG	
<i>Turdus subalaris</i>	Sabiá-ferreira	Eastern Slaty-Thrush	MI	MG	
<i>Turdus albicollis</i>	Sabiá-coleira	White-necked Thrush		MG	
Mimidae (1)					
<i>Mimus saturninus</i>	Sabiá-do-campo	Chalk-browed Mockingbird		CE	
Motacillidae (1)					
<i>Anthus lutescens</i>	Caminheiro-zumbidor	Yellowish Pipit		BR,CE	
Coerebidae (1)					
<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica	Bananaquit		MG	

Família/Espécie	Nome Comum	English Common Name	Status	Ambiente	Observação
Thraupidae (20)					
<i>Saltator maximus</i>	Tempera viola	Buff-throated Saltator			
<i>Saltator similis</i>	Trinca-ferro-verdadeiro	Green-winged Saltator		MG	
<i>Saltatricula atricollis</i>	Bico-de-pimenta	Black-throated Saltator	EN	CE	
<i>Schistochlamys melanopsis</i>	Sanhaço-de-coleira	Black-faced Tanager		MG	
<i>Neothraupis fasciata</i>	Tiê-do-cerrado	White-banded Tanager		CE	
<i>Nemosia pileata</i>	Saíra-de-chapéu-preto	Hooded Tanager		CE	
<i>Thlypopsis sordida</i>	Canário-sapê	Orange-headed Tanager		MG	
<i>Cypsnagra hirundinacea</i>	Bandoleta	White-rumped Tanager		CE	
<i>Trichothraupis melanops</i>	Tiê-de-topete	Black-goggled Tanager		MG, CE	
<i>Eucometis penicillata</i>	Pipira-da-taoca	Gray-headed Tanager		MG	
<i>Tachyphonus rufus</i>	Pipira-preta	White-lined Tanager		MG	
<i>Ramphocelus carbo</i>	Pipira-vermelha	Silver-beaked Tanager		MG	
<i>Thraupis sayaca</i>	Sanhaço-cinzentos	Sayaca Tanager		MG	
<i>Thraupis palmarum</i>	Sanhaço-do-coqueiro	Palm Tanager		MG	
<i>Tangara cayana</i>	Saíra-amarelo	Burnished-buff Tanager		MG, CE	
<i>Tersina viridis</i>	Saí-andorinha	Swallow-Tanager		MG	
<i>Dacnis cayana</i>	Saí-azul	Blue Dacnis		MG	
<i>Cyanerpes cyaneus</i>	Saí-beija-flor	Red-legged Honeycreeper		MG	
<i>Hemithraupis guira</i>	Saíra-de-papo-preto	Guira Tanager		MG	
<i>Conirostrum speciosum</i>	Figuinha-de-rabo-castanho	Chestnut-vented Conebill		MG	

Família/Espécie	Nome Comum	English Common Name	Status	Ambiente	Observação
Emberizidae (22)					
<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-tico	Rufous-collared Sparrow		MG, CE	
<i>Ammodramus humeralis</i>	Tico-tico-do-campo-verdadeiro	Grassland Sparrow		CE	
<i>Porphyospiza caerulescens</i>	Azulão-do-cerrado	Yellow-billed Blue Finch	EN	CE	
<i>Haplospiza unicolor</i>	Cigarra-do-bambu	Uniform Finch		MG	
<i>Poospiza cinerea</i>	Capacetinho-do-oco-do-pau	Cinereous Warbling-Finch	EN		
<i>Sicalis citrina</i>	Canário-rasteiro	Stripe-tailed Yellow-Finch		MG, CE	
<i>Sicalis flaveola</i>	Canário-da-terra	Saffron Finch		MG	
<i>Sicalis luteola</i>	Tipio	Grassland Yellow-Finch		CE	
<i>Emberizoides herbicola</i>	Canário-do-campo	Wedge-tailed Grass-Finch		BR, CE	
<i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu	Blue-black Grassquit		MG, CE	
<i>Sporophila plumbea</i>	Patativa-verdadeira	Plumbeous Seedeater	MI	CE	
<i>Sporophila lineola</i>	Bigodinho	Lined Seedeater	MI	MG, BR	
<i>Sporophila nigricollis</i>	Coleiro-baiano	Yellow-bellied Seedeater	MI	MG, BR	
<i>Sporophila ardesiaca</i>	Papa-capim-de-costas-cinza	Dubois's Seedeater	MI	MG, BR	
<i>Sporophila caerulescens</i>	Coleirinha, Papa-capim	Double-collared Seedeater	MI	MG, BR	
<i>Sporophila bouvreuil</i>	Caboclinho-frade	Capped Seedeater	MI	BR	
<i>Sporophila melanogaster</i>	Caboclinho-de-barriga-preta	Black-bellied Seedeater	EN, VU	CE	
<i>Sporophila angolensis</i>	Curió	Chestnut-bellied Seed-Finch		MG	
<i>Arremon flavirostris</i>	Tico-tico-de-bico-amarelo	Saffron-billed Sparrow		MG	
<i>Charitospiza eucosma</i>	Mineirinho	Coal-crested Finch	EN	CE	
<i>Coryphospiza melanotis</i>	Tico-tico-do-campo	Black-masked Finch	VU	CE	
<i>Coryphospingus pileatus</i>	Galinho-da-serra	Pileated-Finch		MG, CE	

Família/Espécie	Nome Comum	English Common Name	Status	Ambiente	Observação
Cardinalidae (1)					
<i>Piranga flava</i>	Sanhaço-de-fogo	Hepatic-Tanager		MG	
Parulidae (5)					
<i>Parula pitiayumi</i>	Mariquita	Tropical Parula		MG	
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	Pia-cobra	Masked Yellowthroat		MG	
<i>Basileuterus culicivorus</i>	Pula-pula-coroado	Golden-crowned Warbler		MG	
<i>Basileuterus flaveolus</i>	Pula-pula-amarelo	Flavescent Warbler		MG	
<i>Basileuterus leucophrys</i>	Pula-pula-de-sobrancelha	White-rimmed Warbler	EN	MG	
Icteridae (3)					
<i>Gnorimopsar chopi</i>	Pássaro-preto	Chopi Blackbird		MG, BR	
<i>Pseudoleistes guirahuro</i>	Chopim-do-brejo	Yellow-rumped Marshbird		BR, AQ	
<i>Molothrus bonariensis</i>	Chopim, Gaudério	Shiny Cowbird		MG, CE	
Fringillidae (3)					
<i>Euphonia chlorotica</i>	Vivi	w		MG, CE	
<i>Euphonia violacea</i>	Gaturamo-verdadeiro	Violaceous Euphonia			
<i>Euphonia cyanocephala</i>	Gaturamo-rei	Golden-rumped Euphonia		MG,	
Estrildidae (1)					
<i>Estrilda astrild</i>	Bico-de-lacre	Common Waxbill		MG	
Passeridae (1)					
<i>Passer domesticus</i>	Pardal	House Sparrow		CE	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFIAS SUGERIDAS * (Livros indicados para iniciantes)

*Andrade, M. A. 1997. **Aves Silvestres: Minas Gerais**. Belo Horizonte: Conselho Internacional para a Preservação das aves.

*Edson, E. e P. F. Develey. 2004. **Guia de Campo Aves da Grande São Paulo**. São Paulo: Editora Aves e Fotos.

*Efe, M. A.; Mohr, L. V.; Bugoni, L. 2001. **Guia ilustrado das Aves dos Parque de Porto Alegre**. PROAVES, SAMM, COPESUL, CEMAVE. 144p.

Hilty, S. and Brown, W. 1986. **A Guide to the Birds of Colombia**. Ed. Princeton University Press. 836 p.

*Júnior, R. O. 2002. **Aves da Amazônia – Guia do Observador**. 240p.

*La Pena and Rumbol, M. 1998. **Birds of Southern South America and Antarctica**. New Jersey: Princeton University Press. 304p.

Ridgley, R. & Tudor, G. 1989. **The Birds of South America**. Vol. I Oscine Passerine, University of Texas Press, Austin, TX. 516 p.

Ridgley, R. & Tudor, G. 1994. **The Birds of South America**. Vol. II Suboscine Passerine. Texas: University of Texas Press, Austin. 814p.

*Sick, H. 1997. **Ornitologia Brasileira, Uma Introdução**. Rio de Janeiro/RJ: Nova Fronteira. Brasil. 912p.

*Silva e Silva, R. 2005. **A magia do Cerrado: Aves na imensidão**. Ed. DBA. 156p.

*Souza, D. G. S. 1998. **Todas as aves do Brasil: Guia de campo para identificação**. Feira de Santana, BA: Editora Dall. 258p.

Sigrist, T. 2007. **Aves do Brasil: uma visão artística**. 1ª Ed. São Paulo. 672 p.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abreu, T. L. S. 2000. **Efeito de queimadas sobre a comunidade de aves de cerrado**. Dissertação de mestrado. Brasília: Universidade de Brasília.
- Aguiar, L. M. S. 2000. **Comunidade de morcegos do Cerrado no Brasil Central**. Departamento de Ecologia. Brasília: Universidade de Brasília. 162p.
- Amaral, M.F. 2001. **História natural e socialidade da Gralha-do-cerrado (*Cyanocorax cristatellus* – Corvidae)**. Dissertação de mestrado. Brasília: Universidade de Brasília.
- Andrade, M. A. 1997. **Aves Silvestres: Minas Gerais**. Conselho Internacional para a Preservação das Aves. Belo Horizonte: Ed. Littera Marciel Ltda. 176p.
- Andrade, M.A. 1993. **A vida das aves: Introdução à biologia e conservação**. Belo Horizonte: Ed. Littera Maciel. 160 p.
- Antas, P. T. Z. 1999. **Comunidade de aves dos cerrados do Planalto Central e porção ocidental do médio Rio São Francisco**. Dissertação de doutorado. Brasília: Universidade de Brasília.
- Antas, P. T. Z. 1995. **Aves do Parque Nacional de Brasília**. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Coleção meio ambiente, série fauna brasileira). Brasília.
- Antas, P. T. Z. e Cavalcanti, R. B. 1988. **Aves comuns do Planalto Central**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília. 238 p.
- Bagno, M. A. e Marinho-Filho, J. 2001. **A avifauna do Distrito Federal: uso de ambientes abertos e florestais e ameaças**. In: **Cerrado – caracterização e recuperação de Matas de Galerias**. (Eds. Ribeiro, J. F., Fonseca, C. E. L. e Souza-Silva, J. C.). 495 p.
- Cavalcanti, R. B. 1999a. **Ações Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade do Cerrado e Pantanal**. Belo Horizonte: Conservation International do Brasil.
- Cavalcanti, R. B. 1999b. **Bird species richness and conservation in the Cerrado Region of Central Brazil**. Studies in Avian Biology. 19: 244-249.
- Cavalcanti, R. B. e Alves, M. A. 1997. **Effects of fire on savanna birds in central Brazil savanna**. Ornitologia Neotropical 8:85-87.
- Cavalcanti, R. B. 1988. **Migrações de Aves no Cerrado**. In: IV Encontro Nacional dos Anilhadores de Aves. Recife: UFPE.
- Chesser, R. T. 2004. **Systematics, evolution, and biogeography of the South American overbird genus cinclodes**. The Auk. 121 (3), 752-766.
- Cole, M. M. 1986. **The Savanas: biogeography and geobotany**. London: Academic Press. 438p.
- Collar, N. J., Gonzaga, L. P., Krabbe, N., Madroño Nieto, A., Naranjo, L.G., Parker III, T.A e Wege, D. C. 1992. **Threatened birds of the Americas: the IBCP/IUCN Red Data Book**. Cambridge, UK: International Council for the bird preservation.
- Coutinho, L. M. 1990. Fire in the ecology of the Brazilian Cerrado. In: J. G. Goldammer (ed.). **Fire in the Tropical Biota Ecosystem processes and global change. Ecological Studies**. Berlim: Springer – Verlag. P. 85-102.
- Coutinho, L. M. 1980. **As queimadas e seus papel ecológico**. Brasil Florestal. 44; 7-23.
- Efe, M. A.; Mohr, L. V.; Bugoni, L. 2001. **Guia Ilustrado das Aves dos Parques de Porto Alegre**. Porto Alegre: PROAVES, SMAM, COPESUL, CEMAVE. 144p.
- Eiten, G. 1977. **Delimitação do conceito de Cerrado**. Arquivos do Jardim Botânico. Rio de Janeiro. 21: 125-134.
- Eiten, G. 1972. **The Cerrado vegetation of Brazil**. The Botanical Review. 38: 201-341.
- Figueiredo, S. V. 1991. **Efeito do Fogo sobre o comportamento e sobre a estrutura da avifauna do Cerrado**. Tese de mestrado. Departamento de Ecologia. Brasília: Universidade de Brasília.
- Ganey, J. L.; Block, W. M.; Bouchon, 1996. **P. F. Effets of fire on birds in Madrean Forests and Woodlands**. In: Effects of fire on Madrean Province Ecosystems. Colorado:USDA/FS.
- Gimenes, M. R.; Lopez, E. V.; Loures-Ribeiro, A.; Mendonça, L. B.; Anjos, L. 2007. **Aves da planície alagável do Alto Rio Paraná**. Paraná, Maringá: UEM. 250p.

- Horowitz, C. 2000. **Trilha da Capivara – Parque Nacional de Brasília**. Ibama, 56 p.
- Ibama. 1998. **Revisão do Plano de Manejo do Parque Nacional de Brasília**.
- Irested, M.; Fjeldsa, J.; Johansson, U. S.; Ericson, P. 2002. **Systematic, Relationships and Biogeography of the Tracheophone suboscines** (Aves: Passeriformes). *Mol. Phyl and Evol.* 23: 499-512.
- INMET, 2000. **Instituto Nacional de Meteorologia**, Estação de Brasília (nº 83377). 1963 a 2000.
- Klink, C. A. e Machado, R. B. 2002. **A Conservação do Cerrado Brasileiro**. Megadiversidade 1 (1): 147-155.
- Lopes, I. E. 2004. **Biologia comparada de Suiriri affinis e Suiriri islerorum (aves): Tyrannidae no Cerrado do Brasil Central**. Dissertação de Mestrado. Brasília: Universidade de Brasília.
- Macedo, R. H. 1992. **Reproductive patterns and social organization of the communal guira cuckoo (Guira guira) in central Brazil**. *Auk*, 109:786-799.
- Macedo, R. H. F. e Melo, C. 1999. **Confirmation of infanticide in the communally breeding guira cuckoo**. *Auk*, 116:847-851.
- Marinho-Filho, J.; Rodrigues, F. H. G.; Juarez, K. M. 2002. **The Cerrado Mammals: diversity, ecology, and natural history**. In: Oliveira, P. S. e Marquis, R. J. (eds.). *The Cerrados of Brazil: Ecology and natural history of a neotropical savanna*. New York: Columbia University Press. P. 266-284.
- Mittermeier, M. N.; Myer, S. N.; Mittermeier, G. G. 2000. **Hotspots: Earth's biologically and most endangered terrestrial ecoregions**. Mexico, City: CEMEX.
- MMA. 1999. **Áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade do Cerrado e do Pantanal**. MMA, Funatura, Conservation International, Fundação Biodiversitas, Universidade de Brasília, Brasília, DF.
- Moreira, A. G. 1992. **Fire Protection and Vegetation Dynamics in the Brazilian Cerrado**. Ph.D. Thesis. Harvard University, Cambridge, Massachusetts. 201p
- Myers, N., Mittermeier, R.A.; Mittermeier, C.G.; Da Fonseca, G. A. B.; Kent, J. 2000. **Biodiversity hotspots for conservation priorities**. *Nature*, 403:853-858.
- Prevfogo, 2001. **Plano de Manejo de Fogo do Parque Nacional das Emas**.
- Ribeiro, J. F.; Sano, S. M.; Silva, J. A. 1981. **Cheve preliminar de identificação dos tipos fisionômicos da vegetação do Cerrado**. Pp. 124-133 In: *Anais do XXXII Congresso Nacional de Botânica*. Sociedade Botânica do Brasil, Teresina, Brasil.
- Ridgely, R. S. e Tudor, G. 1994. **The Birds of South America**. Vol II: The Suboscine passerines. Oxford University Press. 814 p.
- Ridgely, R. S. e Tudor, G. 1989. **The Birds of South America**. Vol I: The Oscine passerines. Oxford University Press. 516 p.
- Sick, H. 1997. **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira. 912p.
- Sick, H. 1965. **Avifauna do Cerrado**. *Arquivos de Zoologia de São Paulo*. 12:71-93
- Sigrist, T. 2007. **Aves do Brasil: uma visão artística**. 1ª Ed. São Paulo. 672 p.
- Silva, J. M. C. e Bates, J. M. 2002. **Biogeographic patterns and conservation in the South American Cerrado: a tropical savanna hotspot**. *BioScience*, 52(3):225-233.
- Silva, J. M. C. 1995. **Birds of the Cerrado Region, South America**. *Steenstrupia*, 21:69-92.
- SNUC. 2002. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza: lei nº 9.985, 18 de julho de 2000, decreto nº 4.340 de 2002**. Ministério do Meio Ambiente, 2º Ed. 52p.
- Vicentini, K. R. C. F. 1993. **Análise palinológica de uma vereda em Cromínia - GO. Dissertação de Mestrado**. Brasília: Universidade de Brasília.
- Wheatley, N. 1994. **Where to watch birds in South America**. Princeton University Press. 432 p.
- Woinarski, J. C. G and Recher, H. F. 1997. **Impact and response: a review of the effects of fire on the Australian**. *Pacific, Conservation Biology*, 3: 183-205.
- Zimmer, K. J.; Whittaker, A. & Oren, D. C. 2001. **A cryptic new species of Flycatcher (Tyrannidae: Suiriri) from the Cerrado region of central South America**. *The Auk*, 118:56-78.

ÍNDICE NOMES CIENTÍFICOS

Accipitridae

<i>Leptodon cayanensis</i>	59
<i>Gampsonyx swainsonii</i>	60
<i>Elanus leucurus</i>	61
<i>Ictinia plumbea</i>	61
<i>Accipiter poliogaster</i>	62
<i>Geranospiza caerulescens</i>	62
<i>Buteogallus urubitinga</i>	62
<i>Heterospizias meridionalis</i>	63
<i>Harpyhaliaetus coronatus</i>	64
<i>Rupornis magnirostris</i>	65
<i>Buteo albicaudatus</i>	66
<i>Buteo melanoleucus</i>	66
<i>Buteo brachyurus</i>	67

Alcedinidae

<i>Megaceryle torquata</i>	123
<i>Chloroceryle amazona</i>	124
<i>Chloroceryle americana</i>	125

Anatidae

<i>Dendrocygna viduata</i>	37
<i>Dendrocygna autumnalis</i>	38
<i>Cairina moschata</i>	38
<i>Sarkidiornis melanotos</i>	38
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	39
<i>Netta erythrophthalma</i>	39

Anhingidae

<i>Anhinga anhinga</i>	44
------------------------------	----

Ardeidae

<i>Nycticorax nycticorax</i>	45
------------------------------------	----

<i>Nyctanassa violacea</i>	46
<i>Butorides striatus</i>	46
<i>Ardea cocoi</i>	47
<i>Ardea albus</i>	48
<i>Syrigma sibilatrix</i>	49
<i>Pilherodius pileatus</i>	50
<i>Egretta thula</i>	51

Apodidae

<i>Chaetura meridionalis</i>	112
<i>Tachornis squamata</i>	112
<i>Streptoprocne zonaris</i>	113

Bucconidae

<i>Nystalus chacuru</i>	127
<i>Monasa nigrifrons</i>	128

Caprimulgidae

<i>Chordeiles pusillus</i>	109
<i>Chordeiles acutipennis</i>	110
<i>Podager nacunda</i>	110
<i>Nyctidromus albicollis</i>	110
<i>Nyctiphrynus ocellatus</i>	110
<i>Hydropsalis torquata</i>	110
<i>Caprimulgus parvulus</i>	111
<i>Eleothreptus anomalus</i>	111

Cathartidae

<i>Cathartes aura</i>	54
<i>Sarcoramphus papa</i>	55
<i>Coragyps atratus</i>	56

Cardinalidae

<i>Piranga flava</i>	250
----------------------------	-----

Cariamidae

<i>Cariama cristata</i>	74
-------------------------------	----

Charadriidae

<i>Vanellus chilensis</i>	75
<i>Pluvialis dominica</i>	76
<i>Charadrius collaris</i>	76

Cracidae

<i>Penelope superciliosa</i>	40
<i>Crax fasciolata</i>	41

Columbidae

<i>Columbina passerina</i>	83
<i>Columbina minuta</i>	83
<i>Columbina talpacoti</i>	84
<i>Columbina squammata</i>	85
<i>Patagioenas plumbea</i>	85
<i>Patagioenas picazuro</i>	86
<i>Leptotila verreauxi</i>	86
<i>Patagioenas cayennensis</i>	87

Corvidae

<i>Cyanocorax cristatellus</i>	202
<i>Cyanocorax cyanopogon</i>	203

Coerebidae

<i>Coereba flaveola</i>	218
-------------------------------	-----

Conopophagidae

<i>Conopophaga lineata</i>	144
----------------------------------	-----

Cotingidae

<i>Pyroderus scutatus</i>	194
---------------------------------	-----

Cuculidae

<i>Piaya cayana</i>	100
<i>Coccyzus americanus</i>	101
<i>Crotophaga ani</i>	101
<i>Guira guira</i>	102

Dendrocolaptidae

<i>Sittasomus griseicapillus</i>	147
<i>Xiphocolaptes albicollis</i>	148
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	149
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	150
<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	151

Emberizidae

<i>Zonotrichia capensis</i>	237
<i>Ammodramus humeralis</i>	238
<i>Porphyrospiza caerulescens</i>	238
<i>Haplospiza unicolor</i>	239
<i>Poospiza cinerea</i>	239
<i>Sicalis citrina</i>	240
<i>Sicalis flaveola</i>	240
<i>Sicalis luteola</i>	241
<i>Emberizoides herbicola</i>	241
<i>Volatinia jacarina</i>	242
<i>Sporophila plumbea</i>	243
<i>Sporophila lineola</i>	244
<i>Sporophila nigricollis</i>	244
<i>Sporophila caerulescens</i>	245
<i>Sporophila bouvreuil</i>	246
<i>Sporophila melanogaster</i>	246
<i>Sporophila angolensis</i>	247
<i>Arremon flavirostris</i>	248
<i>Charitospiza eucosma</i>	248
<i>Coryphospiza melanotis</i>	249
<i>Coryphospingus pileatus</i>	249
Estrildidae	
<i>Estrilda astrild</i>	260

Falconidae

<i>Caracara plancus</i>	68
<i>Milvago chimachima</i>	69
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	70
<i>Falco sparverius</i>	70
<i>Micrastur semitorquatus</i>	71
<i>Falco femoralis</i>	71

Furnariidae

<i>Furnarius rufus</i>	152
<i>Synallaxis frontalis</i>	153
<i>Synallaxis albescens</i>	153
<i>Synallaxis hypospodia</i>	154
<i>Synallaxis scutatus</i>	154
<i>Certhiaxis cinnamomea</i>	155
<i>Phacellodomus rufifrons</i>	156
<i>Phacellodomus ruber</i>	157
<i>Anumbius annumbi</i>	158
<i>Syndactyla dimidiatus</i>	159
<i>Philydor lichtensteini</i>	159
<i>Philydor rufum</i>	160
<i>Automolus leucophthalmus</i>	160
<i>Lochmias nematura</i>	160
<i>Xenops rutilans</i>	161

Galbulidae

<i>Galbula ruficauda</i>	126
--------------------------------	-----

Hirundinidae

<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	204
<i>Alopochelidon fucata</i>	204
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	205
<i>Progne tapera</i>	206
<i>Progne chalybea</i>	207

<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	208
<i>Hirundo rustica</i>	208
<i>Petrochelidon pyrrhonota</i>	208

Icteridae

<i>Gnorimopsar chopi</i>	256
<i>Pseudoleistes guirahuro</i>	257
<i>Molothrus bonariensis</i>	257

Jacanidae

<i>Jacana jacana</i>	81
----------------------------	----

Melanopareiidae

<i>Melanopareia torquata</i>	140
------------------------------------	-----

Mimidae

<i>Mimus saturninus</i>	216
-------------------------------	-----

Motacillidae

<i>Anthus lutescens</i>	217
-------------------------------	-----

Nyctibiidae

<i>Nyctibius griseus</i>	108
--------------------------------	-----

Pandionidae

<i>Pandion haliaetus</i>	57
--------------------------------	----

Parulidae

<i>Parula pitayumi</i>	251
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	252
<i>Basileuterus culicivorus</i>	252
<i>Basileuterus flaveolus</i>	254
<i>Basileuterus leucophrys</i>	255

Passeridae

<i>Passer domesticus</i>	261
--------------------------------	-----

Picidae

<i>Picumnus exilis</i>	132
<i>Picumnus albosquamatus</i>	132
<i>Melanerpes candidus</i>	133

<i>Melanerpes flavifrons</i>	133
<i>Veniliornis passerinus</i>	134
<i>Verniliornis mixtus</i>	134
<i>Colaptes melanochloros</i>	135
<i>Colaptes campestris</i>	136
<i>Celeus flavescens</i>	137
<i>Dryocopus lineatus</i>	138
<i>Campephilus melanoleucos</i>	139
Phalacrocoracidae	
<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	43
Pipridae	
<i>Neopelma pallescens</i>	195
<i>Antilophia galeata</i>	196
Podicipedidae	
<i>Tachybaptus dominicus</i>	42
<i>Podilymbus podiceps</i>	42
Poliophtidae	
<i>Poliophtila dumicola</i>	211
Psittacidae	
<i>Ara ararauna</i>	90
<i>Orthopsittaca manilata</i>	90
<i>Diopsittaca nobilis</i>	91
<i>Aratinga leucophthalma</i>	92
<i>Aratinga solstitialis</i>	93
<i>Aratinga aurea</i>	93
<i>Forpus xanthopterygius</i>	94
<i>Brotogeris chiriri</i>	95
<i>Alipiopsitta xanthops</i>	96
<i>Amazona aestiva</i>	97
<i>Amazona amazonica</i>	98
<i>Pionus maximiliani</i>	98

Rallidae

<i>Micropygia schomburgkii</i>	72
<i>Laterallus xenopterus</i>	72
<i>Porzana albicollis</i>	72
<i>Gallinula chloropus</i>	72
<i>Aramides cajanea</i>	73

Ramphastidae

<i>Ramphastos dicolorus</i>	129
<i>Ramphastos toco</i>	130

Recurvirostridae

<i>Himantopus melanurus</i>	77
-----------------------------------	----

Rheidae

<i>Rhea americana</i>	33
-----------------------------	----

Rhinocryptidae

<i>Scytalopus novacapitalis</i>	145
---------------------------------------	-----

Rynchopidae

<i>Rynchops Níger</i>	82
-----------------------------	----

Scleruridae

<i>Geositta poeciloptera</i>	146
------------------------------------	-----

Strigidae

<i>Megascops choliba</i>	104
<i>Glaucidium brasilianu</i>	105
<i>Athene cunicularia</i>	106
<i>Asio clamator</i>	107
<i>Asio flammeus</i>	107

Scolopacidae

<i>Gallinago paraguaiiae</i>	78
<i>Gallinago undulata</i>	78
<i>Tringa solitaria</i>	79
<i>Tringa melanoleuca</i>	80
<i>Calidris fuscicollis</i>	80

<i>Calidris melanotos</i>	80
Tinamidae	
<i>Crypturellus parvirostris</i>	35
<i>Rhynchotus rufescens</i>	35
<i>Nothura minor</i>	36
<i>Nothura maculosa</i>	36
<i>Taoniscus nanus</i>	36
Tytonidae	
<i>Tyto alba</i>	103
Threskiornithidae	
<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	52
<i>Theristicus caudatus</i>	53
Trochilidae	
<i>Phaethornis pretrei</i>	115
<i>Eupetomena macroura</i>	116
<i>Colibri serrirostris</i>	117
<i>Lophornis magnificus</i>	117
<i>Florisuga fusca</i>	118
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	118
<i>Thalurania furcata</i>	119
<i>Hylocharis chrysura</i>	119
<i>Leucochloris albicollis</i>	119
<i>Amazilia fimbriata</i>	120
<i>Amazilia lactea</i>	120
<i>Heliactin bilophus</i>	121
<i>Heliomaster longirostris</i>	122
<i>Calliphlox amethystina</i>	122
Tyrannidae	
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	162
<i>Corythopsis delalandi</i>	163
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i>	164

<i>Todirostrum cinereum</i>	164
<i>Phyllomyias virescens</i>	165
<i>Myiopagis caniceps</i>	165
<i>Myiopagis viridicata</i>	165
<i>Elaenia flavogaster</i>	166
<i>Elaenia cristata</i>	167
<i>Elaenia chiriquensis</i>	168
<i>Elaenia obscura</i>	168
<i>Camptostoma obsoletum</i>	169
<i>Suiriri suiriri</i>	170
<i>Suiriri islerorum</i>	171
<i>Phaeomyias murina</i>	171
<i>Capsiempis flaveola</i>	171
<i>Culicivora caudacuta</i>	172
<i>Tolmomyias sulphureus</i>	173
<i>Platyrinchus mystaceus</i>	174
<i>Myiophobus fasciatus</i>	174
<i>Myiobius barbatus</i>	175
<i>Myiobius atricaudus</i>	175
<i>Lathrotriccus euleri</i>	176
<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	177
<i>Contopus cinereus</i>	178
<i>Knipolegus lophotes</i>	179
<i>Satrapa icterophrys</i>	180
<i>Xolmis cinereus</i>	181
<i>Xolmis velatus</i>	181
<i>Gubernetes yetapa</i>	182
<i>Arundinicola leucocephala</i>	182
<i>Alecturus tricolor</i>	183
<i>Colonia colonus</i>	184
<i>Legatus leucophaeus</i>	184

<i>Pitangus sulphuratus</i>	185
<i>Megarhynchus pitangua</i>	186
<i>Empidonomus varius</i>	187
<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i>	188
<i>Tyrannus albogularis</i>	189
<i>Tyrannus melancholicus</i>	190
<i>Tyrannus savanna</i>	191
<i>Myiarchus swainsoni</i>	191
<i>Myiarchus ferox</i>	192
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	193
Thamnophilidae	
<i>Thamnophilus torquatus</i>	141
<i>Thamnophilus punctatus</i>	142
<i>Thamnophilus caerulescens</i>	142
<i>Herpsilochmus atricapillus</i>	143
<i>Herpsilochmus longirostris</i>	143
Tityridae	
<i>Schiffornis virescens</i>	197
<i>Tityra inquisitor</i>	198
<i>Tityra cayana</i>	199
<i>Pachyramphus viridis</i>	200
<i>Pachyramphus polychropterus</i>	200
Troglodytidae	
<i>Troglodytes musculus</i>	209
<i>Cistothorus platensis</i>	210
<i>Pheugopedius genibarbis</i>	210
<i>Cantorchilus leucotis</i>	210
Turdidae	
<i>Turdus rufiventris</i>	212
<i>Turdus leucomelas</i>	212

<i>Turdus fumigatus</i>	213
<i>Turdus amaurochalinus</i>	214
<i>Turdus subalaris</i>	214
<i>Turdus albicollis</i>	215
Thraupidae	
<i>Saltator maximus</i>	219
<i>Saltator similis</i>	220
<i>Saltatricula atricollis</i>	221
<i>Schistochlamys melanopsis</i>	222
<i>Neothraupis fasciata</i>	223
<i>Nemosia pileata</i>	224
<i>Thlypops sordida</i>	225
<i>Cypsnagra hirundinacea</i>	226
<i>Trichothraupis melanops</i>	227
<i>Eucometis penicillata</i>	228
<i>Tachyphonus rufus</i>	229
<i>Ramphocelus carbo</i>	230
<i>Thraupis sayaca</i>	231
<i>Thraupis palmarum</i>	232
<i>Tangara cayana</i>	233
<i>Tersina viridis</i>	234
<i>Dacnis cayana</i>	235
<i>Cyanerpes cyaneus</i>	235
<i>Hemithraupis guira</i>	236
<i>Conirostrum speciosum</i>	236
Vireonidae	
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	201
<i>Vireo olivaceus</i>	201

ENGLISH COMMON NAME

Greater Rhea	33	Black Vulture	55
Small-billed Tinamou	35	King Vulture	56
Red-winged Tinamou	35	Osprey.....	57
Lesser Nothura.....	36	Gray-headed Kite.....	59
Spotted Nothura.....	36	Pearl Kite	60
Dwarf Tinamou	36	White-tailed Kite	61
White-faced Whistling-Duck	37	Plumbeous Kite	62
Black-bellied Whistling-Duck	38	Gray-bellied Goshawk.....	62
Muscovy Duck.....	38	Crane Hawk.....	62
Comb Duck.....	38	Great Black-Hawk	62
Brazilian Teal.....	39	Savanna Hawk.....	63
Southern Pochard	39	Crowned Eagle	64
Rusty-margined Guan	40	Roadside Hawk	65
Bare-faced Curassow	41	White-tailed Hawk.....	66
Least Grebe	42	Black-chested Buzzard-Eagle	66
Pied-billed Grebe.....	42	Short-tailed Hawk.....	67
Neotropic Cormorant.....	43	Southern Caracara.....	68
Anhinga	44	Yellow-headed Caracará.....	69
Black-crowned Night-Heron	45	Laughing Falcon.....	70
Yellow-crowned Night-Heron	46	American Kestrel	70
Striated Heron	46	Collared Forest-Falcon.....	71
Cocoi Heron	47	Aplomado Falcon	71
Great Egret.....	48	Ocellated Crake.....	72
Whistling Heron	49	Rufous-faced Crake	72
Capped Heron.....	50	Ash-throated Crake.....	72
Snowy Egret.....	51	Common Moorhen.....	72
Green Ibis	52	Gray-necked Wood-Rail.....	73
Buff-necked Ibis	53	Red-legged Setiema.....	74
Turkey Vulture	54	Southern Lapwing.....	75

American Golden-Plover.....	76	Orange-winged Parrot	98
Collared Plover	76	Striped Cuckoo	99
White-backed Stilt.....	77	Squirrel Cuckoo	100
South American Snipe	78	Yellow-billed Cuckoo.....	101
Giant Snipe	78	Smooth-billed Ani.....	101
Solitary Sandpiper	79	Guira Cuckoo.....	102
Greater Yellowlegs	80	Barn Owl	103
Lesser Yellowlegs	80	Tropical Screech-Owl.....	104
White-rumped Sandpiper	80	Ferruginous Pygmy-Owl	105
Pectoral Sandpiper	80	Burrowing Owl	106
Wattled Jacanã.....	81	Striped Owl	107
Black Skimmer	82	Short-Eared Owl	107
Common Ground-Dove.....	83	Common Potoo.....	108
Plain-breasted Ground-Dove	83	Least Nighthawk	109
Ruddy Ground-Dove	84	Lesser Nighthawk.....	109
Plumbeous Pigeon	85	Nacunda Nighthawk.....	110
Scaled Dove.....	85	Pauraque	110
Picazuro Pigeon	86	Ocellated Poorwill.....	110
Gray-fronted Dove.....	86	Scissor-tailed Nightjar	110
Pale-vented Pigeon.....	87	Little Nightjar	111
White-tipped Dove	88	Sickle-winged Nightjar	111
Blue-and-yellow Macau	90	Sick's Swift	112
Red-bellied Macaw.....	90	Fork-tailed Palm-Swift.....	112
Red-shouldered Macaw.....	91	White-collared Swift	113
White-eyed Parakeet	92	Planalto Hermit.....	115
Sun Parakeet.....	93	Swallow-tailed Hummingbird....	116
Peach-fronted Parakeet.....	93	White-vented Violet-ear	117
Blue-winged Parrotlet.....	94	Frilled Coquette	117
Yellow-chevroned Parakeet	95	Black Jacobin	118
Yellow-faced Parrot.....	96	Glittering-bellied Emerald	108
Blue-fronted Parrot	97	Fork-tailed Woodnymph	119
Scaly-headed Parrot	98	Gilded Sapphire.....	119

White-throated Hummingbird... 119	Campo Miner 146	Highland Elaenia..... 168	Brown-crested Flycatcher..... 193
Glittering-throated Emerald 120	Olivaceous Woodcreeper 147	Southern Beardless-Tyrannulet.. 169	Red-ruffed Fruitcrow 194
Sapphire-spangled Emerald 120	White-throated Woodcreeper.... 148	Suiriri Flycatcher..... 170	Pale-bellied Tyrant-Manakin 195
Horned Sungem 121	Planalto Woodcreeper 149	Chapada Flycatcher..... 171	Helmeted Manakin 196
Long-billed Starthroat..... 122	Narrow-billed Woodcreeper 150	Mouse-colored Tyrannulet..... 171	Greenish Schiffornis..... 197
Amethyst Woodstar 122	Lesser Woodcreeper 151	Yellow Tyrannulet 171	Black-crowned Tityra 198
Ringed Kingfisher..... 123	Rufous Hornero 152	Sharp-tailed Tyrant..... 172	Black-tailed Tityra..... 199
Amazon Kingfisher 124	Sooty-fronted Spinetail..... 153	Yellow-olive Flycatcher 173	Green-backed Becard 200
Green Kingfisher 125	Pale-breasted Spinetail..... 153	White-throated Spadebill 174	White-winged Becard..... 200
Rufous-tailed Jacamar 126	Cinereous-breasted Spinetail 154	Bran-coloured Flycatcher 174	Rufous-browed Peppershrike 201
White-eared Puffbird..... 127	Ochre-cheeked Spinetail 154	Black-tailed Flycatcher 175	Red-eyed Vireo 201
Black-fronted Nunbird..... 128	Yellow-chinned Spinetail..... 155	Euler's Flycatcher..... 176	Curl-crested Jay..... 202
Red-breasted Toucan 129	Rufous-fronted Thornbird 156	Fuscous Flycatcher 177	White-naped Jay 203
Toco Toucan 130	Greater Thornbird..... 157	Tropical Peewee 178	Blue-and-white Swallow..... 204
Golden-spangled Piculet 132	Firewood-Gatherer 158	Crested Black-Tyrant 179	Tawny-headed Swallow 204
White-wedged Piculet..... 132	Russet-mantled Foliage-gleaner 159	Yellow-browed Tyrant..... 180	Southern Rough-winged Swallow 205
White Woodpecker 133	Ochre-breasted Foliage-gleaner 159	Gray Monjita..... 181	Brown-chested Martin 206
Yellow-fronted Woodpecker 133	Buff-fronted Foliage-gleaner 160	White-rumped Monjita 181	Grey-breasted Martin 207
Little Woodpecker 134	White-eyed Foliage-gleaner..... 160	Streamer-tailed Tyrant 182	White-rumped Swallow..... 208
Checkered Woodpecker 134	Sharp-tailed Streamcreeper 160	White-headed Marsh-Tyrant 182	Barn Swallow 208
Green-barred Woodpecker..... 135	Streaked Xenops..... 161	Cock-tailed Tyrant 183	Cliff Swallow 208
Campo Flicker..... 136	Sepia-capped Flycatcher 162	Long-tailed Tyrant..... 184	Southern House Wren 209
Blond-crested Woodpecker 137	Southern Antpipit..... 163	Piratic Flycatcher..... 184	Sedge Wren 210
Lineated Woodpecker..... 138	Pearly-vented Tody-tyrant 164	Great Kiskadee 185	Moustached Wren 210
Crimson-crested Woodpecker... 139	Common Tody-Flycatcher 164	Boat-billed Flycatcher..... 186	Buff-breasted Wren..... 210
Collared Crescent-chest..... 140	Greenish Trannulet..... 165	Variegated Flycatcher..... 187	Masked Gnatcatcher..... 211
Rufous-winged Antshrike 141	Gray Elaenia..... 165	Crowned Slaty Flycatcher..... 188	Rufous-bellied Thrush 212
Variable Antshrike 142	Greenish Elaenia 165	White-throated Kingbird..... 189	Pale-breasted Thrush 213
Black-capped Antwren 142	Elaenia 165	Tropical Kingbird..... 190	Cocoa Thrush 213
Large-billed Antwren..... 143	Yellow-bellied Elaenia 166	Fork-tailed Flycatcher..... 191	Creamy-bellied Thrush..... 214
Rufous Gnateater 144	Plain Crested Elaenia..... 167	Swainson's Flycatcher 191	Eastern Slaty-Thrush 214
Brasilia Tapaculo 145	Lesser Elaenia..... 168	Short-crested Flycatcher..... 192	White-necked Thrush 215

Chalk-browed Mockingbird	216	Grassland Yellow-Finch	241
Yellowish Pipit.....	217	Wedge-tailed Grass-Finch	241
Bananaquit	218	Blue-black Grassquit.....	242
Buff-throated Saltator.....	219	Plumbeous Seedeater	243
Green-winged Saltator	220	Lined Seedeater	244
Black-throated Saltator	221	Yellow-bellied Seedeater	244
Black-faced Tanager	222	Dubois' s Seedeater.....	245
White-banded Tanager	223	Double-collared Seedeater.....	245
Hooded Tanager	224	Capped Seedeater	246
Orange-headed Tanager	225	Black-bellied Seedeater	246
White-rumped Tanager	226	Chestnut-bellied Seed-Finch	247
Black-goggled Tanager	227	Saffron-billed Sparrow.....	248
Gray-headed Tanager	228	Coal-crested Finch	248
White-lined Tanager	229	Black-masked Finch.....	249
Silver-beaked Tanager.....	230	Pileated-Finch	249
Sayaca Tanager.....	231	Hepatic-Tanager	250
Palm Tanager.....	232	Tropical Parula	251
Burnished-buff Tanager.....	233	Masked Yellowthroat.....	252
Swallow-Tanager	234	Flavescent Warbler	253
Blue Dacnis.....	235	Golden-crowned Warbler	254
Red-legged Honeycreeper	235	White-striped Warbler	255
Guira Tanager	236	Chopi Blackbird	256
Chestnut-vented Conebill.....	236	Yellow-rumped Marshbird	257
Rufous-collared Sparrow	237	Shiny Cowbird	257
Grassland Sparrow	238	Purple-throated Euphonia	258
Yellow-billed Blue Finch	238	Violaceous Euphonia	259
Uniform Finch.....	239	Golden-rumped Euphonia	259
Cinereous Warbling-Finch.....	239	Common Waxbill.....	260
Stripe-tailed Yellow-Finch	240	House Sparrow.....	261
Saffron Finch	240		



Ministério do
Meio Ambiente

